

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM TURNO ÚNICO
*DOCUMENTO 2 – Versão Preliminar***

**EMENTÁRIOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DAS
DISCIPLINAS DA PARTE DIVERSIFICADA**

**CURITIBA
DEZEMBRO, 2012**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
I DISCIPLINAS DA PARTE DIVERSIFICADA: INFORMAÇÕES BÁSICAS...	04
II COMPONENTES CURRICULARES: INFORMAÇÕES BÁSICAS.....	11
III EMENTAS PARA A PARTE DIVERSIFICADA DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13

INTRODUÇÃO

O presente documento tem o intuito de fornecer subsídios e orientações para as escolas que ofertam e/ou ofertarão a Educação em Tempo Integral construam suas Propostas Pedagógicas Curriculares, tendo em vista as especificidades das comunidades escolares, assegurando-se, ao mesmo tempo a concretização da concepção disciplinar do currículo, a qual entende a escola como um espaço de socialização do conhecimento e de efetivação da formação integral dos estudantes.

Além das informações básicas acerca das disciplinas e dos componentes curriculares que formam a parte diversificada do currículo da Educação em Tempo Integral em Turno Único, o documento apresenta subsídios teóricos, metodológicos e pedagógicos das diversas propostas de Ementas/Disciplinas. Essas produções são resultado de pesquisas e estudos, porém, é necessário ressaltar que as propostas procuraram contemplar as sugestões das Escolas da Rede que já trabalham nesta organização. À medida que os estudos forem avançando, novos elementos subsidiários serão acrescentados às propostas originais, de forma que, embora se acredite que as propostas das ementas/disciplinas já contenham os principais elementos para auxiliar aos professores que irão ministra-las, pretende-se, ao longo do tempo, enriquecê-las ainda mais.

Por fim, reitera-se que os ementários aqui apresentados, bem como os desenvolvimentos pedagógicos que os acompanham são orientadores, cabendo a cada escola definir sua proposta e respectivos encaminhamentos.

I DISCIPLINAS DA PARTE DIVERSIFICADA: INFORMAÇÕES BÁSICAS

Disciplina vinculada: Arte.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Educação Musical.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura em Arte com especialização ou outros cursos de qualificação em Música.

Disciplina vinculada: Arte.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Audiovisual na Arte.

Anos sugeridos: 8º e 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura em Arte preferencialmente com especialização em Audiovisual, Fotografia ou Cinema.

Disciplina vinculada: Arte.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Dança.

Anos sugeridos: 6º e 7º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura em Arte com especialização ou outros cursos de qualificação em Dança.

Disciplina vinculada: Ciências.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Educação Científica e Cidadania.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura em uma das seguintes disciplinas: Ciências, Biologia, Física, Geografia ou Química.

Disciplina vinculada: Ciências.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Atividades Experimentais.

Anos sugeridos: 8º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura em uma das seguintes disciplinas: Ciências, Biologia, Física, Geografia ou Química.

Disciplina vinculada: Ciências.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Astronomia.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura em uma das seguintes disciplinas: Ciências, Biologia, Física, Geografia ou Química.

Disciplina vinculada: Educação Física.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Aprofundamento Esportivo.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 03.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura em Educação Física; domínio dos aspectos teóricos e práticos da disciplina e dos sistemas defensivos e ofensivos dos esportes, jogos e técnicas das diferentes ginásticas

Disciplina vinculada: Educação Física.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Vivência Corporal.

Anos sugeridos: 6º e 7º.

Carga horária semanal sugerida: 03.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura em Educação Física; domínio dos aspectos teóricos e práticos da disciplina e detenha conhecimentos e fundamentos acerca de jogos, brincadeiras e danças em diferentes contextos sociais.

Disciplina vinculada: Filosofia.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Conhecimento e lógica.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em Filosofia.

Disciplina vinculada: Filosofia.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Introdução ao Pensar Filosófico.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em Filosofia.

Disciplina vinculada: Geografia.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Dinâmica Climática.

Anos sugeridos: 6º e 7º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em Geografia.

Caso não houver este profissional, a disciplina poderá ser ministrada por professor licenciado em Ciências.

Disciplina vinculada: Geografia.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Espaço Cultural Paranaense.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em Geografia.

Caso não houver este profissional, a disciplina poderá ser ministrada por professor licenciado em disciplina humanística (Filosofia, Sociologia ou Ciências Sociais, História).

Disciplina vinculada: História.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: As Narrativas Históricas Audiovisuais.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em História.

Caso não houver este profissional, a disciplina poderá ser ministrada por professor licenciado em disciplina humanística, na seguinte ordem: 1) Licenciatura Plena em Geografia, Ciências Sociais (Sociologia) ou Filosofia com bacharelado ou curso de especialização *latu sensu* em História; 2) Licenciatura Plena em Geografia; 3) Licenciatura Plena em Ciências Sociais ou

Sociologia; 4) Licenciatura Plena em Filosofia; 4) Acadêmico do Curso de Licenciatura em História com ao menos dois terços do curso concluído.

Disciplina vinculada: História.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Arqueologia e Patrimônio Histórico.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em História. . Caso não houver este profissional, a disciplina poderá ser ministrada por professor licenciado em disciplina humanística, na seguinte ordem: 1) Licenciatura Plena em Geografia, Ciências Sociais (Sociologia) ou Filosofia com bacharelado ou curso de especialização *latu sensu* em História; 2) Licenciatura Plena em Geografia; 3) Licenciatura Plena em Ciências Sociais ou Sociologia; 4) Licenciatura Plena em Filosofia; 4) Acadêmico do Curso de Licenciatura em História com ao menos dois terços do curso concluído.

Disciplina vinculada: LEM – Espanhol.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Leitura e Informação em Língua Espanhola.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em LEM Espanhol ou formação específica conforme critérios previstos em Resolução de Distribuição de aulas, sendo desejável o conhecimento de informática básica.

Disciplina vinculada: LEM – Inglês.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Inglês *Online*

Anos sugeridos: 6º e 7º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em LEM Inglês ou formação específica conforme critérios previstos em Resolução de Distribuição de aulas, sendo desejável o conhecimento das tecnologias da informação e comunicação, o domínio da abordagem teórico-metodológica

presente nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino do Paraná de LEM e capacidade de desenvolvimento metodológico diversificado que a disciplina exige.

Disciplina vinculada: LEM – Inglês.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: O Inglês na Literatura e no Cinema.

Anos sugeridos: 8º e 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em LEM Inglês ou formação específica conforme critérios previstos em Resolução de Distribuição de aulas, sendo desejável o conhecimento das tecnologias da informação e comunicação, conhecimentos de literatura em língua inglesa e acerca do cinema, o domínio da abordagem teórico-metodológica presente nas DCEs de LEM e capacidade de desenvolvimento metodológico diversificado que a disciplina exige.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: LIBRAS

Área vinculada: Linguagens e Códigos/ Língua.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 2.

Perfil/Formação exigida para o professor: Preferencialmente Surdo com Licenciatura em Letras/Libras. Caso não seja possível, selecionar o professor, segundo a seguinte ordem de prioridade: 1. Licenciatura Plena, com Certificado do Exame Nacional de Proficiência em Ensino da Libras (Prolibras/MEC) 2. Licenciatura Curta, com Certificado do Exame Nacional de Proficiência em Ensino da Libras (Prolibras/MEC).3 Curso Superior em qualquer área com Declaração ou Certificado de Formação de Instrutores Surdos (FENEIS, DEEIN/SEED, CAS-PR).

Disciplina vinculada: Língua Portuguesa.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Literatura Infantojuvenil.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 03.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plana em Letras, especialização em Literatura; domínio dos aspectos teóricos que fundamentam a disciplina; apresente disponibilidade para ler textos de literatura infanto-juvenil para selecionar acervo para os diferentes anos escolares; tenha facilidade no desenvolvimento de metodologias diferenciadas para envolver os alunos nas atividades de leitura.

Disciplina vinculada: Língua Portuguesa.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Mídia e suas Linguagens.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 03.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plana em Letras; domínio dos aspectos teóricos que fundamentam a disciplina; conhecimentos de informática e mídias que envolvem o trabalho; domínio dos gêneros discursivos, principalmente nos que se relacionam aos suportes midiáticos; facilidade para desenvolver metodologias dinâmicas com o uso das mídias.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Disciplina vinculada: Matemática.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Laboratório de Matemática

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plana em Matemática; afinidade com a docência nos anos finais do Ensino Fundamental.

Disciplina vinculada: Matemática.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Matemática Financeira.

Anos sugeridos: 6º ao 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plana em Matemática; afinidade com a docência nos anos finais do Ensino Fundamental; domínio do uso de planilhas eletrônicas e *softwares* matemáticos.

Disciplina vinculada: Sociologia.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Noções Sociológicas: Identidade, Juventude e Sociedade.

Anos sugeridos: 8º e 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em Ciências Sociais ou Sociologia

Disciplina vinculada: Sociologia.

Título da Disciplina da Parte Diversificada: Mídia e Sociedade.

Anos sugeridos: 8º e 9º.

Carga horária semanal sugerida: 02.

Perfil/Formação exigida para o professor: Licenciatura Plena em Ciências Sociais ou Sociologia

II COMPONENTES CURRICULARES: INFORMAÇÕES BÁSICAS

Área: Acompanhamento/ Aprofundamento Pedagógico.

Componentes Curriculares: Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa Matemática.

Perfil do Professor: Licenciatura Plena na disciplina referente ao Componente escolhido.

Carga horária: 1.

Área: Esporte e Lazer.

Componentes Curriculares: Iniciação ao Desporto (esportes individuais e coletivos); Lutas; Ginástica artística e/ou Rítmica; Recreação e Lazer; Educação em Direitos Humanos

Perfil do Professor: Licenciatura Plena em Educação Física.

Carga horária: 1.

Área: Temas Sociais Contemporâneos.

Componentes Curriculares: Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.

Perfis dos Professores

Educação em Direitos Humanos: Licenciatura Plena em Filosofia, História ou Ciências Sociais (Sociologia).

Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Licenciatura Plena em Ciências, Biologia, Geografia ou Química.

Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças: Licenciatura Plena em Ciências, Biologia, Química ou Educação Física.

Carga horária: 1.

Área: Cultura, Arte e Educação Patrimonial.

Componentes Curriculares: Artes Visuais; Música; Expressão corporal; Cultura e Patrimônio.

Perfis dos Professores

Artes Visuais: Licenciatura em Arte com especialização no campo das artes visuais.

Música: Licenciatura em Arte com formação em Música.

Expressão corporal: Licenciatura em Educação Física com cursos complementares na área de expressão corporal ou Licenciatura em Arte com formação complementar em teatro ou dança.

Cultura e Patrimônio: Licenciatura Plena em História.

Carga horária: 1.

Área: Comunicação e Uso de Mídias.

Componentes Curriculares: Tecnologias da Informação e Comunicação; Jornal Escolar; Rádio Escolar.

Perfis dos Professores

Tecnologias da Informação e Comunicação: Licenciatura Plena em qualquer disciplina; cursos de formação complementar em mídias; notório saber teórico-prático no campo da utilização pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Jornal Escolar: Licenciatura Plena em Língua Portuguesa; LEM ou disciplina humanística (História, Geografia, Filosofia, Ciências Sociais/Sociologia); notória capacidade de escrita em diversos gêneros e experiência com metodologias de trabalho coletivo.

Rádio Escolar: Licenciatura Plena em Língua Portuguesa; LEM ou disciplina humanística (História, Geografia, Filosofia, Ciências Sociais/Sociologia); conhecimento de instrumentos midiáticos e tecnológicos relacionados à radiodifusão e experiência com metodologias de trabalho coletivo.

Carga horária: 1.

III EMENTAS PARA A PARTE DIVERSIFICADA DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Disciplina vinculada:	Arte				
Título da Disciplina:	Educação Musical				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: O objetivo da disciplina é capacitar o aluno para o domínio técnico e teórico dos elementos musicais: Melodia, harmonia e ritmo, utilizando-se de técnicas instrumentais específicas, padrões, gêneros musicais e formação de repertório.

Justificativa: A partir da ideia de juntar instrumentos de sopro e percussão, Napoleão organizou um grupo de soldados com tambores e cornetas, mandou que eles tocassem anunciando a chegada de sua tropa, assim nasce a fanfarra, que hoje faz parte de desfiles cívicos, olímpicos e eventos culturais. Observamos um número crescente de fanfarras nas escolas, o que necessita de formação específica dos estudantes e professores participantes destes grupos musicais. Salientamos a intenção de formalizar o ensino da música dentro da escola regular, utilizando as corporações musicais como veículo de educação musical, propondo modelos e metodologias de trabalho para a formação de bandas e fanfarras nas escolas, bem como a capacitação de todos os integrantes. A proposta do curso é capacitar os alunos para que eles tenham condições técnicas e teóricas para desenvolver com qualidade e destreza as atividades musicais de bandas e fanfarras na escola.

Conteúdos: História das Corporações musicais no Brasil, Drum Corps, Regulamento de Bandas para Campeonatos, Baliza, Linha de Frente, Pavilhão Nacional, Corpo Coreográfico, Mór de Comando, Caracterização das Corporações, Uniformidade, Marcha, Alinhamento, Cobertura, Garbo, Lei 5.700/71, Apresentações dos Símbolos Nacionais, Instrumentos Percussivos, Expressões e Dinâmica, Afinação da Peles, Postura Técnica, Precisão,

Sincronismo, Técnicas de Regência, Padrões Rítmicos, Métodos Coletivos, Noções Básicas de Leitura Rítmica.

6º ano e 7º ano

Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos
Altura, timbre, duração, densidade, intensidade	Melodia, Ritmo, técnicas instrumentais, escalas	Repertório de Música popular brasileira

8º ano e 9º ano

Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos
Altura, timbre, duração, intensidade, densidade	Melodia, Ritmo, Técnicas instrumentais, escalas Harmonia, improvisação	Repertório de Música popular estrangeira, Indústria Cultural

Organização Pedagógica da Disciplina: A metodologia aplicada inicia com a etapa de fundamentação e teorização que será abordada de forma dialética e expositiva, para que o professor ou aluno aproprie-se da teoria musical. Na segunda etapa, a do reconhecimento e aplicação, fazendo uma associação entre a teoria musical e a prática musical. E a terceira etapa, a das oficinas de ritmos marciais e brasileiros para desenvolvimento de habilidades específicas de composição, e execução musical utilizando instrumentos de percussão.

Recursos

- Kit de música para fanfarra.

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

Método Pozzoli para o ensino Musical (Um guia teórico prático) Partes I e II
Autor: (Moog) - RICORDI

ALMEIDA, A. S, **Fanfarras e Bandas:** A arte de fazer músicos. Empresa Gráfica da Bahia, Salvador, 2003.

BRUM, O da S. **Conhecendo a Banda de Música** (Fanfarras e Bandas Marciais), Editora Ricordi: São Paulo.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Editora Artmed. Porto Alegre, 2000.

Sites

Artigos:

http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista19/revista19_artigo11.pdf

http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25_artigo12.pdf

<http://www.abemeducacaomusical.org.br/>

Partituras

<http://www.showbiz.mus.br/novo/102-partituras-variadas-para-bandas-marcial-e-fanfarras/dicas-para-musicos/teoria-musical/>

Federação Paranaense de Fanfarras e Bandas

<http://www.fpfm.mus.br/arquivo.html>

Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras

www.cnbfb.org.br/

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Arte				
Título da Disciplina:	Audiovisual na Arte				
Cód. SERE:		Anos:	8º e 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Conceito de audiovisual. Elementos básicos da linguagem audiovisual e cinematográfica. Mídias: cinema, televisão, vídeo, internet, entre outros. Gêneros Audiovisuais. Gêneros cinematográficos. Relação entre sons e imagens na construção da linguagem audiovisual. Audiovisual e Indústria Cultural. Estudo teórico e prático que tem por objetivo um produto audiovisual (vídeo arte, videoclipe, documentário, curta metragem, entre outros) por meio de um trabalho criador com os recursos da linguagem audiovisual.

Justificativa: A arte é uma disciplina que abrange vários campos do conhecimento como a música, a dança, as artes visuais e o teatro. Segundo a LDB 9394/96, no artigo 26, parágrafo 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Em 2008, a Lei 11.769 altera a LDB acrescido do parágrafo 6º explicitando que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.

Neste sentido, propor uma disciplina específica no campo Audiovisual, envolvendo a área de artes visuais e música (principalmente) justifica-se, pelo fato da Arte, na Base Nacional Comum, trabalhar com estas várias dimensões do conhecimento artístico proporcionando ao educando um panorama mais geral dos conteúdos.

O Audiovisual, muitas vezes utilizado apenas como recurso didático, compondo a Parte Diversificada será a oportunidade de um trabalho mais específico e consistente com imagens e sons relacionados as produções audiovisuais, como cinema, televisão, vídeo, entre outros. Porém, mesmo com esta especificidade, o audiovisual é e possibilita a integração de vários campos do conhecimento em arte. Por exemplo, pode-se fazer um videoarte com a dança ou com os elementos do teatro, das arte visuais, da música. Justifica-se

também devido ao fato do estudante não ter muitas vezes a percepção sobre os reais objetivos da mídia e da arte inserida na Indústria Cultural. Segundo PARANÁ, (2008) a indústria cultural, também conhecida como cultura de massa, é responsável pela produção e difusão em larga escala de formas artísticas pela grande mídia. É através dela que a arte é transformada em *mercadoria* para o consumo de um grande número de pessoas. Para a *indústria cultural* é de pouca importância a *qualidade dos produtos*, pois é a *quantidade cada vez maior de público* que se propõe a atingir, tendo por objetivo principal a obtenção do lucro das vendas dessa mercadoria.

A disciplina “Audiovisual”, tanto na teoria como na prática desenvolverá no estudante o pensamento crítico, a percepção, sua capacidade de criação e produção artística, bem como trará subsídios para que ele faça uma leitura crítica das mídias as quais tem acesso.

Conteúdos

Elementos formais: Tempo, Espaço, Luz, Roteiro, Personagem.

Composição: Direção, Produção, Roteiro, Enquadramento, Som e trilha sonora, Decupagem, Ângulos, Planos, cenografia, Campo e fora de campo; Olhar da Câmera; Olhar da Cena; Técnica: Efeitos especiais, fotografia, dublagem, plano de sequência, edição, definição de curta, média e longa-metragem; Gênero: Cinema Mudo Suspense, Comédia, Drama, Animação, Movimentações da Câmera; Iluminação – Luz difusa, Luz Contrastada.

Movimentos e Períodos: Indústria Cultural, Cinema Moderno, Cinema Brasileiro, Cinema Mudo; Cinema Novo, Os Festivais de Cinema Nacionais.

6º ano e 7º ano

Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos
• Tempo, Espaço, Luz, Roteiro, Personagem • Técnica do audiovisual • Elementos que	• Fotografia • Teatro de sombras • Indústria Cultural • Cinema Contemporâneo	• Indústria Cultural • Arte Contemporânea • Vanguardas Artísticas

compõem a linguagem do audiovisual • Gênero do audiovisual: cinema. • Ritmo visual • Sonoplastia e Trilha Sonora • Gênero: comédia, suspense, drama, animação	• Cinema Moderno • Cinema Contemporâneo • Cinema Mudo	
--	---	--

8º ano e 9º ano

Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos
• Tempo, Espaço, Luz, Roteiro, Personagem • Enquadramento • Interpretação • Ângulos • Decupagem • Técnica: Efeitos especiais, fotografia, plano de sequência, movimentação da câmera • Iluminação: luz difusa e contrastada • Cenografia • Direção e produção Som e trilha sonora	• Cinema Contemporâneo • Cinema Moderno • Cinema Contemporâneo • Cinema Mudo	• Indústria Cultural

Organização pedagógica da disciplina: A disciplina de audiovisual possibilita inúmeros trabalhos, como por exemplo, análise fílmica a partir dos seguintes elementos: Direção, Roteiro, Enquadramento, Som e trilha sonora, Ângulos, Planos, cenografia, Campo e fora de campo, Olhar da Câmera, Movimentações da Câmera, Iluminação: Luz difusa, Luz Contrastada, Técnica: Efeitos especiais, fotografia, plano de sequência, Gêneros: Cinema Mudo, Suspense, Comédia, Drama, Animação...

Abordagem teórica dos conceitos de leitura de imagens, com ênfase à leitura de obras cinematográficas. Análise da composição dos elementos presentes na leitura tradicional de imagens: personagens, espaço, tempo, narrativa.

Abordagem teórica e técnica dos Elementos Determinantes da Linguagem Cinematográfica, por meio da apreciação e análise de diversos trechos de filmes: Planificação (Planos Gerais, Conjuntos, Closes, Detalhes, etc) e Angulação de Câmera: (Plongée, Contraplongée, Travelling, etc), bem como os Elementos Não Determinantes: (Fotografia, Som, Cenografia e Figurino).

Introdução à História do Cinema com o filme “Chegada do trem à Estação”, dos Irmãos Lumière., bem como rápida passagem pelo cinema falado e o Sistema Hollywood de Produção, com apreciação de trechos dos filmes “Cantando na chuva”, de Gene Kelly e “Cidadão Kane”, de Orson Welles.

Defesa do uso de trechos de filmes na sala de aula: tempo da hora-aula, curiosidade do espectador e possibilidades de trabalhos com os conteúdos disciplinares.

Oferecer a possibilidade de uma maior compreensão da narrativa do filme: percepção dos detalhes que contam a história.

Atividade em grupos: análise da linguagem do cinema a partir de trechos de filmes, observando sempre que todos os elementos da linguagem, lidos pelo espectador, têm o objetivo de ajudar a contar a história.

Apreciação do trecho de filme e exposição da análise realizada para o grande grupo.

Propor aos alunos a produção e análise de um curta metragem.

Análise e produção de videoarte.

Existe também uma grande possibilidade de relação interdisciplinar, como por exemplo, o trabalho com roteiro permite ao docente dialogar com a disciplina de história e Língua Portuguesa.

Recursos:

- Melhores filmes por década: <http://chambel.net/?cat=9>
- Site interativo:
<http://www.telabr.com.br/em-sala-de-aula>
<http://www.telabr.com.br/oficinas-virtuais>
- Sugestão de aula:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28873>

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

AUMONT, J. **A estética do filme**. São Paulo: Papirus, 1994.

BENTE, R H. **Meio ambiente e cinema**. São Paulo: SENAC, 2008.

BERNARDET. J. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção aprender e ensinar com textos), v. 12, coord. geral Adilson Citelli e Lígia Chiapinni.

MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. São Paulo: Papirus, 2006.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 1a. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

RODRIGUES. C. **O cinema e a produção**. Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

Sites:

Artigos:

<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1071>

Cineleitura:

<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1105>

Relato de experiências:

<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1106>

Trechos de filmes – disciplina de Arte

<http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/genre.php?genreid=163>

Cinema Paranaense

<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1058>

Curtas na escola

<http://www.curtanaescola.com.br/>

Curtas da Petrobras

<http://www.portacurtas.com.br/index.asp>

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012

Disciplina vinculada:	Arte				
Título da Disciplina:	Dança				
Cód. SERE:		Anos:	6º e 7º	Carga Horária:	02

Ementa: Conceito de dança. Elementos básicos da dança. Movimento. Coreografia. História da dança. Gêneros da dança. Relação entre sons e movimentos na construção da dança. Dança e Indústria Cultural. Estudo teórico e prático que tem por objetivo fazer com que o estudante reflita sobre o seu corpo e o movimento na dança.

Justificativa: A arte é uma disciplina que abrange vários campos do conhecimento como a música, a dança, as artes visuais e o teatro. Segundo a LDB 9394/96, no artigo 26, parágrafo 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Neste sentido, justifica-se propor uma disciplina específica de dança, pois na Base Nacional Comum, a Arte trabalha com estas várias dimensões do conhecimento artístico, proporcionando ao educando um panorama mais geral dos conteúdos. Um trabalho específico em dança, sem desconsiderar as outras áreas (já que as mesmas integram-se) fará com que o estudante compreenda a dança enquanto elemento artístico e cultural, que expressa aspectos sociais e históricos.

A disciplina permitirá ainda que o estudante tenha a percepção sobre os reais objetivos da mídia e da dança inserida na Indústria Cultural. Segundo PARANÁ, (2008) a indústria cultural, também conhecida como cultura de massa, é responsável pela produção e difusão em larga escala de formas artísticas pela grande mídia. É através dela que a arte é transformada em *mercadoria* para o consumo de um grande número de pessoas. Para a *indústria cultural* é de pouca importância a *qualidade dos produtos*, pois é a *quantidade cada vez maior de público* que se propõe a atingir, tendo por objetivo principal a obtenção do lucro das vendas dessa mercadoria.

Pesquisas apontam que a dança é pouco trabalhada na escola e, muitas vezes, existe no meio escolar apenas em ocasiões festivas. Essa proposta permitirá que a dança seja trabalhada como uma área do conhecimento que tem por objetivo um trabalho reflexivo, crítico e transformador.

Conteúdos

Elementos formais: Movimento corporal, tempo, espaço.

Composição: Kinesfera, fluxo, peso, eixo, salto e queda, giro, ralamento, movimentos articulares, lento, rápido e moderado, aceleração e desaceleração, níveis, deslocamento, direções, planos, improvisação, coreografia, gêneros: espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão...

Movimentos e Períodos: Indústria Cultural, Renascimento, dança clássica, dança moderna e contemporânea, dança popular, dança popular brasileira, dança africana e indígena, *hip-hop*.

6º ano e 7º ano

Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos
• Movimento Corporal • Tempo • Espaço	Kinesfera, fluxo, peso, eixo, salto e queda, giro, ralamento, movimentos articulares, lento, rápido e moderado, aceleração e desaceleração, níveis, deslocamento, direções, planos, improvisação, coreografia, gêneros: espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão.	Indústria Cultural, Renascimento, dança clássica, dança moderna e contemporânea, dança popular, dança popular brasileira, dança africana e indígena, <i>hip-hop</i> .

Organização pedagógica da disciplina

Sugestões de como trabalhar a dança na Educação em Tempo Integral.

Dança: Para que os estudantes sintam-se seduzidos para realizar um trabalho com dança, o(a) professor (a) poderá inciar com uma provocação, questionando se qualquer movimento pode ser considerado dança. Apresentar várias imagens com pessoas caminhando, se exercitando, correndo etc. Em seguida, é importante apresentar o conceito de dança de alguns teóricos desta área, como Rudolf Laban, Marcia Strazzacappa, Isabel Marques, Paulina Ossona, entre outros.

É fundamental trabalhar os elementos básicos que constituem a dança como Knisfera, fluxo livre, interrompido e conduzido, foco direto e indireto, níveis, peso, movimento, entre outros. A partir disso, realizar atividades práticas e de análise destes movimentos por meio de vídeos que mostram vários gêneros da dança (dança moderna, balé clássico, dança de rua etc.).

Em seguida, é interessante falar sobre a história da dança, exemplificando as principais diferenças entre o balé clássico e a dança moderna. Apontar teóricos e bailarinas(os) que contribuíram para a história da dança, em específico a dança moderna, como Isadora Duncan , Martha Graham e Pina Bausch.

Após esta parte teórica, o(a) professor(a) poderá propor encaminhamentos para que os estudantes desenvolvam trabalhos artísticos em grupo:

- A partir de mitos gregos como “Cupido e Psiquê”, “Orfeu e Eurídice”, “Prometeu e Pandora”, “Teseu” etc. solicitar para que os estudantes criem uma composição em dança (coreografia) representando a essência destes mitos. Para isso eles criarão figurino, cenário, maquiagem, iluminação escolherão trilha sonora, entre outros. Este é um momento em que dança, teatro, música e artes visuais se relacionam. Algumas companhias de dança já criaram coreografias para o mito “Orfeu e Eurídice”, como a Ópera Nacional de Paris e outros:
- <http://www.youtube.com/watch?v=ZDNyS5mgVB4>
- <http://www.youtube.com/watch?v=Ja9yFxbSXdk&feature=related>

Estes vídeos podem ser apreciados pelos estudantes e passados como exemplos de trabalhos que segue esta proposta.

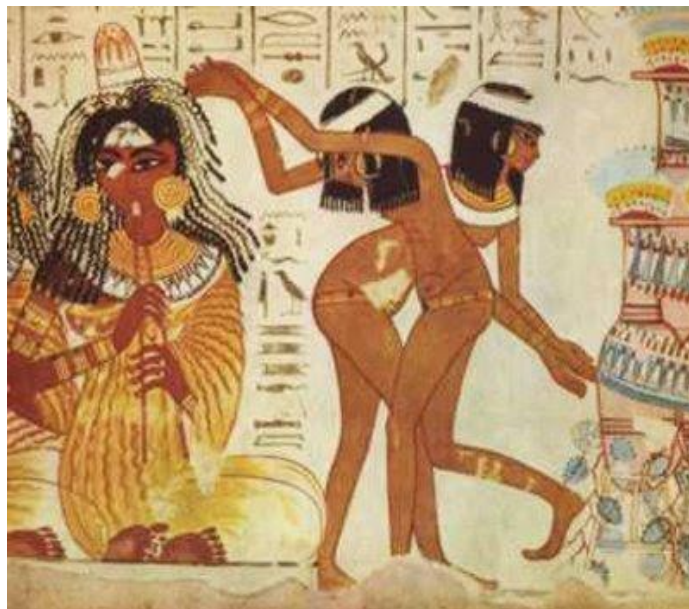
O (a) professor (a), também poderá trabalhar, além da mitologia grega, a africana, a indígena brasileira, a inca, a chinesa, entre outras.

Um outro encaminhamento possível é solicitar que os estudantes, em grupos, desenvolvam coreografias a partir de pinturas ou esculturas que tem como tema a dança. Exemplos:



Matisse. A dança, 1909. Museu Hermitage.

<http://www.naincerteza.com/perolas/danca-matisse/>



Pintura egípcia representando dança.

<http://mol-tagge.blogspot.com.br/2009/04/historia-da-arte-da-danca-i-da-pre.html#!/2009/04/historia-da-arte-da-danca-i-da-pre.html>



Edgar Degas. A Bailarina de 14 anos, 1880.

http://corretoradearte.com.br/portal/galeria/noticia/noticia_corretora.php?codigo=196

A partir dessas sugestões pretende-se destacar que a arte possibilita e promove conhecimento entre suas diversas áreas. Segundo PARANÁ (2008) (...) a disciplina Arte tem uma forte característica interdisciplinar que possibilita a recuperação da unidade do trabalho pedagógico, pois seus conteúdos de ensino ensejam diálogos com a história, a filosofia (...) a sociologia, a literatura, etc. Neste sentido, o trabalho com a disciplina de Dança na Educação em Tempo Integral poderá proporcionar trabalhos relacionados entre as várias disciplinas.

Recursos

BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

FORMIGUIERI, A. P. **A Linguagem Artística da Dança.** Paraná. 2007. (Apostila)

LABAN, R. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus. 1978.

SOUZA, M.IG.;PEREIRA, P.G. **Reflexões sobre dança: possibilidades de investigação e contribuições para a educação física.** 1999. Disponível em:

http://www.castelobranco.br/pesquisa/docs/maria_patricia. Acesso em 26 set. 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

ONUKE, Gisele. Metodologia do ensino de dança. in: ZAGONEL, Bernadete (Org.) [et.al.] **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: IBPEX, 2011. (p. 160-162)

Endereços eletrônicos relacionados aos conteúdos de dança e artigos :

http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/textos/porque_danca_na_escola.pdf

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca_esc.pdf

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca_ed.pdf

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca_ed.pdf

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=103>
(Gêneros da dança).

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/danca-criativa-422886.shtm>

http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/sesoes_especiais/sessao%20especial%20-%20marcia%20strazzacappa%20-%20int.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-2622001000100005

Filmes relacionados a dança

- A última dança (2004)
- Cantando na chuva (1952)
- Dirty dancing – Ritmo quente (1987)
- Ela dança, eu danço (2006)
- Moulin Rouge – Amor em Vermelho (2001)
- “Pina” Baush (2011)

<http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23815>

<http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=19488>

- The Jazz Singer (1927)
- Vem Dançar (2005)

<http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=19488>

Infográfico:

Musicais de todos os tempos

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/simuladoreseanimacoes/arte_2010/musical.swf

Sugestões de aulas:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/atividades/oqueedanca.pdf>

http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/atividades/vamos_dancar_catira.pdf

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/atividades/bumba.pdf>

Dança: linguagem do corpo

Duração das atividades: 4 aulas com duração de 50 minutos cada uma

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28120>

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

BARRETO, D. **Dança... Ensino, Sentidos e possibilidades na escola.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980.

LABAN, R. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus. 1978.

MARQUES, I. **Dançando na Escola.** São Paulo: Cortez, 2003

OSSONA, P. **A Educação pela Dança.** São Paulo: Summus, 1988.

ONUKE, G. Metodologia do ensino de dança. in: ZAGONEL, Bernadete (Org.) [et.al.] **Metodologia do ensino de arte.** Curitiba: IBPEX, 2011. (p. 160-162)

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica.** Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

com habilitação/qualificação em dança e teatro.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná.** Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Ciências			
Título da Disciplina:	Educação Científica e Cidadania			
Cód. SERE:		Anos:	6 ° ao 9º	Carga Horária: 02

Ementa: Educação científica; prática social; divulgação científica; popularização, vulgarização e banalização do conhecimento científico; alfabetização e letramento científico; história, filosofia e sociologia da ciência; desenvolvimento científico e tecnológico; aspectos sociocientíficos; gêneros discursivos/esferas de circulação; linguagem científica e linguagem cotidiana; saberes populares e conhecimento de senso comum; cultura primeira e cultura elaborada.

Justificativa: Desde o século XIX a *Educação Científica* tem ampliado os espaços de divulgação e aos poucos passou a ser incorporada ao currículo escolar. Esse campo de formação vem sendo defendido por educadores formais e não-formais em Ciências e por profissionais como cientistas sociais, jornalistas, entre outros, no sentido de discutir os diferentes significados e funções que se têm atribuído à *Educação Científica*, com o intuito de levantar referenciais para estudos nas áreas de currículo, filosofia, política educacional, “*que visem analisar o papel da educação científica na formação do cidadão*” (SANTOS, 2007, p. 475).

Diante dessa abrangência, ao considerarmos os diversos meios de produção e divulgação do conhecimento científico, ao longo da história da humanidade, essa temática tem assumido diferentes concepções em diferentes contextos, as quais expressam determinados domínios com argumentos filosóficos e pressupostos ideológicos que sustentam tais posicionamentos. Enquanto disciplina da parte diversificada, atrelada às demais disciplinas da Base Nacional Comum, especialmente a de Ciências, a concepção assumida é que a *Educação Científica* propicia o diálogo entre dois domínios: o conteúdo científico e a função social da ciência.

Em relação a estes domínios, como bem afirma Wildson Santos (2007, p. 478), “*apesar de serem enfatizados de formas diferentes pelos autores que*

discutem educação científica, eles estão inter-relacionados e imbricados. Pela natureza do conhecimento científico, não se pode pensar no ensino de seus conteúdos de forma neutra, sem que se contextualize o seu caráter social, nem há como discutir a função social do conhecimento científico sem uma compreensão do seu conteúdo” (SANTOS, 2007, p. 478).

A disciplina *Educação Científica e Cidadania* proposta na perspectiva do letramento¹ como prática social tem como objeto de estudo os conhecimentos científicos publicizados nos diversos meios de divulgação científica. No entanto, não corresponde, exclusivamente, aos periódicos especializados da área das Ciências da Natureza, como a Física, a Química e a Biologia, mas, principalmente, àqueles que levam o conhecimento científico ao cidadão comum. Traz-se do contexto da alfabetização e do letramento a proposição de que esta disciplina possa contribuir com a formação de sujeitos que terão a oportunidade de exercer a cidadania ao aprender a ler e a escrever sobre ciência e tecnologia, ao realizar práticas sociais que usam a escrita e que façam uso da prática social da leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera de divulgação científica.

Por divulgação científica entende-se, nesse momento, a reformulação de um discurso científico específico em outro discurso adaptado ao público em geral que pode, em princípio, ser escrita, falada ou demonstrada por imagem e/ou som. Longe de designar um tipo específico de texto, utilizado como atividade unidirecional, produto da interlocução exclusiva entre cientistas e não-cientistas, usa-se a expressão “*divulgação científica*” mais para a “*forma como o conhecimento científico é produzido, como ele é formulado e como ele circula numa sociedade como a nossa. E isso, também tem a sua história*” (SILVA, 2006, p. 53).

Assim, considera-se que a própria produção científica se dá num espaço polêmico de interlocução, como alerta Bruno Latour. Mas, é importante o reconhecimento de que a divulgação científica mantém uma interlocução que é

¹ Recomenda-se uma leitura mais aprofundada dos conceitos de “alfabetização científica” e “letramento científico” em “*Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios*”, de Wildson Santos. O autor discute amplamente esses conceitos e caracteriza a alfabetização científica como “*o processo mais simples do domínio da linguagem científica*”, enquanto o letramento científico, além de estar alfabetizado cientificamente, exige-se o domínio da prática social, isto é, “*confere capacidade cognitiva ao estudante de fazer o uso social do conhecimento científico*” (SANTOS, 2007, p. 479).

própria da esfera de comunicação a qual o cientista ou o divulgador se situa, não permitindo ou não tornando fácil a comunicação com aqueles que se encontram mais na exterioridade da discussão. Esse é um dos papéis dessa disciplina.

Portanto, a divulgação científica se dá por uma “*multiplicidade complexa de relações interlocutivas*” (SILVA, 2006, p. 56), que é conhecida, nesse meio, como “*densidade discursiva*”, o que permite cientistas de uma área específica não compreendam o que dizem interlocutores de outras áreas científicas. Essa mesma relação se dá de um texto ou audiovisual de “*alta densidade*”² para com o público em geral. Nessas interlocuções entre diferentes esferas de comunicação são produzidos diferentes gêneros discursivos³, não porque se trata de simplificar a ciência para outro público, que muitas vezes acaba em banalização do conhecimento científico, mas porque “*diferentes interlocuções implicam em diferentes memórias, em diferentes posições e, portanto, em diferentes textualizações*” (2006, p. 56).

A divulgação científica ganha status e legitimidade com a própria ciência moderna europeia, por volta do século XVII, e encontra na contemporaneidade novos gêneros discursivos que se agregam em diferentes esferas de comunicação, como é o caso, por exemplo, de uma vídeoconferência interativa, a qual possibilita a realização de seminários, debates, mesas redondas, conferências, enfim, a comunicação *intra* e *inter* “*domínio*”. Não obstante, diariamente, nos deparamos com novos assuntos científicos e não científicos, ambos, porém, discutidos na perspectiva da Ciência, sendo abordados nas mídias televisivas e nas de acesso à internet, bem como nos bancos digitalizados de publicações.

Com base nas palavras de Gerard Fourez, expressas em Santos (2007),

² Textos científicos ou documentários de “*alta densidade*” são aqueles que apresentam um conjunto de termos considerados “chave”. Como exemplos de fontes que apresentam discurso científico sobre a fotossíntese em diferentes densidades, citamos: “*alta densidade*” – Revista Ciência Rural: “Uso do dióxido de carbono na agricultura”, de 2000; “*média densidade*” – UFRB Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”: Artigo “Fotossíntese”, em abril/2009 e Revista Química na Escola: “Fotossíntese: um tema para o ensino de ciências?”, de novembro/2000; “*baixa densidade*” – Aulas 35 e 36 de Ciências, Telecurso 2000 e Revista Superinteressante: “Fotossíntese produz açúcar e oxigênio”, de maio/1995, e “Fruta pequena também faz fotossíntese”, de dezembro/1997.

³ Observa-se, ao final das Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2009c, p. 100-101), uma tabela de referência contendo gêneros discursivos conforme as esferas sociais de circulação, os quais podem conter conhecimento científico publicizados, qualquer que seja o meio de divulgação, como por exemplo: fotos, histórias em quadrinhos, relatos de experiências científicas, artigos, reportagens, resenhas críticas, documentários, programa de rádio, cartazes, bulas, leis, filmes, rótulos/embalagens e músicas.

a disciplina de *Educação Científica e Cidadania* propõe que educandos e docentes desenvolvam certo grau de autonomia, controle e responsabilidade desde o “*entendimento de princípios básicos de fenômenos do cotidiano até a capacidade de tomada de decisão em questões relativas a ciência e a tecnologia em que estejam diretamente envolvidos, sejam decisões pessoais ou de interesse público*” (2007, p. 480), assim como certa habilidade de se comunicar, de selecionar o modo de expressão mais apropriado ao contexto de vivência.

Como na disciplina de Ciências, em que o Ensino de Ciências não pode ser reduzido à integração de campos de referência como a Biologia, a Física, a Química, a Geologia, a Astronomia, entre outras, a consolidação da disciplina *Educação Científica e Cidadania* vai além desse aspecto e aponta para “*questões que ultrapassam os campos de saber científico e do saber acadêmico, cruzando fins educacionais e fins sociais*” (MACEDO e LOPES, 2002, p. 84), de modo a possibilitar aos docentes refletirem sobre a gênese, o desenvolvimento, a articulação e a estruturação dos conhecimentos científicos, e aos educandos, a compreensão desses conhecimentos em um contexto histórico, tecnológico, sociocultural, ético e político.

A disciplina de *Educação Científica e Cidadania* proposta na perspectiva do letramento como prática social exige que os docentes incorporem práticas específicas que, em conjunto com os fundamentos propostos para a disciplina de Ciências, sirvam de suporte aos encaminhamentos de atividades a serem realizadas com materiais de divulgação científica.

Certamente, uma das preocupações centrais dessa disciplina é o uso correto dos conceitos científicos. Tais conceitos, tanto na reformulação para a divulgação como no sentido da transposição didática com a mediação do professor em sala de aula, “*necessitam ser abordados com correção*” (MARTINS, 2010, p. 12). Para tal, conforme Santos (2007), faz-se necessário o conhecimento de pelo menos três aspectos amplamente considerados nos estudos sobre as funções do letramento científico. A intersecção desses aspectos com os materiais de divulgação científica, no trabalho didático-pedagógico, implica na ressignificação dos saberes científicos escolares, muitas vezes compreendidos e abordados de modo descontextualizado, com uma linguagem hermética, reproduzindo uma falsa imagem da ciência.

(1) *Natureza da Atividade Científica*: caracteriza-se por compreender como os cientistas trabalham e quais suas limitações em termos de conhecimento; conhecer sobre história, filosofia e sociologia da ciência; compreender as implicações sociais da ciência; entender a ciência como atividade humana e não atividade neutra distante dos problemas sociais; discutir o caráter provisório e incerto das teorias científicas; considerar as opiniões controvertidas dos especialistas; superar as visões deformadas da ciência; possibilitar a reflexão epistemológica do conhecimento científico.

(2) *Linguagem Científica*: caracteriza-se por apresentar propriedades que a distingue da linguagem cotidiana; demonstrar que a linguagem científica pode ser entendida como um gênero de discurso construído socialmente pelos cientistas em sua prática; desenvolver a prática da leitura da linguagem científica e compreender sua estrutura sintática e discursiva, bem como o significado de seu vocabulário; possibilitar aos docentes e estudantes que construam argumentos científicos, superando, assim, a memorização de vocábulos, classificações e fórmulas; saber usar estratégias para extrair significados da linguagem científica; compreender o papel da argumentação científica na construção das teorias e as limitações teóricas impostas, entendendo que em algumas situações a sua interpretação implica a não-aceitação de determinados argumentos; discutir as implicações da leitura de textos de divulgação científica para o ensino.

(3) *Aspectos sociocientíficos*: caracteriza-se por relacionar questões ambientais, políticas, éticas, econômicas, sociais e culturais relativas à ciência e tecnologia; propiciar a problematização das questões sociais e a compreensão da natureza da atividade científica e da argumentação; possibilitar uma reflexão crítica de valores.

Esta disciplina justifica-se, portanto, pela sua função na Educação Básica em ser um espaço a ser ocupado por práticas educativas transformadoras, destinado também à formação de cidadãos letrados em ciência e tecnologia, a fim de que possam ter o domínio da compreensão desses conhecimentos como prática social. O grande desafio desta disciplina está em assegurar o trabalho com os gêneros de divulgação científica numa concepção de *Educação Científica* enquanto processo de domínio cultural no contexto da sociedade tecnológica, “em que a linguagem científica seja vista

como ferramenta cultural na compreensão de nossa cultura moderna” (SANTOS, 2007, p. 487).

Conteúdos

Os conteúdos específicos para a disciplina de *Educação Científica e Cidadania* devem ser selecionados considerando a interação entre dois contextos:

- (1) Os conteúdos específicos selecionados em Ciências.
- (2) As questões atuais diariamente divulgadas nas diversas mídias.

A seleção de conteúdos específicos, bem como dos materiais de divulgação científica e os recursos de ensino, exigem dos docentes constante valorização e (re)organização do trabalho, nesta disciplina, tendo como referenciais a seleção de conteúdos em Ciências; os acontecimentos cotidianos; a quantidade de aulas; os interesses da realidade local e regional onde a escola está inserida; a análise crítica dos materiais didáticos, paradidáticos e de divulgação científica, considerando para estes as informações atualizadas sobre os avanços da produção científica.

A seleção de materiais de divulgação científica, como um texto de uma revista ou jornal, ou mesmo um vídeo documentário ou programa jornalístico, depende tanto da seleção dos conteúdos específicos em Ciências, quanto das questões atuais que aparecem nas mídias diariamente, como o caso do jipe *Curiosity* em Marte, da vacina contra dengue e esquistossomose, assim por diante. Orienta-se ao professor da disciplina *Educação Científica e Cidadania* que selecione materiais de divulgação científica que possam ampliar as discussões, assegurando a flexibilização da organização do seu trabalho pedagógico.

Por exemplo, se no plano de trabalho de Ciências para o 6º ano, os docentes selecionarem conteúdos específicos a fim de que os estudantes compreendam a constituição da Terra, no que se refere a composição da crosta, os tipos de rocha e os minerais e suas propriedades, uma dentre tantas possibilidades, é o aprofundamento, em uma sequência de aulas (unidade didática), a seleção e organização do trabalho pedagógico dos estudos sobre os fósseis. Assim, pode ser dada importância aos fósseis e a formação dos diferentes tipos a partir de restos ou vestígios, bem como a articulação com o

conhecimento da história da ciência e o entendimento dos mesmos como fenômenos da natureza. Esse trabalho pode ser realizado a partir de diferentes materiais de divulgação, entremeado com diferentes encaminhamentos de atividades e estratégias, do mesmo modo que podem ser utilizados recursos didático-pedagógicos, como o laboratório de informática, e a realização de atividades experimentais simulando a formação de fósseis.

Outro exemplo, partindo de uma situação atual divulgada na mídia, como é o caso da edição 296, de setembro/2012, da Revista Ciência Hoje, em que o leitor pergunta “Qual é a diferença entre lâmpadas fluorescentes e incandescentes?”. A partir desse questionamento e da resposta dada pela Revista, é possível uma abordagem ampla e aprofundada, em uma sequência de aulas, sobre a lâmpada como invenção tecnológica, os diferentes tipos de lâmpada e o consumo inerente a cada uma delas, bem como a eficiência e durabilidade, o descarte no ambiente, as lâmpadas recondicionadas, outros tipos de lâmpada e emissores de luz (néon, LED, plasma, bioluminescência, quimioluminescência, lamparinas, entre outros). Um dos recursos que podem ser utilizados é o vídeo “Invenção da lâmpada”, disponível em www.cvtv.pt/home/pesquisa.asp?id_video=40. Outros recursos podem ser o texto e o vídeo que tratam sobre o caso da lâmpada misteriosa que está acesa há 110 anos nos EUA, a partir da coluna Ciência e Saúde do portal G1 (<http://g1.globo.com>) e do portal da BBC (www.bbc.co.uk/portuguese/). Outra fonte, o artigo publicado na Revista Química na Escola, “A questão do mercúrio em lâmpadas fluorescentes”, no endereço <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc28/04-QS-4006.pdf>.

Organização pedagógica da disciplina: Certamente a prática da *Educação Científica* não é exclusiva do espaço formal, escolar. A incorporação dos domínios desse campo do conhecimento ao currículo implica, também, nas decisões quanto a processos teórico-metodológicos que visem diferentes formas de contextualização do conhecimento científico, em que estudantes e docentes se apropriem desses conhecimentos como um patrimônio cultural (cultura científica) e passe a ser mobilizado em suas práticas sociais para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo.

A disciplina *Educação Científica e Cidadania* tem, como uma de suas funções, trazer para o espaço escolar materiais de divulgação científica, em duas aulas semanais, conforme organização escolar. O trabalho com esses materiais visa à inserção desses estudantes num ambiente de iniciação científica, de desenvolvimento de um “*novo espírito científico*”, de formação conceitual, e, não obstante, um trabalho que enquanto processo carece de ser avaliado.

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e deve estar delineada na proposta curricular para a disciplina e seguir o sistema de avaliação estabelecido e regimentado pela escola. Em termos gerais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, a avaliação deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, utilizando-se de diferentes instrumentos para a investigação, bem como definir os critérios avaliativos que, no caso específico desta disciplina, tanto os instrumentos como os critérios precisam estar atrelados aos materiais de divulgação científica, aos recursos pedagógicos e a investigar o processo de desenvolvimento conceitual e a compreensão desses conceitos num contexto de aprendizagem significativa.

Conforme as DCE de Ciências (PARANÁ, 2009b), a aprendizagem significativa está atrelada ao potencial do material utilizado, bem como da mediação docente, do uso de recursos pedagógicos e estratégias de ensino e de aprendizagem, e isso implica na aquisição de significados claros, precisos, diferenciados e transferíveis pelos estudantes.

Ao investigar se houve tal compreensão, o professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas novos, não-familiares, que exijam a máxima transformação do conhecimento adquirido, isto é, que o estudante possa expressar em diferentes contextos a sua compreensão do conhecimento construído.

(...) A investigação da aprendizagem significativa pelo professor pode ser por meio de problematizações envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou mesmo a partir da utilização de jogos educativos, entre outras possibilidades, como o uso de recursos instrucionais que representem como o estudante tem solucionado os problemas propostos e as relações estabelecidas diante dessas problematizações (PARANÁ, 2009b, p. 78).

Sob a perspectiva da aprendizagem, afirma-se que os estudantes aprendem de modo diferente e em tempos escolares diferentes, o que permite reconhecer que cada um deles desenvolverá diferentes níveis de letramento científico. Enquanto alguns estarão ainda no nível nominal, em que reconhecem termos específicos do vocabulário científico, outros já estarão no nível funcional, em que definem os conceitos, porém não compreendem o seu significado, descontextualizados. Dependendo do conteúdo trabalhado, certamente essas relações podem alterar, uma vez que, enquanto uns dominam certos conhecimentos, os demais dominam outros conhecimentos (KRASILCHIK e MARANDINO, 2004).

Além dos níveis nominal e funcional, alguns estudantes podem compreender ideias básicas que estruturam o atual conhecimento científico, conseguem estabelecer relações contextuais, que corresponde ao nível estrutural. Outro nível, o multidimensional, pode ser identificado quando os estudantes tem uma compreensão integrada do significado dos conceitos, estabelecendo vínculos com conceitos de outras disciplinas (KRASILCHIK e MARANDINO, 2004).

Esta mesma situação pode ser pensada em relação ao nível de letramento científico dos docentes, o que pode interferir no processo ensino aprendizagem dos conceitos científicos. Não obstante, outras variáveis como o enraizamento das concepções alternativas, as apropriações culturais locais e regionais, e a concepção de ciência também podem interferir nesse processo.

De modo geral, não somente os materiais a que temos acesso, como revistas, jornais, filmes e documentários, mas atividades extraclasse e/ou extraescola, como em museus, parques e laboratórios universitários, entre outros, podem ser potencializados e passarem a ser excelentes recursos e estratégias, desde que os conteúdos se relacionem e sejam significativos, de modo que interfiram nos processos cognitivos de construção dos conceitos pelos estudantes, num ambiente em que possa se organizar e constituir discursivamente.

Como orientam as DCE de Ciências (PARANÁ, 2009b), cabe aos docentes analisarem os materiais a serem trabalhados, considerando o grau de dificuldade da abordagem do(s) conteúdo(s), o uso de recursos pedagógicos/tecnológicos, de recursos instrucionais, de espaços de pertinência

pedagógica, bem como a valorização de elementos da prática pedagógica como, por exemplo, a abordagem problematizadora, a pesquisa, a atividade em grupo, entre outros.

Assim sendo, *“na utilização de um texto de divulgação científica, por exemplo, o professor precisa identificar conceitos e/ou informações mais significativas, fazer recortes e inserções, além de estabelecer relações conceituais, interdisciplinares e contextuais”* (PARANÁ, 2009b, p. 71). De modo complementar, a utilização de um texto com linguagem diferente daquela do livro didático mais convencional ou da esfera de comunicação científica, na interlocução cientista-cientista, porém que mantenha certo rigor e aprofundamento conceitual, pode-se tornar uma ponte para o diálogo entre o estudante e o conhecimento científico, de modo que adverte aos docentes a importância do cuidado com a linguagem verbal em textos de divulgação, exigindo, sempre, a mediação pedagógica e uma forma de análise textual discursiva do conteúdo priorizando as orações destacadas, no caso do texto, ou mesmo a crítica de trechos de filmes, da análise de fotografias, quadrinhos, infográficos, exposições, entre outro.

Nesse sentido, o trabalho didático com os materiais de divulgação científica implica na instrumentalização para o exercício da cidadania, pois além de contribuir para a formação de docentes e estudantes a saberem ler e escrever sobre a ciência e a tecnologia entende-se como finalidade dessa disciplina o desenvolvimento da prática social de leitura, para compreender e expressar opiniões sobre a ciência e a tecnologia, em outras palavras, de fazer parte da cultura científica (KRASILCHIK e MARANDINO, 2004).

Esta disciplina incorpora os fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de Ciências e possibilita ampliar a função da Educação em Ciências com vistas à especificidade do trabalho didático-pedagógico, em sala de aula, a partir do uso de meios informais de divulgação científica, como por exemplo, textos de jornais, artigos de revistas, vídeos de programas televisivos, áudio de programas de rádio, bem como um trabalho articulado e planejado para ser realizado em ambientes virtuais e em espaços não-formais de educação, como por exemplo, em museus, jardins botânicos e parques, zoológicos, planetários e observatórios, instituições de pesquisa.

Sugere-se que a organização do plano de trabalho para esta disciplina seja flexível e tenha como ponto de partida a proposta curricular delineada no Projeto Político Pedagógico da escola e seja realizado em conjunto com a disciplina de Ciências (e com as demais disciplinas optadas, como Astronomia, Atividades Experimentais, entre outras), com projetos escolares (Dia D contra a Dengue, Dia Mundial contra a Aids, Semana de Meio Ambiente, Feira de Ciências, entre outros), e que o diálogo entre os docentes dessas duas disciplinas seja cotidiano, a fim de assegurar o sucesso pedagógico, uma vez que, quando em sala de aula ou no laboratório de informática, os recursos sejam bem explorados entremeados às estratégias coerentemente firmadas no processo de desenvolvimento das práticas discursivas.

Recursos

Um dos papéis mais importantes da divulgação científica é *“servir de alternativa para superar a defasagem entre o conhecimento científico e o conhecimento científico escolar, permitindo a veiculação em linguagem acessível do conhecimento que é produzido pela ciência e dos métodos empregados nessa produção”* (PARANÁ, 2009, p. 71).

Dessa forma, busca-se, com esta disciplina, oportunizar a pesquisa, a leitura e o diálogo a partir de materiais de divulgação científica, dos mais variados gêneros discursivos, com o objetivo de que estes possam subsidiar tanto a formação continuada dos docentes, como o letramento científico dos estudantes, para que possam *“ler, compreender e expressar opiniões sobre ciência e tecnologia, mas também participar da cultura científica da maneira que cada cidadão, individualmente ou coletivamente, considerar oportuno”* (KRASILCHIK e MARANDINO, 2004, p. 26).

Certamente a seleção desses materiais é atividade essencial para o trabalho pedagógico. Antes, porém, os docentes precisam considerar que este tipo de material não foi produzido para fins didáticos e, por esse motivo, exige ação docente no sentido de adequar esse material para a sala de aula.

É importante que os docentes tenham autonomia para fazer uso de diferentes abordagens, estratégias e recursos de modo que o processo ensino aprendizagem dos conceitos científicos, a partir dos materiais de divulgação, propicie aos estudantes às relações entre o que já sabe e a compreensão

desses novos conceitos na sua estrutura cognitiva. Para tal, como propõe as DCE de Ciências⁴ (PARANÁ, 2009b), o desenvolvimento de *“uma prática que leve à integração dos conceitos científicos e valorize o pluralismo metodológico”* (p. 68).

Esse processo pode ser melhor articulado por diversos meios, como por exemplo: livros científicos, didáticos e paradidáticos; textos de jornal, revistas, bancos de artigos; obras de arte, fotografias, figuras, quadrinhos, charges e tiras; audiovisuais de documentários, programas de rádio e TV; retroprojeto, multimídia, microscópio, lupas e telescópio; jogos e modelos didáticos; organogramas, diagramas, infográficos e tabelas; feiras, museus, laboratórios, exposições, seminários, debates, parques, observatórios e planetários; entre muitos outros (PARANÁ, 2009b, p. 73).

Antes de sugerirmos uma sequência de fontes de materiais de divulgação científica cabe, entretanto, uma ressalva quanto a três pontos importantes. O primeiro, ao uso de material inadequado, que muitas vezes são anedotas, analogias, metáforas ou simplificações que desconsideram o rigor teórico-conceitual e pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem (PARANÁ, 2009b, p. 71). De acordo com as DCE de Ciências, o uso de anedotas, reais ou inventadas, sobre cientistas, pode apresentar uma visão distorcida e mistificada da ciência, dos cientistas e do processo de produção do conhecimento, como por exemplo, quando se diz que Arquimedes saiu correndo nu gritando “eureka” (PARANÁ, 2009b).

O segundo, a presença de três elementos didáticos que os materiais selecionados devem possuir para que se efetive o trabalho pedagógico (PEREZ e CALUZI, 2006, p. 86): (1) a relação entre o conteúdo do material com o conteúdo escolar, neste caso, os conteúdos de Ciências e as relações interdisciplinares possíveis; (2) a veracidade e a relação com as bases históricas, exigindo dos docentes uma pesquisa mais ampla a respeito; (3) e a densidade discursiva, isto é, para quem efetivamente este material foi produzido, se é ou não possível tornar a linguagem científica inteligível, na tentativa de aproximação com o discurso do cotidiano.

⁴ Conforme Parecer CEE/CEB nº 130/10, o Conselho Estadual de Educação do Paraná se manifesta favorável às DCEs e sugere substituir a nomenclatura para *Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino*.

Em terceiro, que o aprendizado dos estudantes em relação à divulgação científica, além de não ocorrer somente no espaço formal da escola, acontece, também, em outro horário que não o da escola, por conta principalmente dos diferentes suportes tecnológicos de comunicação, como a televisão e os aparelhos de mobilidade e acesso à internet. Conjuntamente a esse aspecto, e de igual importância, precisa-se considerar que os estudantes que compõem a mesma série/turma possuem diferentes níveis de aprendizagem conceitual, pois reconstroem suas representações a partir do conhecimento cotidiano, formando as bases para a construção de conhecimentos alternativos, úteis na sua vida diária.

Sugestões de materiais de divulgação científica

Portais

Banco Internacional de Objetos Educacionais:

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>

BBC Brasil: www.bbc.co.uk/portuguese/

Bioética UFRGS: www.bioetica.ufrgs.br/bioetica.htm

Ciência à Mão: www.cienciamao.usp.br

Conselho de Informações sobre Biotecnologia: <http://cib.org.br>

Dia a Dia Educação: www.educacao.pr.gov.br (Disciplinas)

Domínio Público: www.dominiopublico.gov.br

Fiocruz: <http://portal.fiocruz.br>

IBAMA: www.ibama.gov.br

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: www.inpe.br

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: www.mct.gov.br

Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br

NASA: www.nasa.gov

Observatório Nacional: www.on.br

Portal do Professor MEC: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

Projeto Ghente: www.ghente.org

Revistas Científicas em Ciências da Saúde: <http://portal.revistas.bvs.br>

SBPC: www.sbpcnet.org.br

Science News for Kids: www.sciencenewsforkids.org

Science News Line (Portal de Notícias): www.sciencenewsline.com

ScienceNET: www.sciencenet.com.br

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Paraná:
www.meioambiente.pr.gov.br

TV @scola: <http://tvescola.mec.gov.br/index.php>

Revistas

A Física na Escola: www.sbfisica.org.br/fne/

Ciência Hoje das crianças: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br>

Ciência Hoje: <http://cienciahoje.uol.com.br>

ComCiência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico: www.comciencia.br

Época: <http://revistaepoca.globo.com>

Galileu: <http://revistagalileu.globo.com>

Nature: www.nature.com

New Scientist: www.newscientist.com

Nova Escola: <http://revistaescola.abril.com.br>

Saúde: <http://saude.abril.com.br>

Science AAAS: www.sciencemag.org

Scientific American Brasil: www2.uol.com.br/sciam/

Scientific American: www.scientificamerican.com

Superinteressante: <http://super.abril.com.br/superarquivo/>

Veja: <http://veja.abril.com.br>

Jornais

Ciência Hoje: www.cienciahoje.pt

Estadão: www.estadao.com.br

Folha de São Paulo: www.folha.uol.com.br

Gazeta do Povo: www.gazetadopovo.com.br

Jornais do Brasil: www.jornaisdobrasil.com

Jornal da Ciência SBPC: www.jornaldaciencia.org.br

Vídeos

Canal Online Ciência Viva TV: www.cvtv.pt/home/

G1 Vídeos: <http://g1.globo.com/videos/>

MSN Vídeo: <http://video.br.msn.com>

Youtube: www.youtube.com

Materiais diversos

Astronomia na WEB: www.astronomia.web.st

Biotecnologia – Ensino e Divulgação: www.bteduc.bio.br

Coleção Explorando o Ensino:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16903&Itemid=1139

Discovery Science: <http://science.discovery.com>

Divulgação Científica:
www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=118

Divulgação Científica:
http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Divulga%C3%A7%C3%A3o_Cient%C3%ADfica

Educação Científica:
<http://cienciahoje.uol.com.br/categorias?listasubject=Educa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica>

Escola do Futuro (USP): <http://futuro.usp.br>

Instituto de Astronomia e Pesquisas Espaciais: www.inape.org.br

Livraria da Folha: <http://livraria.folha.com.br>

Objetos Educacionais (Unesp):

www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/1

Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica:

www.oba.org.br/site/index.php

Qual é a dúvida: <http://qued.com.br>

READ Ciências: http://nautilus.fis.uc.pt/softc/Read_c/Read_c.html

Rede do Programa de Olimpíadas do Conhecimento:

www.redepoc.com/tag/revista-cientifica

Skool Portugal: <http://skool.pt/default.aspx>

Symphony of Science: www.symphonyofscience.com

CRUZ, G. C. C.; CARNEVALLE, M. R.; OLIVEIRA, R. H. B.; BUENO, R. A. A. **Ciências. Projeto Araribá**. São Paulo: Moderna, 2006.

Sugestões de Aprofundamento Teórico para o Professor

Academia Brasileira de Ciências: www.abc.org.br

AULER, D. Alfabetização científico-tecnológica: um novo “paradigma”? **Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 5, n. 1, mar/2003. Disponível em:

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/44/203>.

Acesso em: 03 out/2012.

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? **Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, jun/2001. Disponível em:

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/44/203>.

Acesso em: 03 out/2012.

Associação Filosófica Scientiae Studia:

www.scientiaestudia.org.br/associac/paty/index.asp

Banco de Teses da CAPES (Resumos): <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>

Ciência, Tecnologia e Sociedade: www2.ufpa.br/ensinofts/ensinociencias.html

De Rerum Natura – Sobre a Natureza das Coisas:

<http://dererummundi.blogspot.com.br>

Design Inteligente: <http://designinteligente.blogspot.com.br>

Dialnet: <http://dialnet.unirioja.es>

Diretrizes Curriculares Estaduais:

www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1

Disciplinas da Educação Básica:

www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2

Educação Científica e Cidadania: www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/

Grupo de História, Teoria e Ensino de Ciências: www.qhtc.usp.br

Horizonte Científico: www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico

INVERNIZZI, N. FRAGA, L. (Orgs.). Educação em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. **Revista Ciência & Ensino**, v. 1, Número Especial, 2007. Disponível em:

www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/issue/view/15. Acesso em: 03 out/2012.

Livros Didáticos Públicos:

www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6

MATTHEWS, M. R. História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. **Cad. Cat. Ens. Fís.**, v. 12, n. 3, p. 164-214, dez/1995. Disponível em: www.fsc.ufsc.br/cbef/port/12-3/artpdf/a1.pdf. Acesso em: 11/set/2012.

Memória Roda Viva: www.rodaviva.fapesp.br

NASCIMENTO, T. G. Definições de Divulgação Científica por jornalistas, cientistas e educadores em ciências. **Revista Ciência em Tela**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: www.cienciaemtela.nutes.ufrr.br/artigos/0208nascimento.pdf. Acesso em: 03 out/2012.

Periódicos CAPES: <http://periodicos.capes.gov.br>

Projeto Democratização da Leitura: www.portaldetonando.com.br

Recursos Didáticos:

www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Função social: o que significa o ensino de química para formar o cidadão? **Revista Química Nova na Escola**, n. 4, nov/2006. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc04/pesquisa.pdf>. Acesso em: 03 out/2012.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência:** a formação da comunidade científica no Brasil. Disponível em:

www.schwartzman.org.br/simon/spacept/espaco.htm. Acesso em: 03 out/2012.

Scielo Brasil (Periódicos/Artigos): www.scielo.br

BIZZO, N. **Mais ciência no ensino fundamental.** Metodologia de Ensino em Foco. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 1998.

FISHER, L. **A ciência no cotidiano:** como aproveitar a ciência nas atividades do dia a dia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. (BIBLIOTECA DO PROFESSOR).

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2009.

GERALDO, A. C. H. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2009.

HAMBURGER, E. W.; MATOS, C. (Orgs.). **O desafio de ensinar ciências no século XXI.** São Paulo: Edusp/Estação Ciência; Brasília: CNPq, 2000.

HAZEN, R. M. **Saber ciência.** São Paulo: Editora da Cultura, 2005. (BIBLIOTECA DO PROFESSOR).

LABURU, C. E.; CARVALHO, M. **Educação científica:** controvérsias construtivistas e pluralismo metodológico. Londrina: Eduel, 2005.

MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. (Orgs.). **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciências:** a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Educação para a Ciência – Volume 6).

NOGUEIRA, A. (Org.). **Ciência para quem? Formação científica para quê?** A formação do professor conforme desafios regionais. Petrópolis, Vozes, 2000.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Org.). **Quanta ciência há no ensino de ciências.** São Carlos: Edufscar, 2008.

POZO, J. I. **A aprendizagem e o ensino de ciências:** do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RONAN, C. A. **História ilustrada da ciência:** a Ciência nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2002d.

RONAN, C. A. **História ilustrada da ciência:** da Renascença à Revolução Científica. Rio de Janeiro: Zahar, 2002c.

RONAN, C. A. **História ilustrada da ciência:** das origens à Grécia. Rio de Janeiro: Zahar, 2002a.

RONAN, C. A. **História ilustrada da ciência:** Oriente, Roma e Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar, 2002b.

SANTOS, C. S. **Ensino de ciências:** abordagem histórico-crítica. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

SILVA, C. C. (Org.). **Estudos de história e filosofia das ciências:** subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Referências

ARAÚJO, E. S. N. N.; CALUZI, J. J.; CALDEIRA, A. M. A. (Orgs.). **Divulgação científica e ensino de ciências:** estudos e experiências. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Educação para a Ciência – Volume 7).

KRASILCHIK, M; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania.** São Paulo: Moderna, 2004.

LOPES, A. C. Conhecimento escolar e conhecimento científico: diferentes finalidades, diferentes configurações. In: _____. **Currículo e epistemologia.** Ijuí: Unijuí, 2007.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo de ciências em debate.** Campinas: Papirus, 2004.

MACEDO, E. F.; LOPES, A. C. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das Ciências. In: LOPES, A. C; MACEDO, E. (Org.). **Disciplinas e integração curricular:** história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARTINS, A. F. P. Palavras, textos & contextos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências:** ensino fundamental. Brasília, MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino – 18). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16903&Itemid=1139. Acesso em: 03 out/2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná.** Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba, 2012.

PEREZ, J. R. B.; CALUZI, J. J. A divulgação científica e o ensino de física moderna. *In*: ARAÚJO, E. S. N. N.; CALUZI, J. J.; CALDEIRA, A. M. A. (Orgs.). **Divulgação científica e ensino de ciências: estudos e experiências**. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Educação para a Ciência – Volume 7).

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, set./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 03 out/2012.

SILVA, H. C. O que é divulgação científica. **Ciência & Ensino**, v. 1, n. 1, dez/2006. Disponível em: www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/39. Acesso em: 03 out/2012.

VALE, J. M. F. Educação científica e sociedade. *In*: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras, 2002. (Coleção Educação para a Ciência – Volume 2).

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

Disciplina vinculada:	Ciências				
Título da Disciplina:	Atividades Experimentais				
Cód. SERE:		Anos:	8º e 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Introdução aos pressupostos que fundamentam a atividade experimental e sua importância no ensino de Ciências, ao uso e a função dos materiais permanentes, materiais de consumo, vidrarias, reagentes, instrumentos e equipamentos presentes no laboratório escolar e o uso de materiais alternativos para práticas laboratoriais e experimentais. Introdução às atividades experimentais em espaços pedagógicos diversos.

Justificativa: Segundo as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de 2008, na disciplina de Ciências as atividades experimentais “estão presentes no Ensino de Ciências desde sua origem e são estratégias de ensino fundamentais”. A atividade experimental proporciona ao aluno problematizar e questionar sobre as causas e explicações acerca dos fenômenos naturais, possibilitando formular indagações que podem tornar-se em hipóteses do que está sendo analisado. Além disso, esta atividade pode ser desenvolvida a partir de questionamentos semelhantes (ou iguais) que problematizaram a formação dos conhecimentos científicos – o que possibilita uma contextualização histórico-social da Ciência, como também abordar questões que dizem respeito a sua gênese.

Entender a Ciência no contexto do seu processo histórico e social auxilia o aluno a compreender a importância da disciplina de Ciências, pois esta disciplina possui um aporte teórico-metodológico que possibilita aprender conteúdos relacionados à Astronomia, Biologia, Física, Geologia e Química e compreender as respectivas relações que estas disciplinas fazem com outras áreas do conhecimento.

A atividade experimental possibilita despertar, no aluno, a importância e a relação teoria e prática tão evidente quando o conhecimento científico é percebido sob uma perspectiva prática, ou seja, da sua utilização numa prática social; mas também, evidencia a diversidade de saberes – que é algo inerente

ao próprio conhecimento científico. Dessa forma, é possível perceber que a disciplina de Ciências é influenciada e pode sofrer interferência de relações entre conceitos da mesma área ou de áreas diferentes e que também sempre pertence a um dado contexto histórico. Esta visualização mostra ao aluno que a Ciência faz parte e está sujeita a um momento histórico e que não é uma verdade absoluta nem tão pouco neutra.

É possível dizer que a partir do momento que o aluno entende que a atividade experimental é realizada em vários espaços e que, portanto, não fica restrita ao laboratório: que ele se percebe inserido nestes espaços, onde se discute e ensina Ciências, e que também está próximo dele.

A utilização, tanto de equipamentos e materiais do laboratório escolar junto a materiais alternativos, mostra que é possível demonstrar que tanto a produção como o processo que resultam na Ciência faz parte do cotidiano e estão próximos da realidade do aluno.

É preciso ressaltar aqui que esta disciplina tem como foco despertar no aluno a inquietação e a busca por respostas aos seus questionamentos mediados pelo professor, que tem função primordial nesta iniciação a investigação.

Conteúdos:

Séries	Conteúdos Estruturantes*	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
8º ano	• Astronomia • Matéria • Sistemas Biológicos • Energia • Biodiversidade	• Universo • Sistema Solar • Movimentos terrestres • Astros • Movimentos celestes • Origem e evolução do Universo • Gravitação Universal • Constituição da matéria	• Introdução à Atividade Experimental • Etapas da Pesquisa • Introdução ao Trabalho por Investigação • Coleta de dados – conceito, formas de coleta e registro dos dados • Formas de registro – escrito e o uso da imagem e do vídeo como fonte de registro

		• Propriedades da matéria • Níveis de organização • Célula • Morfologia e fisiologia dos seres vivos • Mecanismos de herança genética • Formas de energia • Conversão de energia • Transmissão de energia • Conservação da energia • Organização dos seres vivos • Ecossistemas • Evolução dos seres vivos • Origem da vida • Sistemática • Evolução dos seres vivos • Interações ecológicas	• Divulgação das Atividades Experimentais em ambiente virtual (blog, microblog, vlog, podcat, redes sociais...) • Estudo sobre minerais, rochas e solos • Formação dos solos • Relação entre Solos, Flora e Fauna • Solos e Fósseis • Minerais presentes no cotidiano • O uso do solo na arte – tintas feitas a base de solos • O uso do solo no meio urbano e rural • Formas de contaminação do solo (chorume, necrochorume, agrotóxicos e agroquímicos) • Deslocamento de massas, erosão, voçoroca • Solo e Mata Ciliar
9º ano	• Astronomia • Matéria • Sistemas Biológicos • Energia • Biodiversidade	• Universo • Sistema Solar • Movimentos terrestres • Astros • Movimentos celestes • Origem e evolução do Universo • Gravitação Universal • Constituição da matéria • Propriedades da matéria	• Introdução à Atividade Experimental • Etapas da Pesquisa • Introdução ao Trabalho por Investigação • Coleta de dados – conceito, formas de coleta e registro dos dados • Formas de registro – escrito e o uso da imagem e do vídeo como fonte de registro

		• Níveis de organização • Célula • Morfologia e fisiologia dos seres vivos • Mecanismos de herança genética • Formas de energia • Conversão de energia • Transmissão de energia • Conservação da energia • Organização dos seres vivos • Ecossistemas • Evolução dos seres vivos • Origem da vida • Sistemática • Evolução dos seres vivos • Interações ecológicas	• Divulgação das Atividades Experimentais em ambiente virtual (blog, microblog, vlog, podcat, redes sociais...) • Estudo sobre a ação humana de transformação do meio • Impacto ambiental causado pelo ser humano • Poluição (ar, água, solo, visual, sonora,) • Conforto Térmico • Estudo sobre o espaço e o entorno escolar • Fauna e Flora local (espécies nativas e exóticas) • Espécies invasoras • Resíduos e Reciclagem
--	--	--	--

* Os conteúdos estruturantes são os mesmos para todos os anos do Ensino Fundamental, e de acordo com a DCE de Ciências devem ser trabalhados em todos os anos, e como a DCE de Ciências é a base orientadora desta disciplina, os conteúdos estruturantes seguem a mesma organização, com o devido recorte.

Organização pedagógica da disciplina: O professor precisa entender que estas aulas acontecem em espaços pedagógicos diferenciados e possuem um recorte diferente do que o feito na disciplina de Ciências. Aqui o professor precisa trabalhar também a contextualização, a investigação e discutir a Ciência como um processo histórico-social e como uma produção humana.

Na disciplina de Atividades Experimentais o trabalho pedagógico envolve a: introdução às etapas que compõe uma pesquisa; como acontece o trabalho investigativo; o que é uma investigação; porque existe a necessidade de ser levantadas hipóteses; porque é preciso ter objetivos e justificar uma pesquisa;

como são feitas as coletas de dados e como estes dados podem ser utilizados; como registrar e fazer as referências de dados e fontes; o que é um registro e como a imagem e o vídeo podem ser utilizados como fonte de registro.

Após esse primeiro momento, onde o aluno aprende como é a organização para uma pesquisa, e compreende que a metodologia é um processo importante e que está presente no cotidiano de várias maneiras.

A disciplina que recebe o nome de Atividades Experimentais tem como foco os conteúdos que envolvem a metodologia e as etapas de uma pesquisa, o uso dos espaços pedagógicos onde a pesquisa pode ser desenvolvida, e como a coleta de dados é feita, de que maneira as fontes, na forma de imagem e de vídeo, podem ser utilizadas e como este trabalho pode ser registrado e divulgado.

Entre os recortes, que esta disciplina possibilita, destacam-se os que estão relacionados com o aporte teórico das áreas de metodologia, geologia e meio ambiente – é o que caracteriza o trabalho com conteúdos específicos desta disciplina.

Para incorporar a linguagem virtual no cotidiano da disciplina é necessário o uso de ambientes que vão desde a pesquisa em bibliotecas físicas e virtuais o uso da fotografia e do vídeo para registro das atividades realizadas nos espaços pedagógicos, até a utilização de Role Playing Games – RPG online para discutir questões biológicas e problemas ambientais. Mas também, utilizar meios como: blog, microblog, vlog, podcast, redes sociais, entre outros ambientes virtuais, para divulgar as atividades feitas pela disciplina. Estes ambientes virtuais podem e devem estar integrados, para que, além da divulgação das atividades experimentais realizadas, seja possível a troca com outras turmas e/ou instituições de ensino.

O blog pode hospedar textos (com a possibilidade do uso de hipertextos), vídeos, áudios, fotos, que podem funcionar como um diário de trabalho e/ou atividades. Os vídeos e fotografias necessitam tratar a imagem com cuidado e focando no objetivo da atividade realizada. Os ambientes virtuais servem para divulgar as atividades experimentais, realizadas na disciplina, nos mais diferentes espaços pedagógicos, que vão desde o laboratório à aula de campo.

É importante ressaltar que esta disciplina traz a pesquisa e suas etapas, relaciona o teórico com o prático, entende que os espaços pedagógicos são ambientes para a pesquisa, pensa e planeja a disciplina para a introdução aos conceitos fundamentais da atividade experimental.

Recursos

Cadernos Temáticos

- **Educação Ambiental** - Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_ed_ambiental2008.pdf

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_ed_ambiental2010.pdf

- **Fotografia e Audiovisuais** - Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/fotografia_audiovisuais.pdf

- **Ilustração Digital e Animação** - Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/ilustracao_digital_animacao.pdf

- **Produções de Audio: Fundamentos** - Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/tematicos_producoes_audio.pdf

Cadernos Pedagógicos

Geologia na Escola:

- Caderno 1 : Geologia, Mineração e o Estado do Paraná;
- Caderno 2 : O trabalho do Geólogo e a importância das Cartas Geológicas para o desenvolvimento;
- Caderno 3 : A sua Casa vem da Mineração - Os minerais e você;
- Caderno 4 : Rochas e Minerais - como iniciar uma coleção e as características usadas na identificação;
- Caderno 5 : A História Geológica da Vida - animais e plantas fósseis;
- Caderno 6 : Geologia no Laboratório - atividades práticas;

Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=581>

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=582>

Sites

- Projeto PIBID-Biologia UFPR - Aventura totalmente on-line: “Um novo começo”, “A bela entristecida” e “A descoberta de um vegetal”. Disponível em: <http://www.leaed.ufpr.br>;
- Manual do Mundo: Disponível em: <http://www.manualdomundo.com.br>;
- Storybird – para montar livros de histórias:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>
- ZooBurst Alpha – para criar livros animados:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>

Espaços Pedagógicos

- Práticas de Campo;
- Práticas Laboratoriais: Laboratório Escolar e Laboratório de Informática;

Pesquisa

- Biblioteca Escolar e/ou Biblioteca Pública e Biblioteca Virtual;
- Páginas eletrônicas de artigos científicos.

Divulgação

- Apresentação das atividades em Feiras e Mostras de Ciências;
- Postagem das atividades na forma de: trabalho científico em periódicos; História em Quadrinho,
- Fotonovela, Diário, Scrapbook (físico e virtual), Banner...; e em ambiente virtual (blog, microblog, vlog, podcast, redes sociais...).

Atividades:

- Introdução à disciplina: Etapas de uma pesquisa; Pesquisa e discussão sobre: Investigação, Pesquisa e Metodologia; Formas de coleta e registro de dados e

fontes; Meios de divulgação das atividades em ambiente virtual; Ambiente virtual: ambientação e uso;

- Utilização do ambiente escolar e seu entorno como espaço pedagógico para a disciplina: Registro digital da paisagem da escola e de seu entorno: Fotos da fauna e flora local; Fotos das questões ambientais (resíduos, saneamento, mobilidade, acessibilidade,...), Pesquisa – classificação do solo, da fauna e flora; Pesquisa geográfica e histórica do local;
- Registro Fotográfico e Montagem de um Arquivo Digital sobre a Escola e o espaço em que está inserida;
- Montagem de um Arquivo Fotográfico Digital: um Arquivo Fotográfico sobre a escola e seu entorno; um Herbário Digital;
- Práticas de laboratório escolar para analisar as questões ambientais do entorno escolar;
- Montar uma História em Quadrinho, e/ou Fotonovela, e/ou Diário, e/ou Scrapbook e/ou Banner, e/ou Storybird, e/ou ZooBurst Alpha;
- Júri simulado sobre as hipóteses trabalhadas durante a disciplina.

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

ALVES FILHO, FRANCISCO. **Gêneros jornalísticos - notícias e cartas de leitor no ensino fundamental** – São Paulo: Cortez, 2011

GOMES, LUIZ FERNANDO. **Hipertexto no cotidiano escolar** – São Paulo: Cortez, 2011 .

MARTINS A. F. P. **Palavras, textos & contextos** in: **Ciências: ensino fundamental** / Coordenação Antônio Carlos Pavão .- Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 18) Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAevqcAA/colecao-explorando-ensino-v-18-ciencias-ensino-fundamental>

FURMAN, M. **O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico**. São Paulo: Sangari Brasil, 2009. Disponível em: <http://cms.sangari.com/midias/2/28.pdf> Acesso em: maio de 2011.

Gioppo C. (Org.) e Soares D. S.i et al. **Aventuras pelo mundo da biologia : um novo começo**. ilustração Daniel Marques da Cruz– Curitiba : Ed. UFPR, 2011. Disponível em: <http://www.leaед.ufpr.br/>

LAUTHARTTE, L. C. e FRANCISCO JUNIOR, W. E. **Bulas de Medicamentos, Vídeo Educativo e Biopirataria: Uma Experiência Didática em Uma Escola Pública de Porto Velho – RO.** Qnesc, v. 33, n. 3, p. 178-184, 2011.

MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais - novas formas de construção de sentido. **3ª ed. São Paulo. Cortez, 2010.**

OLIVEIRA, A. S.; SOARES, M. H. F. B. **Júri Químico: Uma atividade lúdica para discutir conceitos químicos.** Qnesc. N.21, Mai., 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná.** Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba, 2012.

PARANÁ. **Educação ambiental.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. - Curitiba : SEED – PR., 2008. (Cadernos temáticos)

PARANÁ. **Educação ambiental.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. - Curitiba: SEED – PR, 2010. (Cadernos temáticos)

PARANÁ. **Ilustração digital e animação.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED, 2010. (Cadernos temáticos)

PARANÁ. **Fotografia e audiovisuais.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED, 2010. (Cadernos temáticos)

PARANÁ. **Produções de áudio: fundamentos.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED – Pr, 2011. (Cadernos temáticos)

PARANÁ. **Geologia na Escola: Caderno 1 Geologia, Mineração e o Estado do Paraná.** Curitiba: MINEROPAR, 2005. Disponível em <http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=97>

PARANÁ. **Geologia na Escola: Caderno 2 O trabalho do Geólogo e a importância das Cartas Geológicas para o desenvolvimento.** Curitiba: MINEROPAR, 2005. Disponível em: <http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=97>

PARANÁ. **Geologia na Escola: Caderno 3 A sua Casa vem da Mineração - Os minerais e você.** Curitiba: MINEROPAR, 2005. Disponível em

<http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=97>

PARANÁ . **Série Geologia na Escola: 4 Rochas e Minerais** - como iniciar uma coleção e as características usadas na identificação. Curitiba: MINEROPAR, 2005. Disponível em

<http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=97>

PARANÁ . **Série Geologia na Escola: Caderno 5 A História Geológica da Vida - animais e plantas fósseis**. Curitiba: MINEROPAR, 2005. Disponível em

<http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=97>

PARANÁ . **Série Geologia na Escola: Caderno 6 Geologia no Laboratório - atividades práticas**. Curitiba: MINEROPAR, 2005. Disponível em

<http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=97>

SILVA, B. V. C. **Problematizando a imagem do cientista em sala de aula: um relato de experiência didática no Ensino Médio**. Ciência em Tela. v.4, N.1, 2011.

SILVA, B. V. C.; MARTINS, A. F. P. **Júri simulado: um uso da História e da Filosofia da Ciência no ensino da Óptica**. Física na Escola. v.10, p.17-20, 2009.

Disciplina vinculada:	Ciências				
Título da Disciplina:	Astronomia				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Introdução ao estudo dos conhecimentos científicos que resultam da investigação dos fenômenos e dos elementos que compõem o universo celeste, a partir dos saberes da cosmologia, astrofísica, astronomia, astrobiologia e astronáutica. Deste modo, esta disciplina não delimita, mas aponta para conhecimentos popularizados através da divulgação científica, contextualizados com a história do desenvolvimento do conhecimento humano.

Justificativa: A Astronomia, enquanto campo do conhecimento relacionado aos fenômenos celestes e aos astros apresenta-se no ensino fundamental na disciplina de Ciências da Natureza desde os anos de 1990 com a implementação do Currículo Básico para a Escola Pública Estado do Paraná (PARANÁ, 1990).

As Diretrizes Curriculares de Ciências (2008), no Estado do Paraná, afirmam que o conhecimento científico escolar relativo à Astronomia é importante na formação integral do estudante. Também Scalvi e Caluzi (2006) afirmam que é desnecessária a argumentação de que a Astronomia é uma excelente motivadora para o estudo de Ciências.

A Astronomia é especialmente apropriada para motivar os alunos e aprofundar conhecimentos em diversas áreas. O ensino da Astronomia envolve os conhecimentos de geografia, de física, de biologia, de matemática, de química, além de história, mitologia, antropologia, etc. Assim, o entendimento integrado dos fenômenos naturais como os ciclos biogeoquímicos, as conversões de matéria e energia, a vida, entre outros fenômenos terrestres, estão ligados por laços indissociáveis aos fenômenos astronômicos.

As descobertas na Astronomia têm dado aos cientistas elementos para melhor compreender a estrutura e evolução do Sistema Solar, da nossa Galáxia e do Universo. Naturalmente, a implicação dessa gama de conhecimentos em nossa maneira de encarar nossa posição e a do planeta Terra no Universo é enorme e ilustra o impacto cultural que as pesquisas

astronômicas têm historicamente produzido na sociedade. Além disso, são várias as aplicações tecnológicas com consequências diretas em nossa vida diária e que advêm da pesquisa científica.

A astronomia é uma ciência básica e multidisciplinar, e a inovação tecnológica foi desenvolvida graças à aplicação de recursos em ciências básicas como a Astronomia. No Brasil a participação no satélite CoRoT (Convection Rotation and Planetary Transits) e nos projetos SOAR (Southern Astrophysical Research Telescope) e Gemini permitiram a participação da comunidade astronômica brasileira no desenvolvimento de instrumentos modernos de classe mundial. Com a entrada do Brasil no ESO (European Southern Observatory), o país dará um salto de desenvolvimento na pesquisa científica, pois teremos acesso a vários telescópios competitivos, incluindo os VLT (Very Large Telescope), os mais avançados instrumentos óticos em operação na atualidade. Sendo o Brasil o único país não europeu pertencente ao ESO.

Uma disciplina de Astronomia no ensino fundamental vem a preencher uma importante lacuna no ensino de conhecimentos científicos escolares, principalmente no tocante à tradicional fragmentação do conhecimento verificada no ensino de Ciências, Geografia e Matemática. A integração conceitual inerente ao ensino de Astronomia contribui para um olhar mais integrado entre os campos de conhecimento citados, promovendo um ensino das ciências da natureza e matemática no nível de ensino fundamental mais relevante e significativo. Além disso, o caráter também multidisciplinar da disciplina de Astronomia permite que esta seja uma disciplina integradora, facilitando o ensino e aprendizagem das ciências da natureza.

A visão da ciência numa perspectiva histórica, como aqui proposta, leva o estudante a valorizar a sustentabilidade devido ao seu entendimento dos inúmeros eventos e fenômenos que levaram a formação da Terra, do Universo e da vida. Essa visão substância a perspectiva do aluno a respeito do futuro do planeta.

Esta disciplina vem contemplar também a contribuição dos povos indígenas brasileiros à atual cultura brasileira, através do estudo das lendas e imagens figurativas nos céus, frutos do imaginário de seu povo, expressão nítida de sua cultura. Deste modo, atendendo a Lei nº 11.465/08 que torna

obrigatório também o estudo da história dos povos indígenas brasileiros. Segundo Miguel Angel Quintanilla (Agência Fapesp 2009), diretor do Instituto de Estudos da Ciência e da Tecnologia da Universidade de Salamanca afirmou: “A informação científica não deve servir para ameaçar ou para agradar o cidadão, antes de tudo deve torná-lo responsável pela ciência que seu país produz”.

Conteúdos

Anos	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
6º ano	História da Astronomia	• Etnoastronomia (astronomia indígena brasileira) e Arqueoastronomia • Modelo Geocêntrico (paralaxe, epiciclos, deferente, equante) • Astronomia na idade média – Copérnico (teoria helocêntrica). Thycho Brahe(Modelo híbrido) • A Astronomia no Renascimento (Johannes Kepler, Galileo Galilei, Isaac Newton)
	Movimentos Terrestres	• A esfera celeste (equador celeste, polo celeste, determinação da latitude em alto mar na era das grandes navegações) • Pontos cardeais • Sistemas de coordenadas Horizontais e Equatoriais • Dia solar e sideral • Calendário (ano, mês, dia), calendários solares e lunares.
	Sistema Solar	• O novo sistema solar: Planetas e planetas anões • Escalas do sistema solar • Características físicas.

		• Luas do sistema solar • Cometas, asteróides, regiões do sistema solar (cinturão de asteróides, cinturão de Kuiper, nuvem de Oort). • Meteoros e Meteoritos • Vida no sistema solar – Astrobiologia • Exoplanetas
7ºano	Movimentos Terrestres	• Fases da lua • Estações do ano, equinócios e solstícios • Eclipses solares e lunares • Trânsitos planetários • Constelações, conjunções, precessão e nutação
	Astros	• Estrelas (tamanho, cor, magnitude) • Nebulosas • Galáxias (classificação - espirais, elípticas, irregulares) • O Universo em grande escala (aglomerados de galáxias, paredões, voids)
	Sol	• Composição química • Fotosfera, Região de convecção, núcleo • Fenômenos fotosféricos (manchas, protuberância, laços) • Atmosfera solar (cromosfera e coroa solar) • Produção de energia solar • Ciclo solar e suas consequências para a Terra
	Astrobiologia	• Formação da Terra e da Lua • Aumento de Oxigênio na Atmosfera

		Terrestre • Eventos de extinção na terra (choque de asteróides e cometas, supernovas)
8ºano	História da Astronomia Contemporânea	• - O grande Debate, os universos ilhas de Kant, lei de Hubble, grandes telescópios, sondas e telescópios espaciais
	Evolução estelar	• Unidades de medida usadas na Astronomia (unidade astronômica, ano-luz, parsec) • Radiação eletromagnética (espectro de cores, interferência, efeito Doppler) • Produção de energia estelar – fusão nuclear • Evolução de uma estrela solar (nebulosas, proto-estrela, sequência principal, gigante vermelha, anã branca, nebulosa planetária, diagrama, temperatura-luminosidade) • Evolução de uma estrela massiva (gigantes azuis, estrelas de nêutrons, pulsares, buracos negros)
	Cosmologia	• Teoria do Big Bang (Era de energia, Origem da matéria) • Evolução química do Universo • Idade do Universo • Escala do Universo • Teoria inflacionária • Evidências observacionais (abundância de elementos químicos, expansão, radiação de fundo – temperatura do Universo) • Aceleração no Universo – Energia

		Escura
9ºano	Gravitação Universal	• Forças gravitacionais • Leis de Kepler • Órbitas planetárias • Leis de Newton – Órbita da Lua • Marés
	Exobiologia	• História da Terra e do Sistema solar • Origem dos seres vivos • A diversificação dos seres vivos - Extremófilos. • Possibilidades de vida no Sistema Solar. • Projetos de procura de vida no espaço.
	História da Exploração Espacial e Astronáutica	• Primeiros satélites e vôos orbitais • Conquista da Lua • Exploração do sistema solar (sondas, naves, robôs). • Grandes projetos espaciais da atualidade e do futuro.

Organização pedagógica da disciplina: As aulas da disciplina de Astronomia podem ser desenvolvidas de modo satisfatório em múltiplos espaços e horários, com o uso de diversos materiais didáticos, os quais poderão contribuir especificamente para um ou para outro conteúdo específico.

A compreensão a respeito da evolução histórica dos conceitos sobre as características gerais dos astros do Sistema Solar, assim como os movimentos terrestres e celestes, também podem ser melhores compreendidos com a utilização de material didático multimídia. Este é um fato positivo, pois a internet disponibiliza um vasto conteúdo de Astronomia. É estimulado o uso da multimídia como recurso instrucional para esta disciplina. Entretanto, é

necessário lembrar que é de responsabilidade do professor a criteriosa seleção do material.

As atividades experimentais apresentam-se como importantes no ensino de Astronomia. Podem contribuir para que o estudante discuta e exponha as suas interpretações individuais; confrontando suas ideias e observações, fazendo uso de relações com os conceitos científicos escolares de Astronomia.

É importante destacar a atividade observacional da disciplina. Isso deverá estar intrínseco à disciplina em suas diversas formas, como a observação a olho nu do céu noturno e diurno, o uso de instrumentos astronômicos como o telescópio, a utilização de telescópios robóticos operados via Internet. Encoraja-se o professor a integrar a escola aos diversos projetos oferecidos nacionalmente como a Olimpíada Brasileira de Astronomia, Telescópios Na Escola e o projeto Eratóstenes. A atividade observacional é importante para estimular o interesse do aluno e ajudar na compreensão dos conceitos da disciplina através da investigação.

Recursos

- a) Os conteúdos podem ser trabalhados utilizando-se da TV Multimídia, existindo um vasto material disponível de imagens e vídeos.
- b) O laboratório de informática será um ambiente que propiciará pesquisas de internet, interação em simuladores, e fonte inesgotável de atualidades em *websites* de nome reconhecido na comunidade de ensino, pesquisados previamente pelo professor ou sugeridos nesta ementa.
- c) Utilização de materiais já disponíveis as escolas como globo terrestre, modelo móvel do sistema solar, spin-light, mapas didáticos laminados, assim como outros existentes na escola.
- d) Construção de modelos e/ou ilustrações dos planetas, sistema solar, céu aparente, movimentos terrestres e celestes, assim como os movimentos aparentes.
- e) Produção de modelos (maquetes) históricos dos fenômenos e elementos celestes conforme os entendimentos e evolução do conhecimento ao longo dos séculos.

- f) Observações orientadas do céu tanto diurnas como estímulo às observações noturnas, aproveitando as condições atmosféricas e efemérides ocorrentes ao longo do ano.
- g) Observações remotas do céu com o uso de telescópios robóticos como a rede brasileira de telescópios na Escola - <http://www.telescopiosnaescola.pro.br/> (acessado em 03/10/2012) e da rede mundial do projeto de telescópios Faulkes <http://www.faulkes-telescope.com/> (acessado em 03/10/2012).
- h) Orientações para observação de outros vários fenômenos que não possam ser observados dentro do cronograma desta disciplina.
- i) *Uso do Software* de computador *Stellarium*. Free Software Foundation, Inc. Boston – USA. 2010. Disponível em: www.stellarium.org, acesso em: 03/10/2012.
- j) *Uso do Software* de computador *Celestia*. Disponível em: <http://www.shatters.net/celestia>, acesso em: 03/10/2012.
- k) Materiais e sítios sugeridos tanto para pesquisa, uso em sala de aula, atividades experimentais e trabalho no Laboratório de Informática.
 - **Banco Internacional de Objetos Educacionais**
<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>
 - **Café Orbital: revista eletrônica - MCT**
<http://www.on.br/revista/>
 - **Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas**
<http://www.astro.iag.usp.br/>
 - **Introdução à Astronomia e Astrofísica**
<http://www.das.inpe.br/cdcursos/index.htm>
 - **Dia e Noite Sem Rotação e Outras Dúvidas Conceituais**
http://www.oba.org.br/downloads/dia_e_noite_sem_rotacao_e_outras_duvidas_conceituais.doc
 - **Folhas produzidos pelos professores através do Projeto Folhas**
http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_buscaFolhas.php?PHPSESSID=2012090615151445
 - **Oficina de Astronomia On-line**
<http://www.oba.org.br/cursos/astronomia/index.html>
 - **O Problema do Ensino da Órbita da Terra**

<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol4/Num2?v4n2a06.pdf>

- **Planetas Extra-solares**
<http://www.astro.iag.usp.br/~sylvio/exoplanets/planetas.htm>
 - **Portal Dia a Dia Educação – Recursos Didáticos – Vídeos**
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/genre.php?genreid=35>
 - **Ponto ciência – materiais didáticos e atividades experimentais**
<http://www.pontociencia.org.br/>
 - **Portal do Professor/ Ministério da Educação – material multimídia**
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/recursos.html>
 - **Agência Espacial Brasileira na Escola**
<http://www.aeb.gov.br/mini.php?secao=aebescola>
 - **Programas educacionais da agência espacial americana (NASA)**
http://www.nasa.gov/offices/education/programs/descriptions/All_Alpha.html
 - **Projeto Eratóstenes Brasil**
<https://sites.google.com/site/projetoerato/>
- Filmes e documentários que cujos recortes podem ser explorados:
 - **Série ABC da Astronomia - TVESCOLA - (30 vídeos)**
<http://www.youtube.com/playlist?list=PL786495B96AB0CC3C>
 - **Série Cosmos de Carl Sagan**
 - **2001: Uma Odisséia no Espaço - Duração: 148 minutos Ano: 1968 Censura: Livre**
 - **Os Eleitos - Duração: 193 minutos Ano: 1983 Censura: 14 anos**
 - **Apollo 13 - Duração: 138 minutos Ano: 1995 Censura: 14 anos**
 - **O Céu de Outubro - Duração: 114 minutos Ano: 1999 Censura: Livre**

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

AFONSO, G. B. **As constelações indígenas brasileiras**. Disponível em: <http://www.telescopiosnaescola.pro.br/indigenas.pdf> Acesso em 03/09/2012.

BOCZKO, **Conceitos de Astronomia**, Edgard Blucher, 1984.

CANALLE, J. **Oficina de astronomia**. UERJ. Disponível em: <http://www.telescopiosnaescola.pro.br/oficina.pdf> Acesso em: 04/09/12.

CANALLE, J.; MATSUURA, O. **Formação continuada de professores: curso Astronáutica e Ciência do Espaço**. 2007.

CANIATO, R. **O céu**. São Paulo: Ática, 1990.

DAMINELI, A.; STEINER, J. **O fascínio do universo**. São Paulo: Odysseus Editora, 2010. Disponível em: <http://www.astro.iag.usp.br/fascinio.pdf>. Acesso em: 04/09/12.

FARIA, R. P. de. **Fundamentos de Astronomia**. Campinas: Papirus, 2007. 6 ed.

FRIAÇA, DAL PINO, SODRÉ JR., JATENCO PEREIRA, **Astronomia - Uma Visão Geral do Universo**, (orgs.), Editora da USP (Edusp), 2000.

HORVAT, J. E. **O ABCD da Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Livraria da Física, 2008.

MEES, A. A. **Astronomia: motivação para o ensino de física na 8ª série**. Porto Alegre: UFRS, 2004.

OLIVEIRA FILHO, K. S.. & SARAIVA, M. F. O. **Astronomia e Astrofísica**. Disponível em: <http://astro.if.ufrgs.br> Acesso em: 03/10/2012.

OLIVEIRA FILHO, K. S. & SARAIVA, M. F. O. **Astronomia e Astrofísica**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ciências**, Curitiba: SEED, 2008.

Referências

Agência FAPESP, **Divulgação científica e responsabilidade**. Disponível em <http://agencia.fapesp.br/11401> . Acessado em 03/10/2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

SCALVI, R. M. F; CALUZI, J. J. A Astronomia como motivadora do ensino-aprendizagem de Ciências. In: ARAÚJO, S.N.N.A.; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.A. **Divulgação científica e ensino de Ciências**: estudos e experiências. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

Disciplina vinculada:	Educação Física				
Título da Disciplina:	Aprofundamento Esportivo				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	03

Ementas: esportes coletivos, esportes individuais, ginásticas, lutas.

Justificativa: As Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica do Estado do Paraná da disciplina de Educação Física, propõe uma forma de tematizar o ensino através da cultura de movimento, onde a metodologia utilizada contribui para que o aluno seja capaz de visualizar os componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais do campo esportivo, com possibilidades de ampliação nos conteúdos, questionando o verdadeiro sentido dos esportes.

O ensino de esportes por meio da transformação didático pedagógica, sempre pautada nas teorias progressistas da Educação Física (pedagogia crítico-superadora e crítico-emancipatória), tem como objetivo transformar o ensino escolar em uma educação voltada para as competências crítica e emancipatória (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000). Por intermédio dessa visão crítica, pode-se analisar e transformar o ensino do esporte a fim de superar a perspectiva pautada no tecnicismo e na desportivização das práticas corporais, buscando romper com paradigmas tradicionais, como a esportivização, o desenvolvimento motor, a psicomotricidade e a aptidão física.

Segundo Kunz (1994), compreender o esporte em todos os seus sentidos para conseguir agir com liberdade e autonomia requer, além da prática do esporte, a capacidade de interação social e comunicativa, o que implica em estudar o esporte, e não somente praticá-lo.

Ainda segundo esse autor, para se obter a transformação do fenômeno social esporte, é preciso:

1. Ter a capacidade de saber se colocar na situação de outros participantes no esporte, especialmente daqueles que não possuem aquelas “devidas” competências ou habilidades para a modalidade em questão;
2. Ser capaz de visualizar componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais no campo esportivo (a mercadorização do esporte por exemplo);
3. Saber

questionar o verdadeiro sentido do esporte e por intermédio desta visão crítica poder analisá-lo. (KUNZ, p. 28, 1994).

Nesse sentido, não se pretende com a disciplina de Aprofundamento Esportivo incumbir a tarefa de fornecer "a base" para o esporte de rendimento nem mesmo revelar "atletas" na instituição escolar. Busca-se garantir aos alunos o direito de acesso e de reflexão sobre as práticas esportivas, além de adaptá-las à realidade escolar - ações que devem ser cotidianas na rede pública de ensino.

Isso também não significa que se deve contrapor o ensino de técnicas e de táticas, pois estas compõem elementos que constituem e identificam o legado cultural das diferentes práticas corporais. Portanto, não se trata de negar a importância do aprendizado das diferentes técnicas e elementos táticos, mas, sim, de conceber que o conhecimento sobre essas práticas vai muito além. Do contrário, corre-se o risco de reduzir ainda mais as possibilidades de superar as velhas concepções sobre o corpo, baseadas em objetivos focados no desenvolvimento de habilidades motoras e no treinamento físico, por meio das conhecidas progressões pedagógicas (PARANÁ, 2008).

Além disso, pretende-se também trabalhar o esporte através de várias possibilidades de abordagem metodológicas, como, por exemplo, o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica (laboratório de informática, TV Multimídia, multimídias ou outros) e o acesso ao aprendizado dos esportes por meio de objetos de aprendizagem (simuladores, imagens, infográficos, vídeos). Como afirma o professor de metodologia do ensino de Educação Física da Universidade de São Paulo (USP): "Há esportes que são impraticáveis na escola, como canoagem e *paraglider*, mas que podem ser estudados por causa das tecnologias". (<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/atividades-video-aulas-educacao-fisica-476011.shtml>)

Portanto, a disciplina Aprofundamento Esportivo vem a contribuir com aporte teórico para a produção de uma cultura escolar de esporte que procura sobrepor a reprodução das práticas de esporte hegemônicas na sociedade, tendo como objetivo auxiliar o aluno a compreender melhor o fenômeno esportivo por meio da investigação, avaliação e, muitas vezes, pelo questionamento sobre as mudanças históricas.

Conteúdos

6º ano

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Esporte	Coletivos	Handebol, Voleibol, Futsal, Basquete
	Individuais	Atletismo, Natação, Tênis de Mesa
Ginástica	Ginástica Rítmica	Corda; arco; maçãs; fitas
	Ginástica Artística	Solo; salto sobre o cavalo; barra fixa; argolas; paralelas; paralelas assimétricas
Lutas	Capoeira	Angola; regional
	Lutas de aproximação	Judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô

7º ano

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Esporte	Coletivos	Handebol, Voleibol, Futsal, Basquete
	Individuais	Atletismo, Natação, Tênis de Mesa
Ginástica	Ginástica Rítmica	Corda; arco; maçãs; fitas
	Ginástica Artística	Solo; salto sobre o cavalo; barra fixa; argolas; paralelas; paralelas assimétricas
Lutas	Capoeira	Angola; regional
	Lutas de aproximação	Judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô

8º ano

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Esporte	Coletivos	Handebol; Voleibol; Futsal; Basquete; Punhobol; Futebol; Futvolêi; Rugby; Beisebol
	Individuais	Atletismo, Natação; Tênis de mesa; Tênis de Campo; Badminton; Hipismo
	Radicais	Skate, rappel, rafting, trecking, bungee jumping; surf
Ginástica	Ginástica Rítmica	Corda; arco; maçãs; fitas
	Ginástica Artística	Solo; salto sobre o cavalo; barra fixa; argolas; paralelas; paralelas assimétricas
	Ginástica de Condicionamento Físico	Alongamentos; ginástica aeróbica; ginástica localizada; step; core board; pular corda; pilates
	Ginástica Circense	Malabares; tecido; trapézio; acrobacias; trampolim
	Ginástica Geral	Jogos gíminicos; movimentos gíminicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte)
Lutas	Capoeira	Angola; regional
	Lutas de aproximação	Judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô
	Lutas que mantém a distância	Karatê, boxe, muay thai; taekwondo
	Lutas com instrumento mediador	Esgrima; kendô

9º ano

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Esporte	Coletivos	Handebol; Voleibol; Futsal; Basquete; Punhobol; Futebol; Futvolêi; Rugby; Beisebol
	Individuais	Atletismo, Natação; Tênis de mesa; Tênis de Campo; Badminton; Hipismo
	Radicais	Skate, rappel, rafting, trecking, bungee jumping; surf
Ginástica	Ginástica Rítmica	Corda; arco; maçãs; fitas
	Ginástica Artística	Solo; salto sobre o cavalo; barra fixa; argolas; paralelas; paralelas assimétricas
	Ginástica de Condicionamento Físico	Alongamentos; ginástica aeróbica; ginástica localizada; step; core board; pular corda; pilates
	Ginástica Circense	Malabares; tecido; trapézio; acrobacias; trampolim
	Ginástica Geral	Jogos gíminicos; movimentos gíminicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte)
Lutas	Capoeira	Angola; regional
	Lutas de aproximação	Judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô
	Lutas que mantém a distância	Karatê, boxe, muay thai; taekwondo
	Lutas com instrumento mediador	Esgrima; kendô

Organização pedagógica da disciplina: A disciplina de Aprofundamento Esportivo deverá, dentro das suas possibilidades:

- Ampliar as vivências motoras e cognitivas dos alunos;
- Proporcionar discussão dos conteúdos e sua relação com outras disciplinas, de forma interdisciplinar;
- Organizar festivais, exposições, campeonatos, seminários promovendo as relações sociais;

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

ARAUJO, I. L. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: Ed. UFPR, 2003.

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e significados na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. In.: Caderno CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, 1999.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: história que não se conta**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORDEIRO Jr., O. **Proposta teórico-metodológica do ensino do judô escolar a partir dos princípios da pedagogia crítico-superadora: uma construção possível**. Goiás: UFG, 1999. Memórias de Licenciatura.

ESCOBAR, M. O. **Cultura corporal na escola: tarefas da educação física**. In: Revista Motrivivência, n. 08, Florianópolis: Ijuí, 1995, p. 91-100.

FALCÃO, J. L. C. **Capoeira**. In: KUNZ, E. Didática da Educação Física 1. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 55-94.

FRATTI, R. G. **Currículo básico para a escola pública do Paraná: busca de uma perspectiva crítica de ensino na educação física**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XII, 2001, Caxambu, MG. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

FRIGOTTO, G. **Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio**. In

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1995.

MENDES, D. de S. **Formação continuada de professores de Educação Física**: uma proposta de educação para a mídia e com a mídia. In: III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, Anais eletrônicos... Santa Maria: 20 a 23 set. 2006.

NAVARRO, R. T. **Os caminhos da Educação Física no Paraná**: do Currículo Básico às Diretrizes Curriculares. 179f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). **Treinar o corpo, dominar a natureza**: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. In: Cadernos CEDES, n. 48, ago. 1999, p. 89-108.

KUNZ, E. **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

_____. _____. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

VAGO, T. M. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, ano III, n. 5, v. 2, 1996

SANTOS, J. R. S. **Informática**: ferramenta pedagógica auxiliando o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2008. v. 2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/index.htm> | Acesso em 25/10/2012.

AZEVEDO, E S de; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação física**. GEMH – Grupo de Estudos do Movimento Humano, Florianópolis, v. 1, n. 1, dez. 2000.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

Perfil do professor: Para assumir as aulas, é essencial que o professor seja licenciado em Educação Física, domine os aspectos teóricos que fundamentam

a disciplina, domine os aspectos práticos dos sistemas ofensivos e defensivos dos esportes, jogos e técnicas das diferentes ginásticas;

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Educação Física				
Título da Disciplina:	Vivência Corporal				
Cód. SERE:		Anos:	6º e 7º	Carga Horária:	03

Ementa: jogos, brincadeiras, danças.

Justificativa: A concepção de ensino de Educação Física das Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica do Estado do Paraná está fundamentada nas teorias progressistas: pedagogia crítico-superadora e crítico-emancipatória. Um dos objetivos desse ensino é ampliar a visão de mundo do aluno por meio da Cultura Corporal, superando a perspectiva pautada no tecnicismo e na desportivização das práticas corporais, rompendo, assim, com paradigmas tradicionais, como o da esportivização, do desenvolvimento motor, da psicomotricidade e da aptidão física.

De acordo Valter Bracht (1999), ao olharmos a Educação Física por meio da cultura corporal faz-se necessário a compreensão do movimentar-se não mais como algo biológico, mecânico ou em sua dimensão psicológica, mas, sim, como fenômeno histórico-cultural. Nesse contexto, por meio da disciplina Vivência Corporal, busca-se tornar os estudantes sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirindo uma expressividade corporal consciente, e possibilitar a eles a reflexão crítica sobre as práticas corporais em uma perspectiva progressista de educação e de Educação Física.

Quando falamos em vivência, é preciso analisar as concepções prévias que os alunos trazem, pois essas se apresentam como conhecimentos subentendidos e podem estar no plano do senso comum, constituindo-se assim “por representações equivocadas ou limitadas para a compreensão e a explicação da realidade” (RAMOS, 2004).

Ao pensarmos em Vivência Corporal estamos diretamente dialogando com a concepção crítico-emancipatória, em que o movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino-aprendizagem, pois está presente em todas as vivências e relações expressivas que constituem o “ser no mundo”. Portanto, a expressividade corporal é uma forma

de linguagem pela qual o ser humano se relaciona com o meio, tornado-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro. (PARANA, 2008).

Ainda nessa perspectiva de expressividade corporal como forma de linguagem, deve-se considerar as experiências trazidas de nossos estudantes de acordo com o conteúdo proposto. Sobre isso, Gasparin (2003) aponta que a tomada de consciência da realidade do aluno pelo professor evita o distanciamento deles com os conteúdos escolares. É fundamental a contextualização dos saberes dos alunos nas fases posteriores do método de trabalho. O procedimento didático para a prática social inicial é informá-los sobre o conteúdo que será trabalhado e discutir a respeito do que já conhecem sobre o assunto e como usam em sua prática social cotidiana. Com isso, o professor toma conhecimento do ponto onde deverá iniciar sua ação e o que falta para o aluno chegar ao nível superior.

Portanto, a disciplina Vivência Corporal é importante, pois possibilita o trabalho nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos, as brincadeiras, a dança e a luta. Nosso objetivo é priorizar a prática pedagógica e o conhecimento sistematizado a fim de reelaborar ideias e atividades que ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida; e fazer com que esses alunos reconheçam a dimensão corporal como resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos, sejam eles familiar, escolar, trabalho e lazer (PARANÁ, 2008).

Conteúdos

6º ano

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Jogos e Brincadeiras	Jogos e Brincadeiras Populares	Amarelinha; elástico; 5 marias; caiu no poço; mãe pega; stop; bulica; bets; peteca; fito; raiola; relha; corrida de sacos; pau ensebado; paulada ao cântaro; jogo do pião; jogo dos paus; queimada; polícia e ladrão

	Brincadeiras e Cantigas de Roda	Gato e rato; adoletá; capelinha de melão; carangueijo; atirei o pau no gato; ciranda cirandinha; escravos de Jô; lenço atrás; dança da cadeira
	Jogos de Tabuleiro	Dama; trilha; resta um; xadrez
	Jogos Dramáticos	Improvisação; imitação; mímica
	Jogos Cooperativos	Futpar; volençol; eco-nome; tato-contato; olhos de águia; cadeira livre; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço
Dança	Danças folclóricas	Fandango, quadrilha; danças de fita; frevo; samba de roda; batuque; baião; cateretê; dança do café; cuá fubá; ciranda; carimbo; dança de São Gonçalo
	Danças Criativas	Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; improvisação; atividades de expressão corporal
	Danças de rua	Break; funk; house; locking; popping; raga
	Danças Circulares	Contemporâneas; folclóricas; sagradas
	Danças de salão	Valsa; merengue; forró; vanerão; samba; soltinho; xote; bolero; salsa; swing; tango

7º ano

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
	Jogos e Brincadeiras Populares	Amarelinha; elástico; 5 marias; caiu no poço; mãe pega; stop; bulica; bets; peteca; fito; raiola; relha; corrida de sacos; pau ensebado; paulada ao cântaro; jogo do pião; jogo dos paus;

Jogos e Brincadeiras		queimada; polícia e ladrão
	Brincadeiras e Cantigas de Roda	Gato e rato; adoletá; capelinha de melão; carangueijo; atirei o pau no gato; ciranda cirandinha; escravos de Jô; lenço atrás; dança da cadeira
	Jogos de Tabuleiro	Dama; trilha; resta um; xadrez
	Jogos Dramáticos	Improvisação; imitação; mímica
	Jogos Cooperativos	Futpar; volençol; eco-nome; tato-contato; olhos de águia; cadeira livre; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço
Dança	Danças folclóricas	Fandango, quadrilha; danças de fita; frevo; samba de roda; batuque; baião; cateretê; dança do café; cuá fubá; ciranda; carimbo; dança de São Gonçalo
	Danças Criativas	Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; improvisação; atividades de expressão corporal
	Danças de rua	Break; funk; house; locking; popping; raga
	Danças Circulares	Contemporâneas; folclóricas; sagradas
	Danças de salão	Valsa; merengue; forró; vanerão; samba; soltinho; xote; bolero; salsa; swing; tango

Organização pedagógica da disciplina: A disciplina de Vivência Corporal deverá, dentro das suas possibilidades:

- Ampliar as vivências motoras e cognitivas dos alunos;
- Proporcionar discussão dos conteúdos e sua relação com outras disciplinas, de forma interdisciplinar;
- Organizar festivais, exposições, apresentações, seminários promovendo as relações sociais;

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor:

ARAUJO, I. L. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: Ed. UFPR, 2003.

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e significados na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. In.: Caderno CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, 1999.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: história que não se conta**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORDEIRO Jr., O. **Proposta teórico-metodológica do ensino do judô escolar a partir dos princípios da pedagogia crítico-superadora: uma construção possível**. Goiás: UFG, 1999. Memórias de Licenciatura.

ESCOBAR, M. O. **Cultura corporal na escola: tarefas da educação física**. In: Revista Motrivivência, n. 08, Florianópolis: Ijuí, 1995, p. 91-100.

FALCÃO, J. L. C. **Capoeira**. In: KUNZ, E. Didática da Educação Física 1. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 55-94.

FRATTI, R. G. **Currículo básico para a escola pública do Paraná: busca de uma perspectiva crítica de ensino na educação física**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XII, 2001, Caxambu, MG. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

FRIGOTTO, G. **Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio**. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1995.

MENDES, D. de S. **Formação continuada de professores de Educação Física: uma proposta de educação para a mídia e com a mídia**. In: III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, Anais eletrônicos... Santa Maria: 20 a 23 set. 2006.

NAVARRO, R. T. **Os caminhos da Educação Física no Paraná: do Currículo Básico às Diretrizes Curriculares**. 179f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). **Treinar o corpo, dominar a natureza**: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. In: Cadernos CEDES, n. 48, ago. 1999, p. 89-108.

KUNZ, E. **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

_____. _____. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

VAGO, T. M. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, ano III, n. 5, v. 2, 1996

SANTOS, J. R. S. **Informática**: ferramenta pedagógica auxiliando o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2008. v. 2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/index.htm> | Acesso em 25/10/2012.

AZEVEDO, E S de; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação física**. GEMH – Grupo de Estudos do Movimento Humano, Florianópolis, v. 1, n. 1, dez. 2000.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Filosofia				
Título da Disciplina:	Conhecimento e lógica				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Introdução à lógica; princípios e critérios para o pensar racional; lógica tradicional/aristotélica (termos, proposições, princípios lógicos, relações entre proposições); Sofismas; Argumentação; Silogismo; Falácia.

Justificativa: As questões relativas à Lógica são extremamente pertinentes aos estudantes, no cotidiano são vivenciadas situações que remetem a este conhecimento. Experimentamos constantemente o conflito entre diferentes formas de conhecimentos, opiniões, crenças, argumentos e raciocínios existentes na escola, em casa e na mídia. Corriqueiramente ouvimos a seguinte expressão: é lógico!

Compreender as diferentes formas de pensamentos, a linguagem do pensamento, as leis da argumentação e do raciocínio corretos, os métodos e princípios que regem o pensamento humano é atividade fundamental da educação básica, pois para que as ações, decisões e opiniões dos estudantes ocorram de forma consciente é de fundamental importância o entendimento das estruturas de pensamento.

O raciocínio lógico-matemático, a abstração são formas de sistematização e apreensão do conhecimento ao lado de outros, tais como a intuição. A Filosofia também trabalha com o raciocínio lógico, com a abstração, não sendo esse ponto, portanto, exclusividade da Matemática. A Lógica é uma forma de fazer cálculos utilizando-se frases e afirmações.

Segundo o Professor Nilson José Machado (1996, p. 12-13) “[...] a Lógica trata das formas de argumentação, das maneiras de encadear nosso raciocínio para justificar, a partir de fatos básicos, nossas conclusões. A lógica se preocupa como o que se pode ou não concluir a partir de certas informações.” Ainda para o professor é lógico estudar lógica, afinal em diversas situações exercitamos o raciocínio lógico, por exemplo: “Se o carro de Senna não quebrasse, ele ganharia a corrida”; “Se chover, não precisaremos regar a horta”; “Se o filme não fosse tão chato, eu não teria dormido no cinema.” Porém

é em Matemática que frequentemente apresentamos conclusões enquanto consequência lógica de determinados fatos. Em Matemática temos as seguintes frases: Se $x + 2 = 7$, então $x = 5$; Se um triângulo é equilátero, então cada um dos seus ângulos mede 60° ; Se a soma dos algarismos de um número é divisível por 3, então esse número é divisível por três.

Conteúdos:

Conteúdos	Ano	Conteúdos
Conhecimento e lógica.	6º	Silogismo Falácias Retórica
Conhecimento e lógica.	7º	Silogismo Falácias Retórica
Conhecimento e lógica.	8º	Silogismo Falácias Retórica
Conhecimento e lógica.	9º	Silogismo Falácias Retórica

Perfil do Professor: Com Licenciatura plena em Filosofia.

Recursos

Trechos de filme

Sherlock Holmes, Mistério, suspense, policial, EUA, 2009, 128min.; COR. Direção: Guy Ritchie. O filme Sherlock Holmes é uma releitura da obra de Sir Arthur Conan Doyle pelo olhar do diretor, Guy Ritchie. Holmes e seu amigo e médico Watson precisam investigar vários assassinatos relacionados com um criminoso de nome Blackwood, que simulou a própria morte e ressurreição para tomar o poder, em Londres e no mundo, por meio do medo.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=20706>

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=20707>

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=20708>

Organização pedagógica da disciplina: A abordagem metodológica da disciplina diversificada de conhecimento e lógica visa auxiliar os estudantes em argumentar melhor e de forma mais lógica. O domínio de técnicas de pensamento possibilita a capacidade de analisar e discutir com maior rigor e criticidade questões do mundo contemporâneo. Existem diversos materiais que poderão auxiliar o professor em seu trabalho em sala de aula. O professor poderá utilizar trechos do filme de Sherlock Holmes e/ou de trechos de textos de Arthur Conan Doyle verificar a importância do pensamento lógico.

Referências

BASTOS, L C. **Aprendendo Lógica**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CARRAHER, D W. **Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FISHER, A. **A lógica dos verdadeiros argumentos**. Tradução de Rodrigo Castro. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2008.

MACHADO, N J. **Lógica? É lógico!** São Paulo: Editora Scipione, 1996

NAHRA, C. **Através da lógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Filosofia				
Título da Disciplina:	Iniciação ao pensar filosófico				
Cód. SERE:		Anos:	8º e 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Mito e Filosofia. Conhecimento. Ética e Política. Estética.

Justificativa: A Declaração de Paris para a Filosofia, aprovada nas jornadas internacionais *Philosophie et démocratie dans le monde* (UNESCO, 1995), sublinha:

“a ação filosófica formando espíritos livres e reflexivos capazes de resistir às diversas formas de propaganda, fanatismo, exclusão e intolerância, contribui para a paz e prepara cada um para assumir suas responsabilidades face às grandes interrogações contemporâneas [...]. Consideramos que a atividade filosófica – que não deixa de discutir livremente nenhuma idéia, que se esforça em precisar as definições exatas das noções utilizadas, em verificar a validade dos raciocínios, em examinar com atenção os argumentos dos outros – permite a cada um aprender e pensar por si mesmo [...]”.

No sentido do fragmento, o exercício do filosofar expressa uma dimensão essencial do homem, pois em todas as fases das vidas dos sujeitos históricos, impera a necessidade de fornecer respostas, individuais ou coletivas, aos desafios e conflitos que se apresentam. Da mesma forma, cotidianamente os homens são impelidos a compreender e a elaborar os significados profundos da existência.

A disciplina Iniciação ao Pensar, é organizada a partir dos fundamentos gerais da educação filosófica, a qual busca concretizar, em todas as etapas da Educação Básica onde assume a forma disciplinar, o propósito de formação integral do ser humano, na medida em que oportuniza situações pedagógicas que favorecem: **(1)** o desenvolvimento da capacidade do pensamento autônomo; **(2)** o exercício da reflexão e da crítica metódica; **(3)** a investigação e a observação da realidade em suas acepções filosóficas; **(4)** o desenvolvimento de atitude compromissada com os valores da ética e da democracia.

3 Conteúdos

Ano	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
8º ano	Mito e Filosofia Conhecimento	Saber mítico Saber filosófico Relação Mito e Filosofia Atualidade do mito O que é Filosofia? Possibilidade do conhecimento As formas de conhecimento O problema da verdade A questão do método Conhecimento e lógica Ciência e ética	Estrutura do pensamento mítico Características do Mito Características do pensamento filosófico pré-socrático A trajetória e o método socrático Diferenças e semelhanças entre o mito e a filosofia pré-socrática A presença do discurso mítico nos filmes e na cultura moderna Principais características da filosofia: racionalidade, conceito e explicitação Relativismo Ceticismo Dogmatismo Racionalismo Empirismo Verdade como correspondência Verdade como revelação Verdade como convenção Diferenças entre método dedutivo e

			indutivo Silogismo Falácias Retórica
9º ano	Ética e Política Estética	Ética e moral Pluralidade ética Ética e violência Razão, desejo e vontade Liberdade: autonomia do sujeito e necessidade das normas Relações entre comunidade e poder Liberdade e igualdade política Política e Ideologia Esfera pública e privada Cidadania formal e/ou participativa	Diferenças entre moral e ética O problema da alteridade O problema das virtudes Amizade Liberdade Conceitos de liberdade Livre-arbítrio Liberdade e cidadania Estado e violência Liberdade e liberalidade Fundamentos dos sistemas políticos Conceito de esfera pública Conceito de esfera privada O espaço público A democracia participativa A arte: elementos e conceitos Feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc O belo e as formas de arte Utilidade da arte Crítica do gosto

Recursos

Sites
http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/

<http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=85>
<http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=154>
<http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=155>

Atividades

Construção de mapas conceituais e jogos filosóficos a partir de temas a serem desenvolvidos com os estudantes.

Organização Pedagógica da disciplina

A Filosofia tem como objeto a investigação de problemas filosóficos recorrentes e seus conceitos, os são criados e recriados historicamente, gerando discussões promissoras e criativas que podem desencadear ações transformadoras, individuais e coletivas, nos sujeitos do fazer filosófico. É um saber que opera por questionamentos, conceitos e categorias de pensamento que buscam articular a totalidade espaço-temporal e sociohistórica em que se dá o pensamento e a experiência humana. O pensamento filosófico deve formular questões sobre a significação; sobre a estrutura, sobre as relações e sobre a origem de um objeto, de um valor, de uma ideia.

Com relação ao pensamento, a ação filosófica pode se dar a partir do questionamento dos motivos e razões; do conteúdo e do sentido; da intenção e da finalidade do pensamento e das ações.

A disciplina de Filosofia é um espaço para a experiência filosófica. Os passos sugeridos pelas DCEs de Filosofia são a mobilização, a problematização, a investigação e a interlocução com o texto filosófico, no sentido de compreender seu conteúdo e seu significado para o nosso tempo, buscando a criação/recriação de conceitos. Este caminho adquire sentidos mais significativos quando as aulas, sobretudo no Ensino Fundamental, se pautam em metodologias dialógicas e diversificadas que oportunizam o exercício do filosofar. Os elementos que melhor caracterizam esta visão de ensino da filosofia, são:

1. Valorização da indagação, da pergunta.
2. Valorização da reflexão, respeitando-se os diferentes limites e graus de maturidade dos estudantes.

3. Atenção para a correção conceitual e para o rigor filosófico, adequando-se os conceitos e autores trabalhados, conforme o grau de amadurecimento dos estudantes.
4. Ênfase no diálogo e encaminhamentos que permitam a discussão dirigida e a reflexão conjunta.
5. Valorização da leitura filosófica e interpretação de filosóficos textos (adaptados segundo a turma) e, também, de outros gêneros, cujos temas se relacionem aos conteúdos trabalhados.
6. Oportunização de momentos em que os estudantes expressem por escrito sua interpretação acerca dos conceitos trabalhados, bem como suas próprias análises, respeitando-se o grau de maturidade crítico-analítica e discursiva de cada sujeito.

Referências e sugestões de aprofundamento teórico

APPEL, E. **Filosofia nos vestibulares e no ensino médio**. Cadernos PET-Filosofia 2, Curitiba, 1999.

ASPIS, R. **O professor de Filosofia: o ensino da Filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica**. Cadernos CEDES. Campinas. n. 64, 2004.

BORNHEIM, G. **O sujeito e a norma**. In. NOVAES, A. *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BRASIL. **Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia**. Orientações curriculares do ensino médio. [S.n.t.].

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília. MEC/SEB, 2006.

CORBISIER, R. **Introdução à filosofia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986, v.1.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção Trans).

FAVARETTO, C.F. **Notas sobre o ensino da filosofia**. In: ARANTES, P. E. et al (Org.). *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

FERRATER MORA. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2001.

FILOSOFIA. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. 336 p. (**Livro Didático Público**)

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HORN, G.B. **Ensinar filosofia**: pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: Unijuí, 2009.

HORN, G.B. Filosofia, ensino e resistência: construindo um espaço para filosofia no currículo do ensino médio da escola pública paranaense. **Caderno de pesquisa**: pensamento educacional, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 165-180, 09 novembro 2007. Disponível em:

http://www.utp.br/Cadernos de Pesquisa/pdfs/cad_pesq4/10_filosofia_cp4.pdf

. Acesso em: 11/07/2011.

HORN, G.B. **Por Uma Mediação Praxiológica do Saber Filosófico No Ensino Médio**: Análise e Proposição a Partir da Experiência Paranaense. Tese de doutorado realizado pela FEUSP. São Paulo, 2002.

HORN, G.B. Filosofia no ensino. In: KUENZER, A. (org.) **Ensino Médio**: Construindo uma proposta para aqueles que vivem do Trabalho. São Paulo: Cortez, 2000, p. 193 – 202.

HORN, G.B.; VALESE R. **O sentido e o “lugar” do texto filosófico nas aulas de Filosofia no Ensino Médio**. In: NOVAES, J. L. C; AZEVEDO, M.A.O de. (org). Filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

KOHAN; WAKSMAN. **Perspectivas atuais do ensino de filosofia no Brasil**. In: FÁVERO, A; KOHAN, W.O.; RAUBER, J.J. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Ijuí: Ed. da UNUJUÍ, 2002.

LANGON, M. **Filosofia do ensino de filosofia**. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.) Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.

LEOPOLDO E SILVA, F. Por que a Filosofia no segundo grau. Revista Estudos Avançados, v.6, n. 14, 1992.

MARCONDES, D. É possível ensinar Filosofia? E, se possível, como? In: KOHAN, W.O. (Org.). **Filosofia**: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MARX, K. **A questão judaica**. In: _____. Manuscritos econômico-filosóficos. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Filosofia. Curitiba: SEED, 2007. (**Livro didático público**)

PARANÁ, **Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas**. Textos SEAF, Curitiba, V. 2, n.3, 1981.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular para o ensino de filosofia no 2.o grau**. Curitiba, 1994.

PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**: patrística e escolástica. São Paulo: Paulus, 2003.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

RIBEIRO, R.J. **Último vôo da andorinha solitária**. Estado de São Paulo, 06 mar. 2005.

RUSSELL, B. Os problemas da filosofia. Tradução António Sérgio. Coimbra: Almedina, 2001.

SEVERINO, A. J. **O ensino de filosofia: entre a estrutura e o evento**. In: GALLO; S., DANELON; M., CORNELLI, G., (Orgs.). Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

TEXTOS SEAF (**Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas** - Regional do Paraná). Curitiba, ano 2, número 3, 1981.

UNESCO. **Philosophie et Démocratie dans le Monde** – Une enquête de l'Unesco. Librairie Générale Française, 1995.

VASCONCELLOS, C. do S. **A construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2000.

WOLFF, F. **A invenção da política**, In: NOVAES, A. (Org.) A crise do estado-nação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Disciplina vinculada:	Geografia				
Título da Disciplina:	Dinâmica Climática				
Cód. SERE:		Anos:	6º e 7º	Carga Horária:	02

Ementa: Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Estações meteorológicas e instrumental meteorológico. Atmosfera, elementos e fatores do clima. Mudanças climáticas. Importância do estudo do tempo e o clima para as atividades humanas.

Justificativa: O clima interfere profundamente na dinâmica terrestre, desde os processos naturais, como: o crescimento da vegetação, ciclo hidrológico, formação de solos, distribuição dos animais pela superfície do planeta, até nas atividades humanas, como as diferentes formas de uso e ocupação do espaço pelas diferentes sociedades. Essas são muitas das razões que justificam o estudo do clima na escola. Além disso, as alterações climáticas têm preocupado cientistas, governantes, ambientalistas e a população em geral, pois essas mudanças vêm interferindo no modo de vida e nas atividades econômicas dos seres humanos.

Pensando numa educação que supere a dicotomia entre a teoria e a prática, propõe-se o estudo da Climatologia, por meio da construção de estações meteorológicas nas escolas e da elaboração de materiais pedagógicos pelos próprios estudantes.

A construção e o manuseio de pluviômetros, anemômetros, barômetro, termômetros e cata-ventos que serão utilizados para a coleta de dados climatológicos pelos alunos, possibilitará a compreensão da relação entre a teoria trabalhada dentro da sala de aula e a prática. Além da construção da estação meteorológica na escola, a utilização de outros recursos didáticos é fundamental para o estudo dos conteúdos de Climatologia, tais como: a utilização de vídeos, documentários, notícias de jornais e imagens que retratam os problemas climáticos.

O estudo de Climatologia, no Ensino Fundamental, de forma contextualizada pode garantir uma forma de aprendizagem significativa, para tanto, deve-se considerar todo o conhecimento já produzido sobre os

fenômenos naturais e antrópicos que influenciam direta ou indiretamente o clima e suas possíveis alterações.

Conteúdos

Anos	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Sugestões de Conteúdos Específicos
6º ano	-Dimensão econômica do espaço geográfico, -Dimensão política do espaço geográfico, - Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico, -Dimensão socioambiental do espaço Geográfico.	Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologia de exploração e produção.	-Conhecimento dos equipamentos que compõem uma estação meteorológica; -O tempo e o clima; -Dinâmica da atmosfera; -Temperatura e Umidade do ar; -Precipitação; -Pressão atmosférica; -Ventos; -Furacões, tornados, etc; -Massas e frentes de ar; -O clima e suas escalas; - Tratamento de dados meteorológicos/cartografia climática; -Climograma.
7º ano	-Dimensão econômica do espaço geográfico, -Dimensão política do espaço geográfico, - Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico, -Dimensão socioambiental do espaço Geográfico.	Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologia de exploração e produção.	- Ação antrópica e alterações climáticas -Climatologia aplicada aos diversos segmentos das atividades humanas -Clima e Saúde -Mudanças climáticas; -Climograma. -Clima urbano

Organização Pedagógica da disciplina: A construção dessa proposta, voltada à Educação em Tempo Integral, está embasada na disciplina de Geografia. Busca-se por um trabalho diferenciado para os conteúdos que envolvem as discussões voltadas ao clima, através do uso de diferentes metodologias, proporcionando um maior desenvolvimento do *raciocínio geográfico*⁵. O uso de Atlas, fotografias, tabelas, gráficos, Internet auxiliam nesse diferencial. Mas, só o recurso é suficiente? A aplicação desse recurso acompanhado pelo encaminhamento metodológico e a aplicação de uma problemática voltada ao clima complementam esse diferencial. (FILIZOLA, 2009)

Auxiliar os alunos no entendimento do clima do lugar onde estão inseridos, valorizando assim a escala local e colaborando na compreensão da escala global. Para isso, uma das sugestões iniciais consiste na construção e organização de uma Estação Meteorológica didática, com os alunos do 6º ano. Essa construção pode ser a partir de elementos simples ou com equipamentos específicos. A estação possibilitará a leitura de dados, evoluindo para a análise e interpretação dos mesmos, levando os alunos ao entendimento do clima local. Mas qual a importância em entender o clima? O clima pode influenciar a sociedade? Ou é a sociedade que influencia no clima? Questões como essas e muitas outras auxiliarão nas discussões que, além do ambiente da sala de aula, poderão ser ampliadas para o ambiente virtual. Para isso, os alunos e professores têm condições de criar um *blog* ou participarem das redes sociais e postarem nesses ambientes os resultados encontrados e as análises realizadas. A sala de aula, os ambientes virtuais e o lugar onde a escola está localizada correspondem aos locais de discussão da temática proposta. Além das aulas em sala, as aulas de campo podem contribuir no desenvolvimento do *raciocínio geográfico*.

As discussões não se restringem a uma única turma, elas poderão ser ampliadas em todo o ambiente escolar, ou até mesmo na comunidade onde a escola está inserida.

⁵Os termos “raciocínio geográfico” é muito utilizado por Filizola (2009).

Recursos

Uma estação meteorológica didática:

- Termômetro de bulbo seco,
- Termômetro de bulbo úmido,
- Barômetro,
- Pluviômetro,
- Anemômetro;
- Cata-vento.

Construindo uma estação meteorológica:

<http://www.apena.rcts.pt/ciencia/fazer/estacao1.htm>

Pluviômetro (mede a precipitação atmosférica)

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23822>

Barômetro (mede a pressão atmosférica)

Cata-vento (permite verificar a direção do vento)

Materiais para construção da estação meteorológica didática

- uma garrafa de plástico grande e estreita
- uma garrafa estreita de plástico transparente
- uma embalagem de iogurte
- um tubo de cola
- uma taça pouco funda
- fita adesiva à prova de água
- corante ou tinta
- um canudinho
- cartolina
- um lápis pequeno c/ borracha na extremidade e 3 lápis compridos
- massa de modelar
- um percevejo
- tesoura

- pincel
- régua

Cadernos Temáticos

Educação ambiental. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=18>. Acesso em: 13 set. 2012.

Sites

Sistema de Agrometeorológico. Disponível em:

<http://www.agritempo.gov.br/boletins/boletim_RSU.html> Acesso em: 31 ago. 2012.

Associação Brasileira de Climatologia. Disponível em:

<<http://www.geografia.fflch.usp.br/abclima/>>. Acesso em: 31 ago. 2012

Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em:

<http://www.inmet.gov.br/portal>. Acesso em: 03 set. 2012.

Periódicos:

Revista Brasileira de Climatologia.

Disponível em: <<http://www.geografia.fflch.usp.br/abclima/revista.html>>. Acesso em: 06 set. 2012.

Vídeos/Filmes:

Explicando o tempo – Nuvem.

Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23824>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

Explicando o Tempo – Névoa e Nevoeiro.

Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=14638>>. Acesso em: 31 ago. 2012

Explicando o tempo – Chuva de Verão.

Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23823>> Acesso em: 31 ago. 2012.

Estação Meteorológica de Ituiutaba.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Z4dUBsseuo0>>. Ou

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=17530>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

Mudança Climática Global.

Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23826>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

Clima. Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23825>>.. Acesso em: 25/09/2012

Wall-E

Após entulhar a Terra de lixo e poluir a atmosfera com gases tóxicos, a humanidade deixou o planeta e passou a viver em uma gigantesca nave. O plano era que o retiro durasse alguns poucos anos, com robôs sendo deixados para limpar o planeta. Wall-E é o último destes robôs, que se mantém em funcionamento graças ao autoconserto de suas peças. Sua vida consiste em compactar o lixo existente no planeta, que forma torres maiores que arranha-céus, e colecionar objetos curiosos que encontra ao realizar seu trabalho. Até que um dia surge repentinamente uma nave, que traz um novo e moderno robô: Eva.

Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23071>>. Acesso em: 13 set. 2012.

O Dia depois de Amanhã

O paleoclimatologista Jack Hall desenvolve uma teoria de que o aquecimento global derreterá as calotas polares alterando o fluxo das correntes marítimas. Segundo seus estudos, esse processo levará muitos anos, mas sua teoria acaba virando realidade mais cedo do que imaginava. Nesse trecho, a cidade de Los Angeles, Califórnia, vive o improvável: é quase destruída por tornados que surgem de maneira rápida e em vários pontos da cidade. Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=16020>>. Acesso em: 13 set. 2012

Twister: o lado selvagem da natureza

Em Oklahoma, um tornado está se formando e dois grupos de cientistas rivais planejam entrar para a história ao monitorar esse acontecimento, aperfeiçoando suas pesquisas e ajudando a prever tais tempestades com antecedência.

Sugestões de aprofundamento teórico

AYOADE, J. P. **Introdução para Climatologia para os Trópicos**. 12ª Edição. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

FILIZOLA, R. **Didática de Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FORTUNA, D. Climatologia Geográfica e docência escolar: um relato sobre as (im)possibilidades dos recursos pedagógicos no segundo segmento do ensino fundamental. **Caderno de Estudos Geoambientais – CADEGEO**, Rio de Janeiro, v.03, n.01, p.76-83, 2012. Disponível em: <<http://www.cadegeo.com.br/page1.html>>. Acesso em: 06 set. 2012.

FURLAN, S. A.; CONTI, J. B. Geoecologia o clima, os solos e a biota. In: ROSS, J.L.S. **Geografia do Brasil**. 5ª Edição. São Paulo: EDUSP, 2005, p.69-108.

MAAK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 3ª Edição, 2002.

MENDONÇA, F. **Clima e Criminalidade**: ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência de criminalidade urbana. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, C. A. F. ; MENDONÇA, F. (Orgs). **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, D. J. L. et al. Os desafios de ensinar a climatologia nas escolas. In: II Congresso de Educação – UEG/UnU, Iporá. **Anais de Evento**. s/d.

PARANÁ. **Educação ambiental**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. - Curitiba : SEED – PR., 2008. (Cadernos temáticos)

PARANÁ. **Educação ambiental**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. - Curitiba : SEED – PR., 2010. (Cadernos temáticos)

ROSSATO, M. S., SILVA, D. L. M. Da. Da cotidianidade do tempo meteorográfico à compreensão de conceitos climatológicos. In.: CASTROGIOVANNI, A C. KAERCHER, N. A; REGO, N. **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 103-110

VANHONI, F. , MENDONÇA, F. O Clima do litoral do estado do Paraná. In: **Revista Brasileira de Climatologia**, Vol. 3 (2008). Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistaabclima/article/view/25423>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

NERY, J. T. Dinâmica climática da região sul do Brasil. In: **Revista Brasileira de Climatologia**, Vol. 1, No 1. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistaabclima/article/view/25233>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

MUTERLLE, J. **Clima: uma ameaça a agricultura?** Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/fm_detalharFolhas.php?co_dInscr=4069&PHPSESSID=2012090409163336>. Acesso em: 04 set. 2012

OLIVA, J. **Bons ventos para estudar as propriedades de clima e tempo**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/bons-ventos-estudar-propriedades-clima-tempo-426801.shtml>>. Acesso em: 04 set. 2012.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Geografia				
Título da Disciplina:	Espaço Cultural Paranaense				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Caracterização geral do estado. O espaço físico e os recursos naturais. O processo de ocupação do espaço e suas implicações econômicas. As relações entre sociedade e natureza, considerando o local, o regional, o estado, o Brasil e o mundo; a cultura e o espaço: relações éticas, de poder, políticas, sociais e econômicas.

Justificativa: Pretende-se com esta disciplina, para educação em tempo integral, contribuir na discussão sobre a organização territorial do Paraná, bem como sobre a forma como ocorreu a apropriação desse espaço físico e social. Torna-se importante identificar e caracterizar os espaços produtivos e as desigualdades socioeconômicas, assim como, conhecer a inserção do Paraná no contexto de globalização dos mercados, além de discutir e conhecer a diversidade cultural paranaense.

Conteúdos Geografia:

Anos	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Sugestões de Conteúdos Específicos
6º ano	- Dimensão econômica do espaço geográfico, - Dimensão política do espaço geográfico, - Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico, - Dimensão socioambiental do espaço Geográfico.	- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.	- Feições geomorfológicas do Paraná; - Hidrografia paranaense; - Clima, solo e vegetação do Paraná; - Configuração territorial do Paraná; - Paisagem paranaense e suas transformações ao longo do tempo.

7º ano	- Dimensão econômica do espaço geográfico, - Dimensão política do espaço geográfico, - Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico, - Dimensão socioambiental do espaço Geográfico.	- O espaço rural e a modernização da agricultura; - A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.	- A agropecuária no Paraná ao longo do tempo; - Os tipos de agriculturas desenvolvidas no Paraná (orgânica, convencional, transgênica, tradicional, entre outras e seus impactos econômicos, sociais, políticos e ambientais); - A urbanização paranaense ao longo do tempo; - Os impactos sociais, econômicos, políticos e ambientais da urbanização recente no/do local.
8º ano	- Dimensão econômica do espaço geográfico, - Dimensão política do espaço geográfico, - Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico, - Dimensão socioambiental do espaço Geográfico.	- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.	- Os diferentes povos (indígenas, africanos, europeus, asiáticos, árabes e migrantes de outros estados brasileiros, inclusive os paranaenses) suas culturas e tradições que formam o povo paranaense (nos aspectos religiosos, artísticos, alimentares, entre outros).
9º ano	- Dimensão econômica do espaço geográfico, - Dimensão política do espaço geográfico, - Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico, - Dimensão	- O espaço em rede, produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.	- As redes de produção, transporte e comunicação que interligam o território paranaense em suas diferentes escalas de atuação; - Os impactos econômicos e políticos das redes no

	socioambiental do espaço Geográfico.		Paraná; - Os parceiros econômicos do Paraná (exportação e importação).
--	--------------------------------------	--	---

Conteúdos de Sociologia**

Anos	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Sugestões Conteúdos Específicos
8º ano	- Cultura e Indústria Cultural	- Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades - Diversidade Cultural	- Identidades Culturais
9º ano	- Poder, Política e Ideologia	- Relações de poder - Conceito de dominação	- Poder e Riqueza - Mecanismos de dominação - Questão da Terra

** Os conteúdos de Sociologia devem ser trabalhados concomitantemente com os conteúdos de Geografia.

Recursos: Livros, máquinas fotográficas digitais, gravadores, computadores, impressoras, entre outros.

Organização Pedagógica da disciplina: Esta disciplina proposta para a Educação em Tempo Integral está embasada em conteúdos de Geografia e Sociologia. Os conteúdos selecionados para o estudo do Espaço e da Cultura Paranaense devem ser trabalhados de forma contextualizada, tornando-os significativos e atrativos aos alunos. Para tanto, propõem-se que os alunos pesquisem e vivenciem as diferenças culturais do povo paranaense na sua culinária, nas variações linguísticas, tradições e crenças.

Partindo do estudo da escala local, onde os alunos vivem colabora-se para a compreensão de outras escalas e posteriormente sobre as interrelações entre elas, para tanto deve-se observar os conteúdos previstos.

Propõem-se trabalhar com diferentes metodologias e recursos, como: aulas de campo, produção de vídeos e ensaios fotográficos, produção e circulação de informativo escolar, produção de maquetes, pesquisas, entrevistas e divulgação dos resultados, que permitam a construção do conhecimento pelos próprios educandos.

Para tanto e de modo inovador, os próprios educandos construirão e alimentarão *blogs*, que servem de espaços ampliados para discussões e a aprendizagem. O professor terá atuação fundamental na utilização desse recurso, pois ele será o mediador, acompanhando e incentivando a participação dos alunos.

Recursos

Atlas de Recursos Hídricos do Paraná. Disponível em: <http://www.aguasparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=73>. Acesso em: 21/08/2012

Caderno Estatístico do Estado do Paraná. Disponível em: www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php? Acesso em: 31/08/2012.

Coletânea de Mapas Históricos do Paraná. Disponível em: http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/livro/mapas_itcg.html. Acesso em: 31/08/2012.

História do Paraná. Disponível em: <http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 31/08/2012.

Mineropar: Serviço Geológico do Paraná. Disponível em: <http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=133>. Acesso em: 22/08/2012

Paraná em Números. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1. Acesso em: 03/09/2012.

Geologia do Paraná: noções gerais. Disponível em: <http://www.geoturismobrasil.com/Material%20didatico/GEOLOGIA%20DO%20PR.pdf> Acesso em: 17/10/2012

Águas do Paraná: conheça os principais rios do estado. Disponível em:
<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/retratosparana/curiosidades/conteudo.phtml?id=1200016>. Acesso em: 17/10/2012

FERREIRA, S.C. Dinâmica Demográfica e cidades de porte médio na configuração da rede urbana do estado do Paraná. Disponível em:
<http://xiisimpurb2011.com.br/app/web/arg/trabalhos/fca4374499af01d4d1dc934b8cc1453f.pdf> Acesso em: 17/10/2012.

Comunidades Tradicionais Negras e Quilombolas do Paraná. Disponível em:
<http://quilombosnoparana.spaceblog.com.br/323446/FORMACAO-E-LOCALIZACAO-NEGROS-NO-PARANA/> Acesso em: 17/10/2012.

População Negra e Comunidades Quilombolas no Estado do Paraná. Disponível em:
<http://www.gtclouvismoura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62> Acesso em: 17/10/2012.

SAHR, C. L. L. Povos Tradicionais e Territórios Sociais: reflexões acerca dos povos e das terras de faxinal do bioma da mata com araucária. Disponível em:
<http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/publicacoes/singa2005/Trabalhos/Artigos/Cicilian%20Luiza%20Lowen%20Sahr.pdf> Acesso em: 17/10/2012.

Análise da Balança Comercial Paranaense. Disponível em:
<http://www.seim.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=35>. Acesso em: 14/09/2012.

Exportações paranaenses do agronegócio cresceram 53%. Disponível em:
<http://www.faepr.com.br/boletim/bi1019/bi1019pag02.htm>. Acesso em: 14/09/2012.

MELHORETTO, L. M. **Relato de Experiência:** Aula de Campo – Canyon Quartelá (Tibagi). Disponível em:
<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=129>. Acesso em: 10 set. 2012.

SILVA, G.A. Relato de Experiência: Aula de Campo - Foz do Iguaçu: Usina Binacional de Itaipu e Parque Nacional do Iguaçu. Disponível em:
<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=164>. Acesso em: 10 set. 2012.

Vídeo - aula produzido pelo professor Marcus Antonio Matozo, Geografia, Colégio Estadual Júlio Szymanski - Araucária - PR. Apresenta subsídios para uma aula de campo em Araucária como relevo, uso do solo, mata ciliar e pedologia. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=14649>. Acesso em: 10/09/2012.

Filmes, documentários e vídeos:

- A Guerra dos pelados. Direção: Sylvio Back, 1970. Duração: 98 minutos.
- Documentário Geada Negra. Direção: Adriano Justino, 2010.
- O preço da paz. Direção: Paulo Morelli, 2003. Duração: 103 minutos.
- A Saga da terra vermelha brotou o sangue. Direção: Manaoos Aristides, 2002.
- GAIJIN Ama-me como sou. Direção: Tizuka Yamazaki, 2002. Duração: 130 minutos.
- Onde você estava: A revolta dos posseiros. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=W-SpM1ac> Acesso em: 11/09/2012.
- Revolta dos posseiros/Colonos de 1957 no Sudoeste do PR (1). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=TIVuyHqtyrs> Acesso em: 13/09/2012.
- Revolta dos posseiros/Colonos de 1957 no Sudoeste do PR (2). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dVHojkdLiWc> Acesso em: 13/09/2012.
- Revolta dos posseiros/Colonos de 1957 no Sudoeste do PR (6). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=w7ETmqPvoqc> Acesso em: 13/09/2012
- Meu Paraná Ilha do Mel. Parte 01. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23093>. Acesso em: 10/09/2012.
- Meu Paraná Ilha do Mel. Parte 02. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23092>. Acesso em: 10/09/2012.
- Meu Paraná: Guerra do Contestado Parte 01. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23090> Acesso em: 10/09/2012.
- Meu Paraná: Guerra do Contestado Parte 01. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23091> Acesso em: 10/09/2012.
- Quilombolas de João Surá – 200 anos – Parte I. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1gcX-khUkPU> Acesso em: 14 set 2012.

- Quilombolas de João Surá – 200 – Parte II. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Yv1qgpabiuU>. Acesso em: 14/09/2012.
- Quilombolas de João Surá – 200 – Parte III. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=pwU6thN9VxQ>. Acesso em: 14/09/2012.
- Ofícios - Clarinda, a farinheira. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=mtJnYKY5egU>. Acesso em: 14/09/2012.
- Por Dentro da Escola – Tradição de São Gonçalo e Santo Antônio. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lhq2AYHoQUk>. Acesso em: 14/09/2012.

Recursos de Sociologia

Notícia – Identidades Culturais -

<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=374>

Vídeo

- Identidades Culturais
- As várias faces do Paraná - parte I
- As várias faces do Paraná - parte II
- Breve Panorama da Cultura Popular do Paraná - parte I
- Breve Panorama da Cultura Popular do Paraná - parte II
- Breve Panorama da Cultura Popular do Paraná - parte III
- Breve Panorama da Cultura Popular do Paraná - parte IV
- Breve Panorama da Cultura Popular do Paraná - parte V
- Relações de poder
- Política
- Famílias, poder e riqueza: redes políticas no Paraná em 2007.

Disponível em

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=48&lid=4999 Acesso em: 04/10/2012

- Questão da Terra
- Formação e Organização Política da Classe Dominante Agrária: A sociedade rural do Oeste do Paraná. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=30&lid=6727 Acesso em: 04/10/2012.

Referências e sugestões de aprofundamento teórico para o professor:

BRAUN, A.M. S. **Rompendo os muros da sala de aula: o trabalho de campo como uma linguagem no ensino da geografia.** 2005. 160f. Dissertação

(Mestrado em Geografia) – Instituto de Geocências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/singlefile.php?cid=28&lid=4048. Acesso em: 10/09/2012.

CASSOL, A. D. C. Geografia saindo da sala de aula para o mundo. In: **Anais do 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia**, Porto Alegre, 2009. p.1-20. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/singlefile.php?cid=41&lid=6789. Acesso em: 14/09/2012.

CRUZ, C. M.; SALLES, J. F.O. Territorialização negra, conflitos e racismo ambiental no Paraná. In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Educando para Relações Étnico-Raciais II**. Curitiba: SEED-PR, 2008, p.53-62.

CRUZ, C. M.; SILVA, G. L.; SALLES, J. F. O. Quilombos: referência de resistência à dominação e luta pela terra no Paraná. In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **História e Cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais**. Curitiba: SEED-PR, 2008, p.56-65.

GOMES, M.F.V. Paraná em relevo...In: **GEOGRAFIA Revista do Departamento de Geociências**. v.14, n.1, jan./jun. 2005.

JANHAKI, D.M.; SILVA, A.S. Breve descrição da geografia física do Estado do Paraná. In: FRAGA, N.C.(Org.) **Territórios paranaenses**. Florianópolis: Insular, 2011, p.275-282.

OLIVEIRA, C. Territórios de comunidades tradicionais paranaenses. In: FRAGA, N. C.(Org.) **Territórios paranaenses**. Florianópolis: Insular, 2011, p.233-254.

LOPES, S. **O território do Iguaçu no contexto da “marcha p/ Oeste”**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

LUZ, F. **O Fenômeno urbano numa zona pioneira**: Maringá. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 1997, 215 p.

MAAK, R. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 3ª ed, 2002.

MOREIRA, A.C. Relato 01: A comunidade remanescente de quilombo do município de Turvo – PR. In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos: inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares**. Curitiba: SEED-PR, 2008, p. 30 - 31.

MOURA, R.; NOJIMA, D.; SILVA, S. T. da. Dinâmica Recente da Economia e Transformações na Configuração Espacial da Região Metropolitana de Curitiba. In: MOURA, R.; RODRIGUES, A. L. (Org) **Como andam Curitiba e Maringá**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2009, p.17- 49.

PÉREZ, S. M.; OLIVEIRA, D.; SCHELLMANN, K. Povos e comunidades tradicionais no Paraná: sua emergência contra a expansão capitalista. In: FRAGA, N.C.(Org.) **Territórios paranaenses**. Florianópolis: Insular, 2011, p. 211 – 232.

WACHOWICZ, R. C. **Paraná Sudoeste: Ocupação e Colonização**. Curitiba: Litero-técnica, 1985.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	História				
Título da Disciplina:	Arqueologia e Patrimônio Histórico				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Desenvolver referenciais historiográficos com o objetivo de compreender e discutir sobre como as fontes e os lugares de memória ligados à arqueologia e ao patrimônio histórico possibilitam a construção de narrativas históricas pelos jovens do ensino fundamental. Objetiva-se investigar como a arqueologia e o patrimônio histórico mobilizam as ideias históricas desses sujeitos considerando as relações culturais, as relações de trabalho e de poder.

Justificativa: A proposta diz respeito à compreensão da complexidade dos métodos arqueológicos e das abordagens referentes ao patrimônio histórico, quando se pretende desenvolver a consciência histórica dos jovens do ensino fundamental. Isso leva a pressuposição de que a arqueologia (relativa às comunidades indígenas, jesuíticas e as rurais e urbanas no Paraná, Brasil e no mundo) e o patrimônio histórico (material ou imaterial, ambos entendidos como lugares de memória) possibilitam a produção de formas de narrar que expressem a consciência histórica dos estudantes. Tanto a arqueologia quanto o patrimônio histórico permitem investigação de como os jovens percebem, interpretam e se orientam no fluxo temporal entre o passado, o presente e as expectativas de futuro. Por exemplo: a importância da Arqueologia é revelada em situações cotidianas frequentes, tais como a descobertas de pedras e cerâmicas do campo ou no terreno que as pessoas trabalham e passam a ser usadas como pesos de papel, suporte de porta etc. Quando os jovens aprendem, na escola, que aquilo que ele e sua família chamava de “pedra de bugre” estava na terra à 3000 anos atrás e pertencia a uma cultura que vivia no mesmo lugar que ele, essa pedra, artefato arqueológico, torna-se, portanto, um patrimônio histórico. Ao instigar a curiosidade dos estudantes, essas abordagens da História possibilitam que os jovens construam historicamente os seus posicionamentos políticos, estéticos, cognitivos e éticos perante os desafios que enfrentam em sua vida prática. Principalmente porque os jovens

passam a ter contato com vestígios arqueológicos e patrimoniais que revelam como as experiências e sonhos de outros povos e outros sujeitos de diferentes épocas também constituíram as suas identidades históricas no presente. A partir do conhecimento referente à arqueologia e ao patrimônio histórico, os jovens podem narrar, de modo complexo, a historicidade das relações sociais da cultura, do mundo do trabalho e das relações de poder e resistência.

Conteúdos

Conteúdos estruturantes	Temas históricos	Ano	Conteúdos básicos	Sugestões de Conteúdos históricos
Relações de trabalho	A arqueologia e o patrimônio histórico e os diferentes sujeitos e suas culturas , suas histórias	6º	A experiência humana no tempo	* Os significados históricos das relações de trabalho, poder e cultura analisados através da arqueologia e patrimônio histórico. O patrimônio como cultura histórica Vestígios arqueológicos como evidências para interpretar a vida das comunidades humanas no Paraná: uma leitura sobre costumes e o cotidiano a partir de artefatos arqueológicos. O museu como lugar de memória.
Relações de Poder			Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo	* Um estudo dos vestígios e evidências dos antigos povos africanos. * Arqueologia e Patrimônio dos povos pré-colombianos: Maias,
Relações Culturais				

Conteúdos estruturantes	Temas históricos	Ano	Conteúdos básicos	Sugestões de Conteúdos históricos
Relações de trabalho				Astecas e Inca. Egiptologia: arquiteturas e ícones de representação política, religiosa e cultural no Museu Rosa Cruz.
Relações de Poder			As culturas locais e a cultura comum	* Sítios arqueológicos indígenas do Paraná e Brasil: Sambaquis , sítios ceramistas e pinturas rupestres. A cultura dos sambaquis, Humaitá, Itararé-Taquara * Estudos dos patrimônios históricos gregos e romanos: poder e sociedade. * Arqueologia e patrimônio judaica-cristã.
Relações Culturais				
Relações de trabalho			As relações de propriedade	* A representação do Engenho (*) no contexto da economia colonial e o surgimento das vilas em seu entorno.
Relações de Poder			A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	* O estudo das cidades formadas por sociedades agropastoris.
Relações				

Conteúdos estruturantes	Temas históricos	Ano	Conteúdos básicos	Sugestões de Conteúdos históricos
Culturais	A arqueologia e o patrimônio histórico e a constituição histórica do mundo rural e urbano na formação da propriedade	7º	As relações entre o campo e a cidade	Arqueologia Medieval (*): construções sacras e castelos; o moinho e o cotidiano nos feudos. (instrumentos de tortura).
Relações de trabalho			Conflitos, resistência e produção cultural campo e cidade.	* Formação das missões jesuíticas com base nos sítios arqueológicos: apropriação de território indígena e catequização.
Relações de Poder				Estudos arqueológicos das cidades coloniais brasileiras mineradoras.
Relações Culturais				
Relações de trabalho	A arqueologia e o patrimônio histórico e o mundo do trabalho e os movimentos de resistência	8º	História das relações da humanidade com o mundo do trabalho	Arqueologia e patrimônio ligados à sociedade escravista no Paraná e no Brasil.
Relações de Poder			O mundo do trabalho e as contradições da modernidade	Lugares de memórias ligados à imigração no Paraná
Relações Culturais			Os trabalhadores e as conquistas de direitos civis e sociais	Memória dos movimentos sociais no Paraná
			A constituição das	* O uso público do Patrimônio

Conteúdos estruturantes	Temas históricos	Ano	Conteúdos básicos	Sugestões de Conteúdos históricos
Relações de trabalho	arqueologia e o patrimônio histórico e as relações de dominação e resistência na formação do Estado e das instituições sociais	9º	instituições sociais	histórico
Relações de Poder			A formação do Estado	Os túneis em Curitiba e sua relação com a Segunda Guerra Mundial
Relações Culturais			Sujeitos, guerras e revoluções	A memória histórica da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial II

É importante levar em consideração que os conteúdos históricos presentes nesta tabela são somente sugestões, pois o professor e os estudantes podem propor temas históricos ligados às necessidades locais da comunidade ou ligados a situações historicamente significativas para esses sujeitos do universo escolar.

Organização pedagógica da disciplina: A abordagem metodológica dos conceitos históricos da disciplina diversificada Arqueologia e Patrimônio Histórico parte da história local, do Paraná e da história do Brasil articuladas com a história do mundo. Nesta disciplina pretende-se considerar a ação dos sujeitos em contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia. Com os conteúdos básicos, busca-se desenvolver as análises das relações de temporalidade (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações e verificar o sentido que elas têm para os jovens estudantes. O confronto entre interpretações historiográficas e fontes

históricas permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas.

Com isso, a perspectiva temática da História é constituída pela consciência, por parte dos estudantes, da validade das experiências históricas dos sujeitos do passado. O acesso a essas experiências do passado acontece quando os estudantes se apropriam ou são confrontados com fontes arqueológicas ou patrimoniais para construírem hipóteses a partir de evidências históricas. Essas hipóteses fornecem argumentos para que os estudantes possam construir interpretações históricas em diálogo (por aceitação, incorporação, crítica ou transformação) com a historiografia baseada na arqueologia e o patrimônio históricos. Esses argumentos históricos possibilitam ao jovem que ele se aproprie de uma orientação de sentido do tempo histórico através de uma narrativa que ponha em diálogo sua identidade histórica com a de outros sujeitos de outras épocas, tais como, por exemplo, às experiências do passado de indígenas que viveram em sambaquis, reduções jesuíticas ou nos planaltos paranaenses.

Referências e recursos

CABRAL, M P; SALDANHA, J D de M. Um sítio, múltiplas interpretações: o caso do chamado “Stonehenge do Amapá”. **Revista de Arqueologia**, v.22, n.1, (jan-jul.2009): 115 - 123, 2009. Disponível em: <<http://sabnet.com.br/revista/component/content/article/1-ultimas/132-2011-revista-de-arqueologia-no24v1>>. Acesso em: 03 out. 2012.

CALIPPO, F R. Sociedade sambaqueira, comunidades marítimas. **Revista de Arqueologia**, v. 24, n. 1, p. 82-98, São Paulo: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2011. Disponível em: <<http://sabnet.com.br/revista/component/content/article/1-ultimas/132-2011-revista-de-arqueologia-no24v1>>. Acesso em: 03 out. 2012.

CAVALCANTE, T L V. As pegadas de São Tomé: Ressignificações de Sítios Rupestres. **Revista de Arqueologia**, 21, n.2: 121-137, 2008. Disponível em: <<http://sabnet.com.br/revista/component/content/article/1-ultimas/132-2011-revista-de-arqueologia-no24v1>>. Acesso em: 03 out. 2012.

COMPAGNONI, A M. **“Aula-visita” ao Museu Paranaense**: narrativa e consciência histórica. Curitiba: PDE/SEED, 2008.

_____. **“Em cada museu que a gente for carrega um pedaço dele”**: compreensão do pensamento histórico de crianças em ambiente de museu.

Curitiba: 2009. (Dissertação de Mestrado em Educação – PPGE - Universidade Federal do Paraná).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. [Diretrizes Curriculares da Educação Básica: História](#). Curitiba: SEED, 2008.

PARELLADA, C I. **Estudo arqueológico no alto vale do rio Ribeira**: área do gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná. São paulo: 2005. (Tese de Doutorado em Arqueologia – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – USP). Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=31>>. Acesso em: 03 out. 2012.

_____. Museus e patrimônio histórico. **II Encontro Cidades Novas - a construção de políticas patrimoniais**: Mostra de Ações Preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País. Londrina: UniFil, p. 1-16, 13 a 16 out. 2009. Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=31>>. Acesso em: 03 out. 2012.

RECHEGG, A S. **Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos**. Brasil. Ed. Itatiaia, 2012.

RÜSEN, J. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, J. **Que es la cultura historica?** Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia, 2009. Tradução de F. Sanchez Costa e Ib Schumacher. Dispon. Em <www.cultura historica.es/rusen.english/html>. Acesso em: 03 out. 2012.

SALDANHA, J D M. Paisagem e Sepultamentos nas Terras Altas do Sul do Brasil. **Revista de Arqueologia**, 21: 85-95, 2008. Disponível em: <http://sabnet.com.br/revista/component/content/article/1-ultimas/132-2011-revista-de-arqueologia-no24v1>>. Acesso em: 03 out. 2012.

SILVA, A C, **A Enxada e a Lança**: A África Antes dos Portugueses. São Paulo: Nova Fronteira, 2011.

Sire Portal PR

Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=26>>. Acesso em: 28 set. 2012.

Lei Federal 3924 26/7/1961

Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/Leis e Decretos/LEIF3924 ARQ.pdf> . Acesso em: 28 set. 2012.

Museu Paranaense: Arqueologia

Disponível em:

<http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=31> . Acesso em: 28 set. 2012.

Patrimônio Roma

Disponível em: <http://www.webluxo.com.br/menu/turismo/roma_italia.htm>. Acesso em: 28 set. 2012.

Revista de Arqueologia Brasileira

Disponível em: <http://sabnet.com.br/revista/>>. Acesso em: 28 set. 2012.

Disponível em: <[EEHAR. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma http://eehar.csic.es/](http://eehar.csic.es)>. Acesso em: 28 set. 2012.

Arqueologia Bíblica

Disponível em: <http://www.arqueologiadabiblia.com/> . Acesso em: 28 set. 2012.

Vídeos

Guia ilustrado do Museu do Paraná. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Gq6G8LMHguw>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Curitiba 360º - Museus - Museu Paranaense – www.curitiba360graus.com. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ZwMcFxlUBh0>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Arqueologia enfrenta o desafio de preservar o passado sem impedir o futuro. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Ph8WDZj_WoQ&playnext=1&list=PLE3565917084969D8&feature=results_main>. Acesso em: 05 out. 2012.

Visitando o Museu de Paranaguá. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iUuHj5zuPK8>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Arqueólogos encontram tesouros nas obras da Usina de Mauá. Mp4. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2n_slAkOGaQ>. Acesso em: 03 out. 2012.

Café com Açúcar - Arqueologia da escravidão em Campos (RJ). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JyCb7t9LHrQ>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Café com Açúcar - Arqueologia da escravidão em Campos (RJ) - 2ª edição. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IVi2YzNz4Rw>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Alerta sobre a devastação nos sítios arqueológicos de sambaquis na baía de Guaratuba. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2lilq_ExMQ4>. Acesso em: 03 out. 2012.

Túneis de Curitiba - MEU PARANÁ TV. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ck6bNMVMx0E&feature=relmfu>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Túneis de Curitiba - parte 2 - MEU PARANÁ TV. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UWy-msO7-kQ>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Túneis de Curitiba - parte 3 - MEU PARANÁ TV. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=jZkJK89D60g>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Tesouro do Pirata Zulmiro escondido em túneis jesuítas em Curitiba. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=pmkB118nc08&feature=relmfu>>. Acesso em: 03 out. 2012.

A lenda dos túneis de Curitiba – SBT. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1tGNj691ZZU&feature=related>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Túneis Jesuítas em Paranaguá - Em busca dos tesouros perdidos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=eKCh0e3Tjw0&feature=relmfu>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Meu Paraná Missões Espanholas. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=sVyumKcVAA>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Fantástico 1991 - Patrimônio Histórico em Paranaguá. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yIZ4fXyxqik&feature=related>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Meu Paraná - Pinturas Rupestres. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IQidblVG8jk>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Redução Jesuíta em Santo Inácio. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=SU2H9Fun71M>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Meu Paraná - Parte 1 - Paranaguá Patrimônio Histórico Nacional. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=KfM3jCgSEHE>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Meu Paraná - Parte 2 (Final) - Paranaguá Patrimônio Histórico Nacional. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=k3npHvOsspg&feature=relmfu>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Arqueologia enfrenta o desafio de preservar o passado sem impedir o futuro. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Ph8WDZj_WoQ>. Acesso em: 03 out. 2012.

O Exodo Decodificado – Legendado. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=jcPAJUleZJk>>. Acesso em: 05 out. 2012.

La Biblia Desenterrada - 1ra. Parte (Los Patriarcas) Completa en español. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=g_3_MCM1GMM>. Acesso em: 05 out. 2012.

La Biblia Desenterrada - 2da. Parte (El Exodo) Completa en español. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=qcre2wYDXvM&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 out. 2012.

La Biblia Desenterrada - 3ra. Parte (Los Reyes) Completa en español. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=X6-iCy7zFgl&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 out. 2012.

La Biblia Desenterrada - 4ta. Parte (El libro sagrado) Completa en español. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Yon0_hcabbU&feature=relmfu>. Acesso em: 05 out. 2012.

Filme artístico

Pinturas Rupestres (Valêncio Xavier) parte I. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9bmfG5rcNco>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Pinturas Rupestres (Valêncio Xavier) parte 2. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=61pAhzDckm4>>. Acesso em: 03 out. 2012.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	História				
Título da Disciplina:	As Narrativas Históricas Audiovisuais				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Desenvolver referenciais historiográficos com o objetivo de compreender e discutir sobre como as fontes audiovisuais (cinema, histórias em quadrinhos, internet, games e jogos históricos) narram o passado para os jovens. Objetiva-se investigar como as narrativas históricas audiovisuais sobre o passado permitem a esses sujeitos a dar sentido e significado às ideias históricas ligadas às relações de trabalho e de poder e culturais.

Justificativa: A proposta diz respeito à compreensão da complexidade das narrativas históricas audiovisuais quando se pretende desenvolver a consciência histórica dos jovens do ensino fundamental. Isso leva à pressuposição de que as fontes audiovisuais, como o cinema, as histórias em quadrinhos, a internet e os games e jogos com temas históricos são formas de narrar o passado que podem expressar e desenvolver a consciência histórica desses sujeitos. Essas narrativas históricas audiovisuais permitem a investigação de como os jovens percebem, interpretam e se orientam no fluxo temporal entre o passado, o presente e as expectativas de futuro. Ao instigar a curiosidade dos estudantes, essas narrativas possibilitam que os jovens construam historicamente os seus posicionamentos políticos, estéticos, cognitivos e éticos perante os desafios que enfrentam em sua vida prática. A partir dessas narrativas históricas audiovisuais os jovens podem compreender de modo complexo a historicidade das relações sociais da cultura, do mundo do trabalho e das relações de poder e resistência.

Conteúdos estruturantes	Temas históricos	Ano	Conteúdos básicos	Sugestões de Conteúdos históricos
Relações de trabalho	As narrativas históricas audiovisuais e os diferentes sujeitos e suas culturas na História	6º	A experiência humana no tempo	Filmes, histórias em quadrinhos e games como narrativa histórica. Tipologia dos filmes históricos. Tipologia das histórias em quadrinhos históricas Tipologia dos games históricos As narrativas históricas na internet
Relações de Poder				
Relações Culturais				
			Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo	A viagem no tempo como tema para a orientação do sentido no tempo: Os filmes “A Linha do Tempo” e as “Cruzadas das Crianças” e os conflitos sociais na Idade Média. O filme e o game “De volta para o futuro” e a constituição do Modo de Vida Americano nos anos 1930 e 1950.
Relações de trabalho				O filme “Brava Gente

Conteúdos estruturantes	Temas históricos	Ano	Conteúdos básicos	Sugestões de Conteúdos históricos
Relações de Poder				Brasileira” e a relação entre os portugueses e brasílicos com as comunidades indígenas na América portuguesa.
Relações Culturais			As culturas locais e a cultura comum	Os desenhos “Pocahontas” e “Deu a louca no Imperador” e as relações entre os europeus e as comunidades indígenas pré-colombianas. O documentário “O Povo Brasileiro” e a formação das culturas regionais no Brasil.
Relações de trabalho			As relações de propriedade	O game “Red Death Redemption” e a expansão para o Oeste nos Estados Unidos no século XIX.
Relações de Poder	As narrativas históricas audiovisuais e a constituição histórica do mundo rural e urbano na formação da propriedade	7º	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	O game “Assassin's Creed II” e a formação do capitalismo nas cidades italianas do renascimento.
Relações Culturais			As relações entre o campo e a cidade	O filme “Tapete vermelho” e os contrastes entre a vida camponesa e a vida urbana Brasil contemporâneo. O game “Sin City” e a

Conteúdos estruturantes	Temas históricos	Ano	Conteúdos básicos	Sugestões de Conteúdos históricos
Relações de trabalho				formação da urbanização contemporânea.
Relações de Poder			Conflitos, resistência e produção cultural campo e cidade.	A história em quadrinhos “A revolta de Canudos” e o filme “A guerra de Canudos” e os conflitos entre o campo e a cidade. O filme “A Guerra dos pelados” e o movimento social do Contestado de 1912-1916.
Relações Culturais				
Relações de trabalho	As narrativas históricas audiovisuais e o mundo do trabalho e os movimentos de resistência	8º	História das relações da humanidade com o mundo do trabalho	Os filmes “A guerra do fogo” e “Rapa Nui” e as relações da humanidade com a natureza. Os games “Habbo” e “The Sims” e a construção do modo de vida ocidental nos séculos XX e XXI.
Relações de Poder			O mundo do trabalho e as contradições da modernidade	O filme “O homem que virou suco” e as contradições no mundo do trabalho no século XX.
Relações Culturais			Os trabalhadores e as conquistas de direitos civis e sociais	O filme “Daens” e a luta contra a trabalho infantil na Europa do século XIX.
			A constituição das instituições	Os games da saga “Civilization” e a formação

Conteúdos estruturantes	Temas históricos	Ano	Conteúdos básicos	Sugestões de Conteúdos históricos
Relações de trabalho	As narrativas históricas audiovisuais e as relações de dominação e resistência na formação do Estado e das instituições sociais	9º	sociais	das instituições sociais.
Relações de Poder			A formação do Estado	Os games da saga “Age of Empire” e a formação dos Estados no tempo.
Relações Culturais				As histórias em quadrinhos “D. João Carioca”, “A independência do Brasil” e “Da Colônia ao Império” e a formação do Estado nacional brasileiro.
Relações de trabalho			Sujeitos, guerras e revoluções	Os games da saga “Assassin's Creed” e os conflitos nas cruzadas medievais, nas guerras renascentistas e no processo de independência dos Estados Unidos.
Relações de Poder				A história em quadrinhos “O grito do povo” e a revolução da Comuna de Paris de 1872.
Relações Culturais				A histórias em quadrinhos “Chibata” e as revoltas na Primeira república no Brasil. O documentário “Senta a Pua” e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

É importante levar em consideração que os conteúdos históricos presentes nesta tabela são somente sugestões, pois o professor e os estudantes podem propor temas históricos ligados às necessidades locais da comunidade ou ligados a situações historicamente significativas para esses sujeitos do universo escolar.

Encaminhamentos metodológicos: A abordagem metodológica dos conceitos históricos da disciplina diversificada Narrativas Históricas Audiovisuais parte da história local, do Paraná e da história do Brasil articuladas com a história do mundo. Nesta disciplina pretende-se considerar a ação dos sujeitos em contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia. Com os conteúdos básicos, busca-se desenvolver as análises das relações de temporalidade (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e verificar o sentido que elas têm para os jovens estudantes. O confronto entre interpretações historiográficas e fontes históricas permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas.

Com isso, a perspectiva temática da História é constituída pela consciência, por parte dos estudantes, da validade das experiências históricas dos sujeitos do passado. O acesso a essas experiências do passado acontece quando os estudantes se apropriam ou são confrontados com narrativas audiovisuais (sejam elas filmes, histórias em quadrinhos, internet, games e jogos históricos) para construírem hipóteses a partir de evidências históricas. Essas hipóteses fornecem argumentos para que os estudantes possam construir interpretações históricas em diálogo (por aceitação, incorporação, crítica ou transformação) com a historiografia e investigações sobre filmes históricos, histórias em quadrinhos, games e jogos históricos. Esses argumentos históricos possibilitam aos jovens que ele se aproprie de uma orientação de sentido do tempo histórico através de uma narrativa que ponha em diálogo sua identidade histórica com a de outros sujeitos de outras épocas, tais como, por exemplo, aos dos homens do Renascimento europeu nos séculos XV e XVI ou envolvidos na expansão estadunidense para o Oeste de fins do século XIX, presente em games.

Referências

Filmes históricos

ABUD, K M. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. **História**, Franca, v. 22, n. 1, 2003.

ALFACE, H; MAGALHÃES, O. O Cinema como recurso pedagógico nas aulas de História. In: CAINELLI, M; SCHMIDT, M A. (Org.). **Educação Histórica: teoria e pesquisa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

ARAÚJO, Cleber D.; ANGREWSKI, Elisandra; GALVAN, Marcia. Cinema e Filosofia: a utilização de obras cinematográficas nas aulas de Filosofia. In: GABRIEL, Fábio A.; GAVA, Luiz (Org.). **Ensaio filosófico: antropologia, neurociência, linguagem e educação**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012

BLASCO, Pablo G. **Educação da Afetividade através do cinema**. Curitiba: IEF/SOBRAMFA, 2006.

LAGNY, Michèle. Imagens audiovisuais e História do tempo presente. **Revista Tempo e Argumento**, Vol. 4, N. 1, 2012.

MISKELL, Peter. Os historiadores e o cinema. In: LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillipp. **História: introdução ao ensino e à prática**. Porto Alegre: Penso, 2011.

Marcos. **Como usar o Cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

Games e jogos históricos

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Brincando de Deus. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 4, n. 41, fev. 2009, pp.76-79.

_____. **Jogos digitais e aprendizagens: o jogo Age of Empires III desenvolve ideias e raciocínios históricos de jovens jogadores?** Belo Horizonte: jul. 2009 (Tese de Doutorado em Educação – PPGEFE – Universidade Federal de Minas Gerais).

_____. O papel dos videogames na aprendizagem de conceitos e analogias históricas pelos jovens. **Ensino Em Re-Vista**, v.18, n.2, p.287-297, jul./dez. 2011.

BRANCO, Marsal Alves; PINHEIRO, Cristiano Max. Uma tipologia dos games. **UNlrevista**, v. 1. n. 3, p. 1-8, jul. 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São paulo: Perspectiva, 1971.

Histórias em quadrinhos com temas históricos

BONIFÁCIO, S de F. **História e(m) quadrinhos: análises sobre a História ensinada na arte seqüencial**. Curitiba: 2005. (Dissertação de Mestrado em Educação – PPGE – Universidade Federal do Paraná).

FRONZA, M. As histórias em quadrinhos e a educação histórica: uma proposta de investigação sobre as ideias de objetividade e verdade históricas dos jovens. **X Encontro Estadual de História: o Brasil no Sul: cruzando fronteiras entre o regional e o nacional**. Santa Maria: UFSM, p. 1-14, 26 a 30 jul. 2010.

_____. **A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos**. Curitiba: 2012 (Tese de Doutorado em Educação – PPGE – Universidade Federal do Paraná).

NASCIMENTO, L. **Para além das cercas de arame farpado: o Holocausto em *Maus*, de Art Spiegelman e em *Os emigrantes*, de W. G. Sebald**. Brasília: 2012 (Dissertação de Mestrado em Literatura – DTLLIL – Universidade de Brasília).

SOBANSKI, A de Q; CHAVES, E A; BERTOLINI, J L da S; FRONZA, M. **Ensinar e Aprender História: Histórias em Quadrinhos e Canções**. Curitiba: Base, 2009.

Internet

CHARTIER, R. **La historia o la lectura del tiempo**. Barcelona: Gedisa, 2007.

FERREIRA, C A L. Ensino de Historia e a incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação: uma reflexão. In. **Revista de História Regional**. N.4 (2), 1999, pp.139-157.

JOHNSON, S. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGALHÃES J, Antonio Germano. Manual do Usuário. In. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 2, n.18, mar.2007, pp. 59-63.

MONTAÑO, S. Comentário à palestra de Carlo Ginzburg. Disponível em www.unimedpoa.com.br/resumo_fronzeiras_291110 . Acesso em 15/10/11.

NAPOLITANO, SCHMIDT, M A M. S. A Educação Histórica na Era Google. **XIV Seminário de História – FAFIPA: Historia e historiografia na era dos extremos**. Paranaíba,, p. 1-12, 24 out.11.

REZNIK, L. Entrevista. In. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 3, n. 25, out. 2007, p. 83.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. [Diretrizes Curriculares da Educação Básica: História](#). Curitiba: SEED, 2008.

RÜSEN, J. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, J. **Que es la cultura historica?** Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia, 2009. Tradução de F. Sanchez Costa e Ib Schumacher. Disponível em www.cultura.historica.es/rusen.english/html . Acesso em: 03 out. 2012.

Sítios eletrônicos

O cinema como recurso nas aulas de história. Disponível em: <<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=397>>. Acesso em: 03 out. 2012.

GINZBURG, Carlo. **História na era Google**. Conferência proferida no encontro Fronteiras do Pensamento, edição 2010, em 29/11/2010. Disponível em: <liberimago.com/.../carlo-ginzburg-historia-na-era-google.html > . Acesso em 02 ago. 2011.

Vídeos

Filmes históricos

Ditadura e democracia no Brasil. **(Filme produzido por estudantes em Ensino de História)**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=F61-9JuzVR4>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Histórias em quadrinhos

COMICS...A história das Histórias em Quadrinhos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=zTzhBAAmAeo>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Em Foco com Shesmman Fernandes - Histórias em Quadrinhos e Capitão América. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JuoFOwB7INA>>. Acesso em: 05 out. 2012.

História do Brasil em Quadrinhos no Talk Show - JustTV – 04/10/11. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=VWonL08IBIs>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Games históricos

Ragnarök - Quest - Independência do Brasil – 2009. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iSmjy0w5Jcw>>. Acesso em: 05 out. 2012.

A História dos Vídeo-Games - Parte 1. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iJAuhKaS1v4>>. Acesso em: 05 out. 2012.

A História dos Vídeo-Games - Parte 2. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=LUmxCjOligg&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 out. 2012.

A História dos Vídeo-Games - Parte 3. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4gYTOVSYLf4&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 out. 2012.

A História dos Vídeo-Games - Parte 4. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=cljEMV8vpEo&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 out. 2012.

A Era do Videogame - Documentário do Discovery Channel. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=MSmnZc_FCio&feature=related>. Acesso em: 05 out. 2012.

A Era do Videogame - Episódio 1 (Dublado Pt.). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ZgogqzK9iXg&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 out. 2012.

A Era do Videogame - Episódio 2 (Dublado Pt.). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=B67Wx_yq19c>. Acesso em: 05 out. 2012.

A Era do Videogame - Episódio 3 (Dublado Pt.). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=je_pF1hpxV8&feature=relmfu>. Acesso em: 05 out. 2012.

A Era do Videogame - Episódio 4 (Dublado Pt.). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=C0vbcO99jJ4&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 out. 2012.

A Era do Videogame - Episódio 5 (Dublado Pt.). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=SSn0-LdTJSk&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 out. 2012.

História: Assassin's Creed 1, 2, Brotherhood e Revelations. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=J0CT5dR6c8g&feature=related>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Assassins Creed LINEAGE - Português Br. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=GlsqzmXefHw&feature=related>>. Acesso em: 05 out. 2012.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná.** Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	LEM – Espanhol				
Título da Disciplina:	Leitura e Informação em Língua Espanhola				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	01

Ementa: Espera-se que a disciplina proponha um trabalho que colabore para a formação do leitor crítico. Para tanto, sugere-se que o aluno seja inserido em diferentes oportunidades de leitura e, gradativamente, crie-se uma rotina de leitura e possibilite-se o desenvolvimento da criticidade. Ao longo dos quatro anos objetiva-se que o aluno tenha condições de posicionar-se criticamente diante das informações e no contexto social no qual está inserido. Este trabalho possibilitará o aprendizado da língua estrangeira na perspectiva sócio-discursiva, pois o trabalho com a diversidade de gêneros textuais em língua espanhola disponibilizados nos meios de comunicação, principalmente nos jornais disponíveis *on line*, viabiliza o contato com o contexto de produção da língua estrangeira e ainda, as discussões sobre a realidade do contexto no qual o aluno está inserido. Para isso, a seleção dos gêneros textuais e dos suportes precisa ser criteriosa, considerando o nível de complexidade dos textos e ainda os temas abordados. A partir dos gêneros trabalhados, o professor pode aprofundar o trabalho relacionado ao aspecto linguístico-gramatical.

Justificativa: Considerando a educação em tempo integral como oportunidade para a aprendizagem significativa e emancipadora (Gonçalves, 2006), propõe-se o trabalho de leitura que permita a formação crítica por meio da interação com textos disponíveis nos meios de comunicação, principalmente nos jornais, publicados em língua espanhola e língua portuguesa, buscando a formação numa perspectiva emancipadora. Acredita-se que essa formação ocorrerá ao longo do processo, a partir das oportunidades de leitura contextualizada. Tal proposta objetiva o trabalho com textos disponíveis nos meios de comunicação impressa ou virtual, considerando o contexto de produção no tempo real da informação, buscando superar possíveis dificuldades de trabalho com textos

desatualizados ou fragmentados. Sobre o trabalho com fragmentos de textos ou reproduções dos mesmos, Zanchetta (2005) destaca:

No livro didático, os textos surgem pasteurizados, ajustados à “cultura do fragmento”, que, mesmo sendo uma das únicas alternativas para acesso a determinados conteúdos, incentiva o desprezo pela origem, pela história, pela integridade da informação (algo que se verifica em boa parte das coleções, no tocante aos textos da imprensa). Se a colagem de conteúdos sociais extraídos dos suportes midiáticos pode, de um lado, sensibilizar e ajudar no processo de conscientização dos alunos, também pode contribuir para o esvaziamento político da escola: o texto informativo emoldurado no LD, tomado como ponte para a participação nos problemas da sociedade, reforma a idéia de um papel que está além das possibilidades da escola. (ZANCHETTA, 2005, p. 1.507, citado por CALDAS, 2006, p. 126)

Por isso, a importância do trabalho com textos autênticos que permitam ao aluno conhecer o contexto dos fatos noticiados/publicados a fim de despertar o interesse para o conhecimento do seu próprio contexto.

O processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira vai além da tarefa de ensinar a estrutura linguística da língua em questão. O conhecimento do contexto no qual o idioma é praticado é elemento essencial para a compreensão da realidade em que a língua se materializa. A partir da disciplina de leitura e informação em língua espanhola, pretende-se que a língua estrangeira possibilite o incentivo à leitura a partir de diferentes gêneros textuais por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação. O desenvolvimento da proposta justifica-se pela necessidade de aproximação do aluno com o hábito da leitura como fonte de conteúdos para construção do conhecimento crítico.

Considera-se que, diante do grande número de informações a que os cidadãos são submetidos no cotidiano, é necessário prepará-los para a compreensão, interpretação e posicionamento crítico diante das informações. Diferentemente disso, é sabido que a maioria dos alunos que tem acesso a computadores conectados à internet, normalmente utiliza a ferramenta para acesso a conteúdos relacionados à diversão e lazer. Diante dessa situação espera-se que no trabalho proposto os alunos tenham contato com textos informativos, visando o hábito da leitura para construção da criticidade. Sobre o processo de leitura crítica afirma Caldas (2006, p. 122)

Aprender sobre o mundo editado pela mídia, a ler além das aparências, a compreender a polifonia presente nos enunciados da narrativa jornalística, não é tarefa fácil, mas desejável para uma leitura crítica da mídia. Discutir a responsabilidade social da imprensa, do jornalista, compreender as intrincadas relações de poder que estão por trás da composição dos veículos; capacitar professores e alunos para entender os sentidos, o significado implícito no discurso da imprensa não são tarefas fáceis (CALDAS, 2006, p. 122)

Diante da dificuldade do trabalho com os textos disponibilizados pela mídia, espera-se oportunizar a rotina de leitura a partir de diferentes textos, disponíveis em diversos meios de comunicação, selecionados a partir do grau de complexidade adequado à idade/série dos alunos. O trabalho com gêneros textuais proposto nas Diretrizes Curriculares Orientadoras prevê a compreensão do gênero textual como parte da formação para a cidadania. A esse respeito afirma Zanchetta (2005):

(...) para levar o aluno à reflexão histórica e superar o caráter introdutório e isolado predominante no trabalho com a imprensa e outros MC, talvez se devam enfatizar os conteúdos, mas principalmente as características dos gêneros e das práticas jornalísticas, além do funcionamento dos MC na sociedade contemporânea. Mais do que sensibilizar pela surpresa, pela urgência de solução para os problemas sociais e ambientais, pela abordagem do comportamento juvenil, estimular o aluno a perceber-se como agente midiático e não como receptor passivo de conteúdos ou cliente dos MC contribui para que ele possa se situar como indivíduo e como parte de uma coletividade. (ZANCHETTA, 2005, p. 1.508, citado por CALDAS, 2006, p. 123)

A fim de intensificar o desenvolvimento para a criticidade, a disciplina propõe o trabalho com diversos gêneros textuais, selecionados em diferentes meios de comunicação impressa e/ou virtual, tanto na língua estrangeira como na língua materna.

Sabe-se, que a aquisição do conhecimento e a formação crítica de leitores não se dá pela leitura única de um veículo, mas justamente pela comparação entre eles. É exatamente pelo acesso ao contraditório, à percepção e ao reconhecimento de diferentes visões e interpretações de um mesmo fato, pela polifonia das vozes, que é possível efetuar uma leitura do mundo que vá além da leitura das palavras. (CALDAS, 2006, p.126)

Essa diversificação de textos pode ser propiciada mediante os diferentes gêneros que compõem os jornais disponíveis por meio impresso e/ou virtual. Desta forma os alunos se familiarizam com a leitura a partir desse meio de comunicação, e podem adquirir o hábito da leitura que vai além da recepção de informações que são diariamente veiculadas pelos meios de comunicação.

Conteúdos

Conteúdo estruturante: Discurso como prática social

Conteúdos básicos:

6º e 7º Ano

LEITURA

- Identificação do tema;
- Intertextualidade;
- Intencionalidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Léxico;
- Coesão e Coerência;
- Funções das classes gramaticais presentes no texto;
- Elementos semânticos;
- Recursos estilísticos (figuras de linguagem);
- Marcas linguísticas;
- Variedade linguística;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia.

ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Condições de produção;
- Informatividade;

- Vozes sociais presentes no texto;
- Léxico;
- Coesão e coerência;
- Funções das classes gramaticais no texto;
- Elementos semânticos;
- Recursos estilísticos;
- Marcas linguísticas;
- Variedade linguística;
- Ortografia;
- Acentuação gráfica.

ORALIDADE

- Elementos extralinguísticos;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos da fala;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas;
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito;
- Adequação da fala ao contexto;
- Pronúncia.

8º e 9º Ano

LEITURA

- Identificação do tema
- intertextualidade
- Intencionalidade
- Vozes sociais presentes no texto
- Léxico
- Coesão e coerência
- Funções das classes gramaticais no texto
- Elementos semânticos
- Discurso direto e indireto
- Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto

- Recursos estilísticos
- Marcas linguísticas
- Variedade linguística
- Acentuação gráfica
- Ortografia

ESCRITA

- Tema do texto
- Interlocutor
- Finalidade do texto
- Intencionalidade do texto
- Intertextualidade
- Condições de produção
- Informatividade
- Vozes sociais presentes no texto
- Discurso direto e indireto
- Emprego no sentido denotativo e conotativo no texto
- Léxico
- Coesão e coerência
- Funções das classes gramaticais no texto;
- Elementos semânticos;
- Recursos estilísticos;
- Marcas linguísticas
- Variedade linguística
- Ortografia
- Acentuação gráfica
- ORALIDADE
- Elementos extralinguísticos
- adequação do discurso ao gênero
- Turnos da fala
- Vozes sociais presentes no texto
- Variações linguísticas
- Marcas linguísticas

- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito
- Adequação da fala ao contexto
- Pronúncia

Organização pedagógica da disciplina: A disciplina será desenvolvida a partir de textos que, gradativamente, envolvam os alunos com o processo da leitura. Inicialmente, o professor pode utilizar gêneros textuais como tirinhas, quadrinhos e textos publicitários e, na sequência, possibilitar o reconhecimento de que tais textos também estão presentes nos meios de comunicação impressa e também virtual, permitindo assim a aproximação dos educandos com a leitura informativa;

- Primeiramente o professor deve apresentar aos alunos do sexto ano os gêneros textuais que podemos encontrar nos jornais, mas que são de fácil compreensão pelos alunos desta série/ano, como as tirinhas, por exemplo. Não é preciso que o jornal seja apresentado logo no início do trabalho, mas espera-se que o aluno perceba, ao longo da disciplina, que os jornais apresentam uma diversidade de textos que podem ter relação com seu contexto;

- Ao trabalhar com o gênero tirinha, ou outros gêneros selecionados pelo professor, é possível explorar as características do gênero e também as funções linguístico-gramaticais. Deve-se criar uma rotina de leitura que intercale a leitura em língua estrangeira com possibilidades de leitura em língua materna. Como exemplo, destacamos as tirinhas publicadas diariamente no jornal espanhol *El País* como uma oportunidade para exploração do gênero e acompanhamento das temáticas trabalhadas por cada um dos autores das tirinhas;

- O professor pode criar estratégias para que o aluno sinta-se interessado pelas publicações diárias. Assim, quando encaminhados ao laboratório para acesso aos jornais, além do direcionamento feito pelo professor, o próprio aluno tenha interesse em buscar as publicações. Desta forma, espera-se que o aluno passe a familiarizar-se com a leitura dos jornais disponibilizados para leitura *on line*;

- O envolvimento do aluno com as práticas de leitura precisa ser gradativo e contextualizado, para que a disciplina não se torne uma oficina de leitura, mas que seja uma oportunidade para formação do aluno para a criticidade. Por isso,

a seleção dos gêneros textuais e dos temas abordados nos textos precisa ser criteriosa, a fim de possibilitar a leitura e contraleitura;

- O planejamento fica a critério do professor, mas sugere-se que a cada bimestre, ou período, o trabalho seja desenvolvido com um gênero textual selecionado em determinado meio de comunicação, e que a leitura ocorra periodicamente, envolvendo sempre o trabalho com o gênero, visando o aprendizado da língua estrangeira, com a formação para a leitura crítica, envolvendo a língua materna;
- Ao desenvolver o hábito da leitura é possível também aprimorar a habilidade de produção escrita e oralidade. O trabalho com os gêneros textuais disponíveis nos meios de comunicação impresso ou *on line*, deve também incluir as práticas de produção textual, podendo assim, a partir do oitavo ano, convergir em um trabalho de criação de um veículo de comunicação dentro do próprio estabelecimento de ensino, como jornal impresso ou *blog*;
- Esta proposta pretende oportunizar a familiarização dos alunos do ensino fundamental com hábitos de leitura que envolvem a informação e a formação crítica, ao desenvolver a produção escrita pretende-se que o aluno desenvolva a habilidade de expressar opinião e posicionar-se diante da realidade na qual está inserido.

Exemplos de textos para proposição do trabalho com leitura

Viñetas:



Titulares:



Recursos

- Jornais impressos
- Jornais disponíveis para leitura *on line*:

<http://elpais.com/>
<http://www.elmundo.es/>
<http://www.clarin.com/>

- Portal que dá acesso a diversos veículos de comunicação em língua espanhola:

<http://www.prensaescrita.com/espana.php>

- Gêneros textuais disponíveis para leitura *on line* (notícia, texto publicitário, charges, tiras, cruzadinhas, textos não-verbais, etc.)
- Revistas impressas ou disponíveis para leitura *on line*

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor:

CALDAS, G **Mídia, escola e leitura crítica do mundo**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006 Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 25/09/2012

GONÇALVES, A S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Artigo publicado no “Cadernos Cenpec” n.o 2 – Educação Integral – 2o semestre 2006.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012

Disciplina vinculada:	LEM – Inglês				
Título da Disciplina:	Inglês Online				
Cód. SERE:		Anos:	6º e 7º	Carga Horária:	02

Ementa: Os sites educativos e interativos como instrumentos de aprendizagem. A compreensão e o treinamento auditivo, utilizando os recursos de áudio e vídeo disponíveis da internet. A musicalidade da língua. O conhecimento da existência de dialetos e de variações de pronúncia e escolhas lexicais em diferentes regiões de falantes da língua inglesa. O estudo dos elementos linguístico-discursivos em atividades de auto-correção.

Justificativa: A utilização de tecnologias na educação decorre das mudanças socioculturais ocorridas pelo surgimento da internet e possibilita uma nova prática na forma de ensinar.

De acordo com Barton e Hamilton (1998), letramento na sociedade pós-moderna é uma prática cultural, sócio e historicamente estabelecida e dá condições ao sujeito de apropriar-se de conhecimentos que o insere e integra à comunidade a que pertence.

O uso da tecnologia na educação permite que se enfatize o letramento tecnológico e que se ofereça ao indivíduo a prática social em contextos autênticos de aprendizagem. Nesse caso, os sites interativos são utilizados como recursos educativos.

Diante dessa realidade e de acordo com as Diretrizes Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual do Estado do Paraná, “as aulas de língua estrangeira se configuram como espaços de interações entre professores e alunos pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia. Objetiva-se que os alunos analisem as questões sociais-políticas-econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade” (PARANÁ, SEED. DCEs, 2008, p. 55).

Os professores da rede estadual de ensino podem utilizar esses recursos nos laboratórios de informática, pois: “Além de descortinar os valores

subjacentes ao livro didático, recomenda-se que o professor utilize outros materiais disponíveis na escola: livro didático, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVDs, fitas de áudio, CD- ROMs, Internet, TV Multimídia. Etc (PARANÁ, SEED. DCEs,2008, p. 69).

No Brasil, o acesso democrático à rede ainda não está totalmente consolidado. No entanto, a importância do contato com as páginas de sites informativos e educativos que permitem a aquisição e ampliação do conhecimento, inclusive em línguas estrangeiras, justifica-se todo e qualquer investimento nessa área.

Nesta perspectiva, considera-se que a internet é um recurso significativo para os estudantes adquirirem conhecimentos linguísticos e culturais na língua alvo. Muitas páginas relacionadas à aprendizagem da língua são gratuitas e algumas delas, pagas. É importante que os professores analisem criteriosamente os sites que serão selecionados para o trabalho pedagógico, em relação ao uso da língua, recursos visuais, conteúdo, objetivo, recursos interativos, autenticidade de linguagem, *feedback*, facilidade de navegação, etc.

Os sites educativos ofertam uma variedade de atividades aos estudantes que podem realizá-las e corrigi-las apenas com a orientação do(a) professor(a). Ele(a) poderá retomá-las e desenvolver a sua prática pedagógica a partir das dúvidas e equívocos verificados em relação aos conteúdos apresentados.

É importante salientar que o uso do computador e o acesso à internet não substitui o professor, e sim, são recursos que poderão ser por ele utilizados. De acordo com Sabadin (2006):

“[...] a verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas, sim a de criar condições de aprendizagem e ser o criador e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno” (SABADIN, 2006:85).

O aprendizado acontece de forma individual e específica. Sendo assim, justifica-se esse trabalho pedagógico por possibilitar uma forma de ensino diferenciado e interessante que se apresenta como mais uma possibilidade de alcançar e envolver os estudantes. Outro ponto positivo, é o contato com a

fonética através de atividades que exploram os sons da língua alvo, assim como os sites de áudios gravados por nativos.

Conteúdos

Ano	Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
6º e 7º anos	Discurso enquanto prática social	Gêneros textuais e seus elementos composicionais LEITURA / ESCRITA/ ORALIDADE - Conteúdo temático; - Intertextualidade; - Interlocutor - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); - Finalidade; - Intencionalidade; - Léxico; - Coesão e coerência; - Funções das classes gramaticais no texto; - Elementos semânticos; - Recursos estilísticos(figuras de linguagem); - Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); - Variedade linguística; - Ortografia. - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.; - Adequação do discurso ao gênero textual; - Recursos linguísticos como: gírias, repetição, etc.; - Turnos de fala; - Pronúncia.	* Alguns conteúdos básicos não se desdobram, ou seja, repetem-se nos específicos. * Professor, selecionará os conteúdos específicos a partir dos sites selecionados.

Organização pedagógica da disciplina: Na prática pedagógica com a utilização de sites interativos educativos, torna-se interessante que os conteúdos definidos sejam explorados em diferentes sites sejam referentes à pronúncia, ao léxico, aos conhecimentos da estrutura da língua, ou tratem de conhecimentos culturais.

Nos sites abaixo é possível desenvolver atividades que contemplem vocabulário básico e respectiva pronúncia, ortografia, jogos, música, gêneros textuais, elementos linguísticos, cultura e visitas virtuais, etc.

- <http://www.funfonix.com>
- <http://www.atividadeseducativas.com.br>
- <http://www.escolagames.com.br>
- <http://iteslj.org/v/p/cl-computing.html>
- <http://www.factmonster.com>
- <http://www.digitaldialects.com>
- <http://www.starfall.com>
- <http://www.prongo.com>
- <http://www.fonetiks.org>
- <http://www.vocabulary.co.il>
- <http://www.manythings.org>
- <http://www.tolearnenglish.com>
- <http://www.funbrain.com>
- <http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/english>
- [http://davidbrett.uniss.it/untele2005/pizzaLabel/Lets make pizza.html](http://davidbrett.uniss.it/untele2005/pizzaLabel/Lets_make_pizza.html)
- <http://davidbrett.uniss.it>
- <http://www.eslvideo.com>
- <http://www.free-english-games.com>
- <http://www.eslgamesworld.com>
- <http://www2.estrellamountain.edu>
- <http://www.eslgamesworld.com>
- <http://www.wisc-online.com>
- <http://www.manythings.org/wbg/time-mw.html>

- <http://www.starfall.com>
- <http://www.projectbritain.com/>
- <http://www.learnenglish.de>
- <http://eltnotebook.blogspot.com.br>
- <http://www.teachingenglish.org.uk>
- <http://www.britishtours.com/360>

Uma das possibilidades de trabalho pedagógico é iniciar por textos do site <http://www.britishtours.com/360> que permite uma visita virtual a diversos palácios e locais tradicionais acompanhados por textos descritivos ou no site <http://www.londonby.com/sightsee/sight2.htm>, o professor seleciona uma pequena descrição de um dos monumentos para que o estudante aprenda um pouco sobre a Inglaterra e sua cultura. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se estuda a língua, se aprende sobre a cultura britânica. Para verificar tais conhecimentos, pode ser proposta a atividade encontrada no endereço <http://www.englishexercises.org/makeagame/viewgame.asp?id=3772>.

Essa atividade testa os conhecimentos adquiridos e os corrige. O professor pode acrescentar quantas atividades considerar adequadas. Sugere-se ainda que sejam trabalhados outros sites que explorem a cultura e os locais tradicionais de outros países que têm a língua inglesa como língua oficial.

Nesse breve estudo sobre os locais tradicionais do país selecionado, é importante que o professor explore no texto, o léxico e os conhecimentos linguísticos necessários para a compreensão, de acordo com as dúvidas e dificuldades levantadas pelos estudantes. Para tal, é possível utilizar-se dos sites sugeridos acima, que permitem atividades com vocabulário e elementos linguísticos, e daqueles que trabalham com a pronúncia das palavras. Além desses recursos, o professor inclui em seu trabalho outras atividades que considerar adequadas para que o conteúdo seja compreendido.

É importante, incluir no trabalho pedagógico os sites destinados à compreensão textual, tanto escrita quanto oral. Esses sites possibilitam a leitura, oferecem atividades de múltipla escolha referente à compreensão e correção.

Recursos online

- <http://www.saintambrosebarlow.wigan.sch.uk/Y5Spelling/Homophones4.htm>
- <http://www.saintambrosebarlow.wigan.sch.uk/Y5Spelling/homophones1.html>
- http://www.eslvideo.com/esl_video_quiz_beginning.php?id=7470
- <http://www.englishexercises.org/makeagame/viewgame.asp?id=3772>
- <http://www.fonetiks.org/>
- <http://www.vocabulary.co.il/word-play/unscramble-the-words/>
- <http://www.escolagames.com.br/jogos/animaisIngles/>
- <http://www.funfonix.com/games/book1menu.php>
- <http://www.prongo.com/drag/drag.swf>
- <http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=749>
- <http://www.manythings.org/hmf/8972.html>
- http://davidbrett.uniss.it/untele2005/pizzaLabel/Lets_make_pizza.html
- <http://www.wisc-online.com/objects/ViewObject.aspx?ID=WCN3402>
- <http://www.starfall.com/n/picture-hunt/control-or/load.htm?f>
- <http://www.free-english-games.com/prepositions-of-place/>
- <http://www.eslgamesworld.com/members/games/grammar/present%20tenses/present%20tenses%20snakes%20and%20ladders.html>
- <http://www2.estrellamountain.edu/faculty/stonebrink/Bad%20Days/Alex%2027s%20Bad%20Day%203%20-%20Monkey%20Race.htm>
- <http://www.funbrain.com>
- <http://www.manythings.org/wbg/time-mw.html>
- <http://www.saintambrosebarlow.wigan.sch.uk/Y5Spelling/plurals1y5t1.htm>
- <http://iteslj.org/v/p/cl-computing.html>

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

ARAÚJO, A.D. **Computadores e Ensino de Línguas Estrangeiras**: Uma Análise de sites instrucionais. In: **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 441-461, set./dez. 2009.

BARTON, D. HAMILTON, M, (1998), **Local Literacies**, London, Routledge.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna**. Ctba, 2008.

SABADIN, M. N. **O ensino de inglês em uma escola pública municipal do oeste paranaense**: um estudo de caso etnográfico. Dissertação de Mestrado. UNIOESTE, Cascavel: 2006.

VALENTE, J. A. **Uso da Internet em sala de aula**. Educar, Curitiba, n. 19, p. 131-146. 2002, Editora da UFPR.

Referências *online*

- www.teachingenglish.org.uk/uk-languages
- <http://www.americanfamilytraditions.com/>
- <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=21585>
- <http://www.factmonster.com/games/april-quiz.html> conhecimentos gerais
- <http://www.fekids.com/img/kln/flash/DontGrossOutTheWorld.swf>
- <http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/english/frameset.html>

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	LEM – Inglês				
Título da Disciplina:	O Inglês na Literatura e no Cinema				
Cód. SERE:		Anos:	8º e 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Literatura e cinema como expressão cultural. Análise e interpretação de textos literários em língua inglesa: fábulas, “short stories”, lendas urbanas, poesia, etc. O contexto sócio-histórico e cultural das obras literárias. A informalidade, as particularidades e as variações da língua materializadas nos discursos fílmicos. A pronúncia explorada através de diálogos fílmicos.

Justificativa: De acordo com Marcos Silva, professor da Universidade São Paulo:

As diferenças entre textos literários e filmes neles apoiados são marcadas pelas historicidades específicas de cada linguagem: nenhum filme “repete” uma obra literária, nenhuma obra literária “repete” um filme, quer pelas diferenças de linguagem, quer pelo momento próprio de produção e circulação de cada um de seus resultados. (Disponível em: <http://www.tirodeletra.com.br/Sumario-Literaturaecinema.htm>)

Pretende-se com esse aprofundamento e novo olhar da disciplina inglês, estimular no estudante a percepção das relações possíveis entre os gêneros literários e fílmicos, observando o contexto de produção específico a cada linguagem. Dessa forma, colaboram para o entendimento dos costumes, valores e crenças de uma sociedade.

A inserção desses gêneros em sala de aula se afirma como um material pedagógico significativo para despertar no estudante a consciência e o respeito à diversidade cultural e social presentes nas relações estabelecidas no universo da linguagem nas obras literárias e nas produções cinematográficas, além de colaborar para que o estudante dialogue criticamente com outras culturas e contribuir com a sua formação subjetiva como leitor autônomo e crítico.

Conteúdos

Anos	Conteúdo estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
8º e 9º anos	Discurso enquanto prática social	Gêneros textuais e seus elementos composicionais LEITURA / ESCRITA/ ORALIDADE - Conteúdo temático; - Intertextualidade; - Interlocutor - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); - Finalidade; - Intencionalidade; - Léxico; - Coesão e coerência; - Funções das classes gramaticais no texto; - Elementos semânticos; - Recursos estilísticos(figuras de linguagem); - Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas,travessão,negrito,etc.); -Variedade linguística; - Ortografia. - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.; - Adequação do discurso ao gênero textual; - Recursos linguísticos como: gírias, repetição, etc.; - Turnos de fala; -Pronúncia.	* Alguns conteúdos básicos não se desdobram, ou seja, repetem-se nos específicos. * Professor, selecionará os conteúdos específicos de acordo com a seleção dos gêneros.

Organização pedagógica da disciplina

Filmes: É importante que o (a) professor(a) ao selecionar o filme considere o tema, a linguagem utilizada, o tempo disponível para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula (trechos), a adequação do tema à idade e a adequação à turma.

Sugere-se algumas orientações para o trabalho pedagógico com filmes:

- Selecionado o filme, mostre aos estudantes a capa de DVD original para que se observem os itens que a compõem.
- Demonstre com exemplos que nem sempre é feita a tradução literal dos títulos dos filmes.
- Verifique o conhecimento sobre o assunto tratado no filme e discuti-lo com os estudantes.
- Passe um trecho do filme, selecionado(s) antecipadamente pelo professor com legenda em inglês.
- Explore o vocabulário desconhecido (palavras-chaves) e as estruturas linguístico-discursivas.
- Verifique a utilização de expressões, gírias, etc.
- Entregue o referido trecho por escrito para preenchimento de lacunas (retirar nesta etapa, a legenda do filme)
- Explore as estruturas linguísticas desse trecho.
- Converse sobre a estória que ocorre no filme, seus personagens e ideias principais, etc.
- Após, a sala será dividida em duplas que juntas formarão um texto como críticos de cinema contemplando um breve resumo do filme, a opinião sobre o filme destacando pontos positivos e negativos, o personagem que mais se identificou, o porquê e como o filme representa os aspectos culturais e o contexto ao qual representa. Ao lado do texto, a figura representativa de *thumbs up* (positivo- dedo para cima) ou *thumbs down* (negativo – dedo para baixo)

Sugestão de sites para o trabalho pedagógico com filmes

- http://busyteacher.org/classroom_activities-listening/movie-worksheets/
- <http://www.litlovers.com/reading-guides/13-fiction/423-the-help-stockett?start=3>

- <http://www.awesomestories.com/flicks/help-the-lesson-plan>
- <http://www.dailyscript.com/scripts/10Things.html>

A literatura no cinema

Para que os (as) estudantes percebam que muitos dos textos literários migram para o cinema em uma linguagem diferenciada, o trabalho pedagógico pode iniciar pelo vídeo <http://www.youtube.com/watch?v=U8zpVUQdZQA>, sobre o filme “The Wolfman” criado a partir da lenda do lobisomem.

Em seguida, é interessante que o(a) professor(a) apresente outras **lendas** para que o estudante perceba que a maior parte das características se repetem e determinam o gênero. O site: http://myths.e2bn.org/mythsandlegends/view_myth.php?id=18 permite que se tenha acesso ao texto, vocabulário, origem, vídeo e áudio de outra lenda familiar a maioria dos estudantes: “A Mummy's Tale”. Dessa forma, com mais essa análise, o estudante se apropriará do conhecimento sobre o gênero literário **lenda**.

Seguindo o mesmo raciocínio, pode-se trabalhar com o filme “Animal Farm” uma fábula de George Orwell, pois ele também possibilita a análise do texto literário no cinema. Trechos desse filme podem ser acessados no site <http://www.youtube.com/watch?v=LC3u0BZr-x0> com legendas em inglês para facilitar o trabalho com a língua.

Dessa forma, percebe-se claramente que a literatura e o cinema caminham paralelamente, respeitando a linguagem específica de cada contexto.

O texto literário

Há muitas razões para que a literatura seja ensinada em sala de aula. Trata-se de um material autêntico que permite aos estudantes o contato com uma linguagem mais elaborada e um domínio maior do uso da língua. Os textos literários são ricos, trazem muitos significados e podem ainda ser utilizados para discussões, troca de experiências e opiniões. O estudo de textos literários possibilita o conhecimento das normas e estruturas linguísticas, vocabulário e análise estilística.

A literatura auxilia na formação do estudante através de discussões sobre os valores encontrados nos textos literários e dessa forma, permite expandi-los para além da sala de aula. Uma das razões para ensinar literatura é despertar o gosto pela leitura e o interesse pela linguagem. Considere-se ainda, que o texto literário sempre traduz a cultura de uma sociedade.

Ao selecionar os textos para os estudantes, é importante que o (a) professor(a) leve em conta o tempo disponível para o trabalho, o conhecimento sobre o texto e o autor, se a escolha realizada enquadra-se bem em seu planejamento, se traz elementos e discussões relevantes para o seu estudante e os motiva, se o nível de linguagem está adequado ao conhecimento dos estudantes.

A partir do filme “The Wolfman” baseado em um texto literário, pode-se propor o estudo do **gênero lenda**. Encontram-se trechos do texto no site <http://www.wattpad.com/6578059-the-wolf-man-chapter-4#!p=2>

Discutir com os estudantes sobre quais as características observadas no texto. Propor atividades que garantam a compreensão do gênero.

Outra lenda familiar a maioria dos estudantes “A Mummy's Tale” pode ser encontrada no site:

http://myths.e2bn.org/mythsandlegends/view_myth.php?id=18 que permite o acesso ao texto, vocabulário, origem, vídeo e áudio.

Em seguida, é interessante que o(a) professor(a) apresente outras **lendas** para que o estudante perceba que a maior parte das características se repetem e determinam o gênero e se aproprie do conhecimento sobre esse gênero literário.

Outras sugestões de encaminhamentos para textos literários

Poemas

- Envolver os estudantes com o poema selecionado, utilizando como estratégia uma breve discussão sobre o tema e uma retomada do vocabulário já conhecido;
- Verifique se os alunos conhecem o autor e o contexto histórico de produção. Após, dê algumas informações básicas que você considere relevante.
- Esclareça o vocabulário desconhecido referente às palavras-chaves. O

professor pode dar dicas para a compreensão. Caso o vocabulário desconhecido ultrapasse 6 ou 7 palavras, o texto pode estar inadequado ao ano destinado.

- Verifique, após a leitura da poesia ou trecho de livro, a compreensão dos alunos em perguntas direcionadas.
- Permita que os estudantes observem nos textos literários selecionados para o estudo, a linguagem conotativa e denotativa.
- Demonstre através de leitura ou vídeos, a importância da pronúncia, entonação e musicalidade na poesia.
- Discuta com os estudantes: para quem provavelmente o poema foi escrito? Qual as possíveis sentimentos de quem o escreveu?
- Discuta sobre os assuntos presentes no poema e a relação deles com a vida dos estudantes.
- Selecione os elementos linguísticos discursivos e os elementos estilísticos que o poema pede que sejam trabalhados.

Histórias curtas:

- Selecione uma história curta ou um trecho de um livro.
- Verifique se os alunos conhecem o autor e o contexto histórico de produção. Após, dê algumas informações básicas que você considere relevante.
- Após a leitura, esclareça o vocabulário desconhecido referente às palavras-chaves. O professor pode dar dicas para a compreensão.
- Pergunte aos alunos como eles acreditam que essa história continua, ou no caso de uma história curta, como ela termina.
- Solicite que eles escolham um personagem e o descrevam de modo a explicar as suas características.
- Sugira aos estudantes que eles estão trabalhando em um grande estúdio para transformar o livro em filme. Cabe a eles decidirem o local da gravação e o elenco.
- Solicite a representação pelos estudantes de dois ou três personagens do livro.
- Inicialmente, demonstre as diferenças da pronúncia britânica e

americana utilizando-se dos diálogos selecionados para representação. Após, solicite a representação do personagem “americano” e “britânico” pelos estudantes, exercitando assim, as diferenças de pronúncia.

- Selecione os elementos linguísticos discursivos que o texto selecionado pede que sejam trabalhados.

Sites que permitem o acesso a textos literários:

- www.bookbrowse.com
- www.readersread.com
- www.favoritepoem.org
- www.emule.com/poetry

Recursos

ALMEIDA, M. J. de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRUMFIT, C J & CARTER. **Literature and language teaching**. Oxford University Press: 2000.

COSTA, A. **Compreender o cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 1997.

DUFF, A & MALEY, A. **Literature**. Resource books for teachers. Oxford University Press: 2003.

HOLMES, V. L & M. , Margaret R. **Writing simple poems: pattern poetry for language acquisition**. Cambridge. Cambridge University press, 2001.

KLARER, M. **An Introduction to Literary Studies**. London: Routledge, 1999.

LAZAR, G. **A window on literature**. Cambridge: Cambridge University press, 1999.

_____. **Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

THORNLEY, G.C. & ROBERTS, G. **An Outline of English Literature**. London: Longman, 1984.

TYSON, L. **Learning for a Diverse World: Using Critical Theory to Read and Write About Literature**. London: Routledge, 2001.

XAVIER, I. (org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.

Endereços eletrônicos

- <http://www.englishexercises.org/makeagame/viewgame.asp?id=4643>
- <http://www.webenglishteacher.com/almond.html>
- <http://www.filmeducation.org>
- <http://www.eslnotes.com/synopses.html>
- <http://volweb.utk.edu/Schools/bedford/harrisms/spotlight.htm>
- [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/image/ns/2ingles/6aesop\(1\).jpg](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/image/ns/2ingles/6aesop(1).jpg)
- <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/Image/agosto2011/ingles/animrio.jpg>
- <http://www.factmonster.com/games/hangman/breakfast.html>
- http://www.digitaldialects.com/English/Colour_text.htm

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

COLLIE, J. and SLATER, S. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CORACINI, M. J. (org.). **Identidade e Discurso.** Campinas: Argos, 2005.

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GOODWIN, J. (2004). **The power of context in teaching pronunciation.** In J. FRODESEN & C. HOLTEN (Eds.) **The power of context in language teaching and learning.** Boston, MA: Thomson/ Heinle.

LAZAR, Gillian. **Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, Análise de gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORTON, J., STUART, R., ISAAC, A. & THOMPSON, C. (1995). **The rhythm of language.** [20-minute video produced by the Television and Optical Disk Developments Unit for the Department of Language and Literacy, the University of Melbourne, Australia.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba, 2008.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Endereços online

- <http://www.fabulasecontos.com.br/index.php?pg=descricao&id=143>
- <http://www.shmoop.com/animal-farm/genre.html>
- <http://www.gradesaver.com/animal-farm/study-guide/>
- <http://ebookbrowse.com/animal-farm-allegory-fable-satire-doc-d210053275>

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Área Vinculada	Linguagens e códigos; língua				
Título da Disciplina:	Libras				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	2

EMENTA: A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surda: História das línguas de sinais; Fundamentos da Educação dos Surdos; Características da língua, seu uso e variações regionais; Literatura Surda (produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia). Introdução a Libras: Alfabeto manual; Noções básicas da Libras: verbos, pronomes, números, noções de tempo e de horas; Frases afirmativas, negativas e interrogativas. Aspectos linguísticos da Libras: Fonologia da língua brasileira de sinais: fonemas (configuração das mãos, pontos de articulação, movimentos, expressão facial e /ou corporal e orientação/direção), pares mínimos, alofones; expressões não manuais; Morfologia da língua brasileira de sinais: tipos de morfemas, derivação, incorporação, empréstimos linguísticos e tipos de flexão; Os classificadores na Libras; Expressões faciais gramaticais no nível sintático; Estrutura da sentença em LIBRAS: SVO como ordem básica, SOV, OSV e VOS como ordens possíveis; Iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; A Escrita de Língua de Sinais.

JUSTIFICATIVA

De acordo com a Lei Federal nº 10436/02, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação; o parágrafo 2º do artigo 12 da Resolução CNE/CEB nº 02/01, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, que o aluno surdo deva ser assegurado o acesso aos conteúdos curriculares mediante a língua de sinais; e o Decreto Federal nº 5626/05, que regulamenta lei sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, expandindo assim seu uso.

RECURSOS (bibliográficos, audiovisuais, eletrônicos, materiais/manipuláveis): computador, projetor multimídia, slides, figuras, imagens, vídeos, ...

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA - SUGESTÕES DE TRABALHO:

Sugere-se duas aulas semanais, com duração de 50 minutos cada.

Serão ministradas em Libras, através de aulas expositivas, seminários, práticas de expressão corporais e dinâmicas grupais que favoreçam a interação com pessoas surdas por meio da língua de sinais e outros processos visuais-espaciais de comunicação.

Recursos visuais (slides e filmes).

Participação em eventos, palestras e festividades da Comunidade Surda.

SUGESTÕES DE APROFUNDAMENTO TEÓRICO PARA O PROFESSOR:

Participações em cursos e Formação Continuada.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

FELIPE, Tania A. **Libras em Contexto: Curso Básico**. 8ª edição – Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

QUADROS. Ronice Mueller. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos – A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br>

Disciplina vinculada:	Língua Portuguesa				
Título da Disciplina:	Literatura Infantojuvenil				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	03

Ementa: poema, fábula, conto, crônica, texto dramático, narrativa infanto-juvenil, romance.

Justificativa: A literatura infantojuvenil, como é de conhecimento de todos nós, profissionais da leitura, tem carregado, ao longo dos anos, o estigma de sobrepor o caráter pedagógico ao literário, uma vez que a produção da literatura para crianças e adolescentes guarda, em certa medida, estreito vínculo com a escola.

Provavelmente em decorrência dessa questão, temos nos deparado com um quadro bastante comum na Educação Básica: é possível constatar, com certa facilidade, que nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) existe a preocupação em aproximar as crianças dos textos literários, por meio de um trabalho pedagógico que se beneficia com a ludicidade que a literatura infantil possibilita, conforme poetiza José Paulo Paes: "brincar com palavras"⁶. Da mesma forma, no Ensino Médio, constatamos uma tradição curricular que abriga o tratamento sistematizado do ensino da literatura (ainda que a partir da historiografia literária), garantindo o contato do aluno com um ou outro texto literário, na maioria das vezes pertencente ao cânone da literatura nacional.

No entanto, percebemos uma lacuna no trabalho com a literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, quando os textos literários aparecem nos livros didáticos normalmente em fragmentos e muitas vezes com a finalidade de desencadear menos a fruição do texto, que a apreensão dos recursos estéticos que o compõem, quando não como mote para atividades gramaticais. Assim, fica a critério de cada professor a seleção e proposição de leituras de obras literárias completas, o que pode ser um processo difícil se consideramos para a leitura as obras normalmente produzidas ou indicadas para a faixa etária dos alunos, uma vez que a vasta produção de literatura infantojuvenil,

⁶PAES, José Paulo Paes. Poemas para brincar. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

publicada nas últimas décadas, dificulta o conhecimento, por parte do professor, de obras de qualidade literária que possibilitem uma ampliação da competência leitora dos alunos.

Sendo assim, a proposta de uma disciplina escolar com o objetivo primeiro de possibilitar a leitura de textos literários de diferentes gêneros: poemas, contos, romances, crônicas, texto dramático e outros, para os anos finais do Ensino Fundamental, vem ao encontro da necessidade de instituir um programa de leitura voltado aos alunos do 6º ao 9º ano, com a proposta de preencher a já citada lacuna no trabalho com a literatura nesse nível de ensino.

Não se pretende com a disciplina de Literatura Infantojuvenil, logicamente, apenas a leitura da produção específica para o público dos anos finais do Ensino Fundamental no que tange à adequação etária, mas leituras que possibilitem aos alunos a fruição de “obras variadas, com alto potencial simbólico, de modo a corresponder ao anseio por outras respostas possíveis, ainda que efêmeras, a questões diversas sobre si e sobre o mundo, que convocam o entendimento e o sentimento de um sujeito em formação.” (CADEMARTORI, 2009. p. 65.)⁷ e, também, que aumentem gradativamente a compreensão estética do trabalho realizado com a linguagem nos textos literários.

Nessa perspectiva, e de acordo como Documento de Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede estadual de Ensino – Língua Portuguesa, a disciplina de Literatura Infantojuvenil fundamenta-se teoricamente na Estética da Recepção, cuja proposta, formulada por H.R.Jauss, defende que a leitura literária deve considerar, em primeira instância, a recepção do texto pelo leitor, que, assim como o crítico literário, atualiza a obra e redefine seu valor estético e seu lugar na história da literatura. Para Jauss, conforme Zilberman, o “conceito de leitor baseia-se em duas categorias: a de horizonte de expectativa, misto de códigos vigentes e da soma de experiências sociais acumuladas; e da emancipação, entendida como a finalidade e efeito alcançado pela arte, que libera seu destinatário das

⁷ CADEMARTORI, Ligia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

percepções usuais e confere-lhe nova visão da realidade.” (ZILBERMAN, 2009. p. 49.)⁸

Ainda como aporte teórico para ensino de Literatura, as DCE indicam a Teoria do Efeito, cuja proposta desenvolvida por Wolfgang Iser baseia-se, também, na recepção da obra literária. Para Iser, o leitor tem um papel fundamental na apreensão estética da obra, papel que o autor antecipa ao construir seu texto, deixando espaços para serem preenchidos durante a leitura, implícitos e pistas que deverão ser seguidas, impossibilitando, dessa forma, compreensões equivocadas do texto, ainda que a obra seja aberta a diferentes interpretações.

Partindo desse referencial teórico, as DCE de Língua Portuguesa orientam que o ensino de literatura deve privilegiar metodologias que respeitem o contato pessoal do leitor com o texto literário, partindo de suas expectativas iniciais, de seu horizonte de expectativas, para a ampliação de sua compreensão do texto, do contexto de produção da obra e de sua autoria. Para tanto, o documento de Diretrizes sugere o Método Recepcional, desenvolvido por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar como uma possibilidade de trabalho com a literatura em sala de aula. É importante frisar que além do Método Recepcional há outras possibilidades de abordagem metodológica que podem ser desenvolvidas para o ensino da literatura a partir deste aporte teórico, desde que se considere a recepção pessoal do texto, o estudo do tratamento estético dado à obra e as questões relacionadas ao seu contexto de produção, questões de ordem ideológica, social, política e, por fim, de autoria do texto.

Conteúdos

Gêneros	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Poema	X	X	X	X
Fábula	X			
Conto (Fantásticos e de Aventura)	X			
Conto		X	X	X
Crônica	X	X	X	X

⁸ ZILBERMAN, Regina. Estética da Recepção e História da Literatura. São Paulo: Ática, 2009.

Texto Dramático	X	X	X	X
Narrativa Infantojuvenil	X	X	X	X
Romance			X	X

A tabela de gêneros literários apresentada poderá ser ampliada de acordo com a necessidade de cada escola. Da mesma forma, os conteúdos a serem trabalhados em cada ano escolar (6º ao 9º) deverão ser agrupados de acordo com os gêneros literários selecionados, de forma a proporcionar aos alunos a ampliação da sua competência leitora, focando:

LEITURA

- Conteúdo temático;
- Discurso direto e indireto;
- Informações explícitas e implícitas;
- Repetição proposital de palavras;
- Léxico;
- Sentido figurado;
- Ambiguidade;
- Polissemia;
- Expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;

ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial,

corporal e gestual, pausas ...;

- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Informatividade;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência;
- Processo de formação de palavras;
- Vícios de linguagem;
- Semântica:
 - - operadores argumentativos;
 - - modalizadores;
 - - polissemia.

Organização pedagógica da disciplina: Com a finalidade de ampliar o repertório de leitura dos alunos no que diz respeito à leitura de textos literários de diferentes gêneros - cuja linguagem simbólica busca aproximar o leitor de diferentes modos de ver e compreender a realidade - a disciplina de Literatura Infantojuvenil deverá, sempre que possível:

- Relacionar os textos lidos (poemas, contos, romances, crônica, textos dramáticos...) a outras linguagens (ilustração, música, cinema, televisão...);
- Acontecer em espaços alternativos, com o objetivo de preservar a fruição dos textos (biblioteca, sala de leitura, pátio da escola, biblioteca municipal...);
- Proporcionar a leitura do mesmo título para toda a turma, a fim de realizar momentos de troca de experiências de leitura de um mesmo livro, bem como de atividades de ampliação da compreensão leitora dos alunos;
- Desenvolver trabalhos em parceria com outras disciplinas do currículo como, por exemplo, buscar o auxílio do professor de Arte na montagem de peças de teatro após leitura de textos dramáticos;
- Possibilitar momentos de leitura (roda de leitura) dos textos produzidos pelos próprios alunos;
- Organizar saraus, sessões de cinema, conversas ou entrevistas com escritores (por meio de contato com as editoras ou vídeos da Internet), exposições dos textos dos alunos (após atividade de reescrita) e outros.

Recursos

- Acervo da biblioteca escolar;
- Portal Dia a Dia Educação (Página de Língua Portuguesa);
- TV Paulo Freire (Programa de incentivo à leitura: Desfolhando);
- Adaptações cinematográficas de obras literárias;
- Áudios com leitura dramatizada ou declamação de poemas.

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

AGUIAR, V. T. de; BORDINI, M. da G. **Literatura e formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. **Nos caminhos da Literatura**. São Paulo: Petrópolis, [2008].

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA, M. M. **Metodologia do Ensino da literatura Infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. Trad. de Waltensir Dutra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FIGUEIREDO, M. A. **Literatura e ensino**: do lugar da experiência estética ao espaço da apreciação crítica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20> . Acesso em 05/08/12. ISBN 978-85-8015-037-7 .

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1996, vol. 1.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2001.

LIMA, L. da C. **A literatura e o leitor**: textos de estética da Recepção. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

SILVA, V. M. T. **Literatura Infantil Brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. 2.ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2009.

ZAPPONE, M. H. Y. Estética da Recepção in: BONNICI T; ZOLIN L. O.(org) **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: UEM, 2004.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2009.

Disciplina vinculada:	Língua Portuguesa				
Título da Disciplina:	Mídia e Suas Linguagens				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	03

Ementa: gêneros discursivos e suportes tecnológicos.

Justificativa: A concepção de ensino de Língua Portuguesa, nas escolas estaduais, é a de que o aprendizado se dá a partir dos gêneros discursivos que circulam em diferentes esferas sociais. Logo, a aprendizagem da língua acontece de forma gradativa e concreta, pois o aluno, no decorrer de sua vida escolar, entra em contato com diferentes gêneros ampliando a compreensão do uso da língua. Assim, bem nos lembra Bakhtin, que a língua é viva e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não em um sistema linguístico abstrato. As enunciações não são monológicas e isoladas, elas ocorrem pelo fenômeno social da interação verbal.

Analisando a realidade presente na sociedade, constatamos que houve um grande avanço tecnológico e isso trouxe, para os nossos estudantes, um contato direto com variadas formas de uso da linguagem na esfera midiática e um aumento de possibilidades de trabalho e exploração para o ensino da língua. Contudo, o uso da linguagem midiática, como recurso para o trabalho com o ensino da Língua Portuguesa, ainda é pouco utilizada. Por isso, faz-se necessária a exploração de blogs, chats, desenho animado, fotoblog, home page, telejornal, telenovela, vídeo clip, vídeo conferência, etc. como subsídio para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, pois a mídia se configura como importante espaço de socialização, motivação e educação.

O uso de um ambiente virtual para aprendizagem é quase sempre um desafio lúdico que gera naturalmente a motivação para a aprendizagem. A interatividade, a manipulação e o controle sobre o ambiente virtual por parte dos estudantes reforçam ainda mais a motivação, permitindo-lhes sentir-se mais à vontade, uma vez que estarão em contato com um universo que compreendem, aprendendo, dessa forma, mais facilmente.

Quando pensamos em leitura e escrita, temos que nos ater a um vasto universo dialógico de textos verbais e não verbais que estão presentes na vida cotidiana de nossos alunos, a partir da informatização tecnológica. Assim, o trabalho com uma disciplina ligada às mídias se justifica pela imensidão de possibilidades de encaminhamentos metodológicos que podem ser desenvolvidos, uma vez que o tempo da disciplina regularmente instituída na matriz curricular dificulta contemplar alguns gêneros. Explorar os gêneros textuais das mídias audiovisual e sonora como conteúdo e ferramenta de interlocução entre o professor e aluno torna-se um processo somativo na aprendizagem da língua, por meio das metodologias diferenciadas que deverão organizar esta disciplina.

Nesse sentido, o uso de mídias como televisão, DVD, câmeras de vídeos, dos computadores e dos recursos que esse proporciona para explorar novas possibilidades no processo de ensino aprendizagem, propiciará aos professores a busca de um novo modo de ensinar e, aos alunos, novas formas e possibilidades de aprender. Para que esse processo de ensino e aprendizagem se configure, poderão ser criados ambientes interativos que ofereçam uma gama de recursos que vão desde o gerenciamento das atividades, como criação de turmas e inscrição de alunos, a fornecimento de ferramentas para a comunicação entre os participantes. Além disso, também será possível a criação, em tempo real, de ambientes interativos que explorem a aprendizagem dos gêneros discursivos necessários para o desenvolvimento do educando neste modelo atual de sociedade informatizada.

Conteúdos

SUORTES / GÊNEROS	6º	7º	8º	9º
Escrita Colaborativa online (PBWORKS - WIKI) como suporte para os gêneros: poemas, fábulas, notícias, adivinhas, causos, convites, diário, contos fantásticos, piadas, palavras cruzadas, relatos, mitos etc. Blog	X			
Escrita Colaborativa online (PBWORKS - WIKI) como suporte para os gêneros: contos fantásticos, folhetos, textos de divulgação científica, haicais, narrativas de terror etc. Blog		X		
Escrita Colaborativa online (PBWORKS - WIKI) como suporte para os gêneros: paródia, textos de divulgação científica, crônicas, entrevistas, agenda cultural, anúncios, foto novela, poesia concreta etc. Blog			X	
Escrita Colaborativa online (PBWORKS - WIKI) como suporte para os gêneros: textos de opinião, charge, resenha de filmes, resenhas de livros, textos dramáticos, agenda cultural, anúncios, foto novela, poesia concreta etc. Blog				X
Página de WEB como suporte para os gêneros: notícia, reportagem, vídeos gravados, etc.	X	X	X	X
Redes Sociais - Modelo de redes como mecanismos de criar perfis de personagens fictícias de obras literárias para estudar e discutir. Auxílio à aprendizagem por meios de links e postagem de informações.	X	X	X	X
Chat - suporte para inserir informações e discussões sobre aprendizagem e revisões de conteúdos.	X	X	X	X
Fórum – suporte para inserir informações, discussões sobre aprendizagem, revisões de conteúdos e avaliações de aprendizagem	X	X	X	X
Rádio Escolar – suporte para diversos gêneros orais e escritos	X	X	X	X
GÊNEROS DISCURSIVOS PRESENTES EM MAIS DE UM SUPORTE				
Leitura fílmica	X	X	X	X
Entrevista gravada / Imagens e sons	X	X	X	X
Fotonovela			X	X
Desenho animado	X	X	X	X
Telejornal			X	X
Vídeo Clipe			X	X

E-mail: Comercial			X	X
E-mail: Solicitação de trabalho			X	X
Currículo Vitae			X	X
Uso do hipertexto / link e âncora	X	X	X	X
História em quadrinhos	X	X		

Para a abordagem dos gêneros sugeridos acima, o professor deve considerar os conteúdos básicos relacionados abaixo e a relação destes dentro dos suportes, mídias e gêneros discursivos que estão sendo contemplados na disciplina.

Conteúdos básicos

LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;
- Semântica:
 - - operadores argumentativos;
 - - polissemia;
 - - expressões que denotam ironia e humor no texto.

ESCRITA

- Conteúdo temático;
 - Interlocutor;
 - Intencionalidade do texto;
 - Informatividade;
 - Contexto de produção;
 - Intertextualidade;
 - Vozes sociais presentes no texto;
 - Elementos composicionais do gênero;
 - Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
 - Partículas conectivas do texto;
 - Progressão referencial no texto;
 - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;
 - Sintaxe de concordância;
 - Sintaxe de regência;
 - Processo de formação de palavras;
 - Vícios de linguagem;
 - Semântica:
- modalizadores;
 - polissemia.

ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Argumentos;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.
- operadores argumentativos;

Organização pedagógica da disciplina: Os conteúdos estão organizados por anos/séries e devem ser aprofundados de acordo com os objetivos e necessidade de cada turma/aluno.

Todos os encaminhamentos metodológicos deverão ser realizados a partir do uso das mídias, seja da impressa, audiovisual ou sonora, sempre que possível atrelados ao laboratório de informática.

Para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros discursivos, dentro dos suportes midiáticos, considerar-se-ão as práticas da oralidade, leitura e escrita, observando a adequação da linguagem e a forma composicional.

No uso de **Escrita Colaborativa online (PBWORKS - WIKI)** e **Blog**, como suporte e modelos de Redes Sociais, por exemplo, são passíveis de se trabalhar diversos gêneros discursivos, como conto, carta, notícia, receita, história em quadrinhos, crônicas etc. Para a produção desses gêneros na prática de escrita, deverão ser considerados os elementos: conteúdo temático; interlocutor; intencionalidade do texto; Informatividade; contexto de produção; partículas conectivas do texto; marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito etc.; sintaxe de concordância; sintaxe de regência; processo de formação de palavras; vícios de linguagem e dentro da semântica: modalizadores – polissemia, como processo de escrita e reescrita para possíveis avanços dos estudantes na aprendizagem do uso da língua.

Sugere-se o desenvolvimento de trabalhos em parceria com outras disciplinas do currículo, como, por exemplo, buscar o auxílio do professor de Arte na montagem de páginas de web, construção de Blog, produção de vídeo Clipe, fotonovela, etc.

Recursos

- Máquina de Quadrinhos Turma da Mônica:

<http://www.maquinadequadrinhos.com.br/Intro.aspx>

Todos os alunos podem se cadastrar gratuitamente, assim eles terão acesso a um pacote básico de imagens de personagens e cenários para trabalhar, mas o suficiente para produzirem histórias interessantes.

- Computadores – laboratório de informática;
- Aparelho de DVD;
- Televisão;
- Máquina fotográfica;
- Câmera de vídeo;
- Impressoras;
- Celular;
- Softwares Livres de Produção – Tutoriais: Audacity – Editor de Áudio; GIMP – Manipulação e Edição de Imagens; XLogo – Linguagem de Programação; Kino – Produção Audiovisual; Inkscape – Criação de ilustrações Vetoriais. Acesso em:

[=HTTP://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=167](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=167)

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

BABIN, P. e KOPULOUMDJIAN, M. F. **Os novos modos de compreender; a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2ª ed. Campinas, Autores Associados. 2005. 100 p.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento da era da informática**, São Paulo – SP: Editora 34Ltda. 2011.

_____. **Cibercultura**. São Paulo – SP: Editora 34Ltda. 2011.

_____. **O que é Virtual?**. São Paulo – SP: Editora 34Ltda. 2011.

MENDONÇA, M. R. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONÍSIO, A. P. et al (org.) *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORAN, J. M, MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal**. 2a ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão da sala de aula**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Televisão e escola: conflito ou cooperação?**. São Paulo: Cortez, 1991.

<<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/blog-escola-vale-pena-ter-tecnologia-comunicacao-internet-615012.shtml>> acesso em 31/08/2012

<http://www.seduc.pa.gov.br/portal/blogEscolar/index.php?action=sobre> Acesso em 31/08/2012.

SILVA, A A. et al; **Proposta de estudo**: Análise da utilização do Moodle como ambiente virtual de apoio ao ensino presencial. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE – CBIS 2008. Em <http://www.sbis.org.br/> Acesso em: 11 agosto de 2012.

Blogs como produção pedagógica:

<<http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/agosto05/destaque/destaque.htm>>

Acesso em 12/09/2012.

Disciplina vinculada:	Matemática				
Título da Disciplina:	Laboratório de Matemática				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Articulação entre teoria e prática de conhecimentos científicos. Experimentações provenientes de situações-problema advindas das diversas áreas do conhecimento. Compreensão e apropriação dos modelos matemáticos que envolvam as geometrias euclidiana e não-euclidianas. Exploração de sólidos, figuras, quebra-cabeças, calculadora, computadores, softwares matemáticos e materiais de desenho (esquadros, compasso, escalímetro, régua paralela). Técnicas de Desenho. Maquetes. Geometria plana, espacial e projetiva em objetos artísticos e arquitetônicos. Proporção, escalas, simetria em objetos como, esculturas, monumentos, construções arquitetônicas, dobraduras, origamis, cestarias, artesanatos, inclusive das culturas africanas e indígenas. Regularidades e padrões geométricos nas formas da natureza e imagens gráficas geradas por computador. Estudo dos Fractais; Conceitos de semelhança através de pinturas, gravuras, xilogravuras e outros. Razão Áurea. Segmentos de Média e Extrema Razão nas produções artísticas. Número de Ouro e Retângulo Áureo nas produções artísticas. Jogos pedagógicos.

Justificativa: Atividades experimentais desenvolvidas através da visualização das formas geométricas, da manipulação de sólidos, da visualização espacial e da compreensão de técnicas de representação propiciam ao aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico, a desenvoltura na resolução de problemas, a compreensão da síntese de um modelo matemático e o reconhecimento das características geométricas do espaço que o rodeia. Tendo a Matemática como ferramenta fundamental para a expressão dos fenômenos experimentados, pretende-se que o aluno perceba a articulação entre o modelo matemático e o seu emprego nas diversas áreas das atividades humanas e do conhecimento científico. Nesse ambiente, deverão ser desenvolvidas atividades e experimentos que propiciem a compreensão de alguns processos formais e empíricos, simultaneamente, principalmente no

campo da geometria e, em articulação aos demais conteúdos estruturantes: números e álgebra, funções, tratamento da informação e grandezas e medidas. Deverão também ser utilizados diversos recursos, dentre eles, jogos, softwares matemáticos e outras mídias tecnológicas, materiais de desenho, calculadora, escalímetro, trena, entre outros recursos pedagógicos, que possibilitem aprofundar e ampliar a percepção, a visualização espacial do aluno e a compreensão dos demais conteúdos científicos matemáticos e de outras áreas do conhecimento.

O Laboratório de Matemática deve ser um espaço para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensar matemático, é um espaço para facilitar, tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, investigar, experimentar, analisar e concluir, enfim, aprender e principalmente aprender a aprender (LORENZATO, 2006)

Conteúdos

Ano	Conteúdos/relações
6º	Números e Álgebra: Associar números naturais, nas suas diversas representações em malha quadriculada e vice-versa; explorar números decimais e fracionários associados as representações geométricas. Geometrias: Explorar conceitos de geometria plana: ponto, reta, plano, figuras planas, polígonos e da geometria espacial: sólidos geométricos; explorar conceitos envolvidos em construções geométricas (formas da natureza, artes, arquitetura, entre outras); construção de modelos bidimensionais e tridimensionais (figuras planas, plantas baixas, maquetes). Funções: Localizar e/ou movimentar pessoas ou objetos no espaço (caminhos, percursos a partir de orientações), utilizando vocabulários de posição (direita/esquerda, entre, para cima/baixo), a partir de um referencial indicado; localizar pontos em malha quadriculada; identificar a posição de figuras e/ou objetos por coordenadas gerais (linha/coluna, alfanumérico, par ordenado, mapas e/ou croquis). Tratamento da Informação: Identificar informações e dados apresentados em quadros, tabelas e/ou gráficos; construção de gráficos e tabelas que expressem dados e informações associados à construções geométricas e em outras situações. Porcentagem

	Grandezas e Medidas: Identificar e resolver problemas envolvendo a conversão de unidades de medida de uma mesma grandeza; calcular perímetro, área e volume.
7º	Números e Álgebra: Associar números racionais, nas suas diversas representações em malha quadriculada e vice-versa; explorar os números racionais associados as representações geométricas; associar as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas, contextualizando situações do cotidiano; razão; razão áurea; proporção; proporção áurea; número de ouro. Geometrias: Identificar retângulo áureo; semelhança de figuras planas; tipos de simetria; explorar conceitos envolvidos em construções geométricas (formas da natureza, artes, arquitetura, entre outras); construção de modelos bidimensionais e tridimensionais (figuras planas, plantas baixas, maquetes; geometria plana, espacial em objetos artísticos e arquitetônicos). Funções: Localizar e/ou movimentar pessoas ou objetos no espaço (caminhos, percursos a partir de orientações), utilizando vocabulários de posição (direita/esquerda, entre, para cima/baixo), a partir de um referencial indicado; localizar pontos em malha quadriculada; identificar a posição de figuras e/ou objetos por coordenadas gerais (linha/coluna, alfanumérico, par ordenado, mapas e/ou croquis). Tratamento da Informação: Identificar informações e dados apresentados em quadros, tabelas e/ou gráficos; construção de gráficos e tabelas que expressem dados e informações associadas às construções geométricas; identificar informações relacionadas à matemática em diferentes textos; relacionar representações gráficas distintas (setor, barra, linhas e tabelas) contendo as mesmas informações, para cálculos ou estimativas de valores relacionados às construções geométricas. Porcentagem Grandezas e Medidas: Identificar e resolver problemas, envolvendo a conversão de unidades de medida de uma mesma grandeza; perímetro, área e volume; proporção, escalas, simetria em objetos como, esculturas, monumentos, construções arquitetônicas, dobraduras, origamis, cestarias, artesanatos, inclusive das culturas africanas e indígenas.
8º	Números e Álgebra: Associar números reais, nas suas diversas representações em malha quadriculada e vice-versa; explorar os números racionais e irracionais associados as representações geométricas; associar as representações

	algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas, contextualizando situações do cotidiano; Geometrias: Explorar conceitos envolvidos em construções geométricas (formas da natureza, artes, arquitetura, entre outras); construção de modelos bidimensionais e tridimensionais (figuras planas, plantas baixas, maquetes; geometria plana, espacial, topológica e projetiva em objetos artísticos e arquitetônicos; reconhecer fractais por meio de visualização e manipulação de materiais, discutindo suas propriedades. Funções: Localizar e/ou movimentar pessoas ou objetos no espaço (caminhos, percursos a partir de orientações), utilizando vocabulários de posição (direita/esquerda, entre, para cima/baixo), a partir de um referencial indicado; localizar pontos em malha quadriculada; identificar a posição de figuras e/ou objetos por coordenadas gerais (linha/coluna, alfanumérico, par ordenado, mapas e/ou croquis); Tratamento da Informação: Identificar informações e dados apresentados em quadros, tabelas e/ou gráficos; construção de gráficos e tabelas que expressem dados e informações associadas às construções geométricas; Identificar informações relacionadas à Matemática em diferentes textos; relacionar representações gráficas distintas (setor, barra, linhas e tabelas) contendo as mesmas informações, para cálculos ou estimativas de valores. Porcentagem Grandezas e Medidas: Identificar e resolver problemas, envolvendo a conversão de unidades de medida de uma mesma grandeza; calcular perímetro, área e volume; proporção, escalas, simetria em objetos como esculturas, monumentos, construções arquitetônicas, dobraduras, origamis, cestarias, artesanatos, inclusive das culturas africanas e indígenas.
9º	Números e Álgebra: Associar números reais, nas suas diversas representações em malha quadriculada e vice-versa; explorar os números reais associados as representações geométricas; Associar as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas, contextualizando situações do cotidiano; aplicar produtos notáveis às mais diversas situações (algébricas e/ou geométricas); aplicar as propriedades das proporções para resolução de situações algébrica e/ou geométrica; Geometrias: Explorar conceitos envolvidos em construções geométricas (formas da natureza, artes, arquitetura, entre outras). Construção de modelos bidimensionais e tridimensionais (figuras planas, plantas baixas, maquetes; Geometria plana, espacial e projetiva em objetos artísticos e arquitetônicos;

	Conhecer técnicas do desenho de observação, da perspectiva, das projeções geométricas e do desenho técnico. Método de Monge; Técnicas de representação de superfícies planas e espaciais: plantas baixas, cortes e fachadas; reconhecer fractais por meio de visualização e manipulação de materiais, discutindo suas propriedades. Funções: Localizar e/ou movimentar pessoas ou objetos no espaço (caminhos, percursos a partir de orientações), utilizando vocabulários de posição (direita/esquerda, entre, para cima/baixo), a partir de um referencial indicado; localizar pontos em malha quadriculada; identificar a posição de figuras e/ou objetos por coordenadas gerais (linha/coluna, alfanumérico, par ordenado, mapas e/ou croquis); explorar o conceito de função a partir de construções geométricas; Tratamento da Informação: Identificar informações e dados apresentados em quadros, tabelas e/ou gráficos; construção de gráficos e tabelas que expressem dados e informações associadas às construções geométricas; Identificar informações relacionadas à Matemática em diferentes textos; relacionar representações gráficas distintas (setor, barra, linhas e tabelas) contendo as mesmas informações, para cálculos ou estimativas de valores; construção de gráficos e tabelas que expressem os dados geométricos. Porcentagem Grandezas e Medidas: Identificar e resolver problemas, envolvendo a conversão de unidades de medida de uma mesma grandeza; transformação de medidas, calcular perímetro, área e volume; proporção, escalas, simetria em objetos como, esculturas, monumentos, construções arquitetônicas, dobraduras, origamis, cestarias, artesanatos, inclusive das culturas africanas e indígenas.
--	---

Organização pedagógica da disciplina: O professor deve instigar os alunos a observar a paisagem que o rodeia, reconhecendo as linhas presentes nas formas da natureza e nas obras urbanas, como pontes, monumentos, edifícios e outros. Também, explorar a visualização de sólidos geométricos, a fim de otimizar a percepção do aluno quanto aos modelos tridimensionais. Em seguida, explorar essas linhas através do desenho geométrico, artístico e de softwares matemáticos.

Capacitar os alunos ao uso de materiais de desenho (régua, jogo de esquadros, compasso, escalímetro, régua paralela ou régua T) e a potencialização do seu uso, minimizando a sua dificuldade em manipular esses objetos. Com esses instrumentos básicos de desenho, o aluno desenvolverá

todas as atividades propostas no curso, criando possibilidades de desenvolver conhecimentos que poderão melhorar a sua compreensão do meio em que vive.

Partindo da construção de polígonos, conduzir o aluno à compreensão de suas características e conceitos e à abstração de seus elementos, reconhecendo-os em construções espaciais, nos sólidos geométricos e nas formas da natureza, explorando, também, suas características fractais.

Com materiais disponíveis no laboratório, como os sólidos geométricos, desenvolver articulação entre o conhecimento geométrico e as grandezas de área e volume. Preencher esses sólidos com material sólido ou líquido (água, areia, entre outros), possibilitando aos alunos experienciar o cálculo de volume, a partir de medidas coletadas com instrumentos de aferição, para posteriormente, determinar o seu respectivo modelo matemático.

Comparar os valores dos volumes encontrados em cada sólido, conforme material acondicionado, para que o aluno perceba a diferença entre o cálculo de prismas, pirâmides e corpos redondos. Esses dados podem ser tabulados e apresentados em gráficos.

Estudar medidas de capacidade e massa contidas em recipientes de igual tamanho e formato e estabelecer diferenças nas quantidades registradas, estudando as características do conteúdo inserido neles.

Outra possibilidade é discutir com os alunos uma série de questões que contemplem a capacidade de determinadas embalagens, sua aferição e verificação da quantidade indicada pelo fabricante, remetendo o aluno aos seus direitos como consumidor. Para discutir as características do material aferido, contemplar o estudo de transformações químicas, pertinentes ao 9º Ano, estudando as variações dessas características conforme as condições do ambiente (temperatura, umidade, altitude, entre outros).

Apresentar técnicas de representação, como desenho de observação (com técnicas de perspectivas, sombreamento, profundidade, ilusão de ótica), desenho técnico (plantas baixas, cortes, fachadas), perspectivas, Método de Monge, entre outras, propiciando ao aluno expressar de diversas formas os elementos geométricos, objetos e espaços, transitando entre as diferentes dimensões (2D e 3D). Todas essas atividades podem ser exploradas em

softwares matemáticos e de desenho, ampliando as possibilidades do aluno de se expressar.

Ao observar um objeto ou um espaço, como a sala de aula, o pátio do colégio, uma praça, identificar as formas geométricas inerentes a ele e explorar suas características. Representá-las através das técnicas conhecidas.

Ao desenhar plantas baixas, adequar a escala conveniente ao espaço e ao meio de representação utilizado. Construir maquetes a partir das plantas baixas, aplicando as proporções adequadas. Explorar os diversos tipos de materiais para a construção dos elementos da maquete, de forma a otimizar o realismo da representação.

Explorar as diversas possibilidades de uso dos instrumentos de desenho, de softwares matemáticos que favoreçam a visualização da terceira dimensão dos espaços e objetos representados.

Investigar a articulação entre a matemática e as artes e como essa relação se constituiu historicamente, caracterizando os vários movimentos artísticos. Explorar conceitos matemáticos nas obras dos diversos movimentos artísticos ocorridos ao longo da história, evidenciando a necessidade de conceitos e cálculos matemáticos na sua estrutura, composição e harmonia, identificando o padrão estético da obra.

É relevante, também, realizar visitas com os estudantes, em determinados momentos, à museus, parques, praças, prédios históricos, entre outros, para melhor compreensão dos conteúdos propostos nessa atividade complementar. O professor deve incentivar seus alunos a desenhar, fotografar, descrever o que foi visto, para posterior análise e estudo.

A Internet, o Portal Educacional Dia a Dia Educação do Paraná, dentre outros, também são fontes de pesquisa que podem contribuir na busca de materiais (imagens e vídeos), que venham subsidiar o trabalho em sala de aula. Vale salientar que essas pesquisas devem ser realizadas em sites que apresentem caráter científico (sites de universidades, artigos acadêmicos).

Discutir a notoriedade de algumas construções, como o Partenon, a igreja de Notre Dame, a Catedral de Brasília, entre outros, e os elementos matemáticos inerentes a sua concepção. Nesse estudo, o professor pode abordar a utilização da razão áurea e número de ouro, segmentos de média e extrema razão, proporção, simetria, texturas, matéria-prima, levando o aluno a

reconhecer, determinar e calcular algébrica e geometricamente esses elementos e o sentido da sua utilização em obras bidimensionais e tridimensionais.

Investigar por meio de jogos pedagógicos (comprados ou construídos pelos alunos), atividades lúdicas e brincadeiras a relação com os conceitos matemáticos e com os demais conceitos de outras disciplinas.

Construir materiais didáticos (com materiais disponíveis e reaproveitáveis – sucata, por exemplo) e, por meio deles, explorar suas potencialidades pedagógicas para o ensino e para a aprendizagem em matemática e articulá-los com as outras áreas do conhecimento.

Recursos

Softwares matemáticos como o Geogebra, Régua e Compasso, XLogo etc; jogos matemático manipuláveis (Tangram, Dominó, Poliminó, Mancala, xadrez, entre outros), eletrônicos e virtuais; mídias (vídeos, jornais, revistas); livros: didáticos, paradidáticos, sobre temas matemáticos. Problemas, curiosidades e desafios matemáticos; materiais pedagógicos: conjunto de barras de medidas; conjunto de blocos lógicos; conjunto de sólidos geométricos (madeira), escala Cuisenaire, material dourado, conjunto de sólidos geométricos em acrílico, régua, compasso, jogo de esquadros, transferidor, escalímetro, geoplano, fita métrica, paquímetro, balança eletrônica digital, copos e colheres graduadas, entre outros.

Referências

Para o professor

BARBOSA, J. C. Modelagem na Educação Matemática: contribuições para o debate teórico. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 24, Caxambu: ANPED, 2001.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. São Paulo: Contexto, 2006.

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem Matemática no Ensino**. São Paulo: Contexto, 2005.

GOMIDE, E. F.; ROCHA, J. C. **Atividades de Laboratório de Matemática**. CAEM, IME-USP, 2002.

EVES, H. **Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula: Geometria**. Tradução: Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1992.

_____. **Introdução a história da Matemática**. Tradução: Hygino H. Domingues. Campinas: Unicamp, 2004.

ENZENSBERGER, H. M. **O diabo dos Números**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

FERREIRA, Leila Sueli Thome. OAC 7712 - **Sólidos Geométricos**. Disponível em:

http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/apc/frm_resultadoBusca.php#.

Acesso em 27 out. 2009.

KRULIK, S.; REYS, R. E. **A Resolução de Problemas na Matemática Escolar**. 1ª edição. São Paulo: Atual Editora, 1998.

LORENZATO, S. **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

SERENATO, L. J. **Aproximações Interdisciplinares entre Matemática e Arte: Resgatando o lado humano da Matemática**. Dissertação de Mestrado em educação. 154p. Curitiba: UFPR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Para o aluno

AMPLATZ, L. C. **A Beleza na Irregularidade**. Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=4186&PHPSESSID=2009102616384758. Acesso em 26 out. 2009.

_____. **Cinema & Matemática: uma combinação que dá certo**. Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=4047&PHPSESSID=2009102616384758. Acesso em 26 out. 2009.

CHIREIA, J. V. **Cálculo da Dimensão Fractal**. Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=1094&PHPSESSID=2009102709284820. Acesso em 27 out. 2009.

CRUZ, D. G. Qual é o próximo número? in: **Livro Didático Público – Matemática**. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. 2ª ed. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 92 – 104.

ENZENSBERGER, H. M. **O diabo dos Números**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

GUSMÃO, L. D. **Ser ou não ser, eis a questão?** Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=4154&PHPSESSID=2009102616384758. Acesso em 26 out. 2009.

KMITA, C. A. de S. **Polígonos Regulares e Mosaicos**. Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=43&PHPSESSID=2009102709284820. Acesso em 27 out. 2009.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. **Geometria dos Mosaicos**. São Paulo: Scipione, 2003.

LEITE, M. G. Imagine som. In: **Livro Didático Público – Arte**. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 92 – 104.

MARIN, G. E. **Em busca do sucesso**. Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=1758&PHPSESSID=2009102709284820. Acesso em 27 out. 2009.

MARTINS, C; PERACOLI, L. T; BISCONSINI, V. R. **A face oculta da Arte: a Matemática**. Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=4&PHPSESSID=2009102709284820. Acesso em 27 out. 2009.

MUCELIN, N I. S. Matemática, Música e Terremoto, o que há em comum? In: **Livro Didático Público – Matemática**. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 64 – 75.

PAULA, C A de. Como fazer a cobra subir? In: **Livro Didático Público – Arte**. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 322 – 332.

RODRIGUES, D M. A Beleza das Formas. In: **Livro Didático Público – Matemática**. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 152 – 162.

SEARA, H. F. **O mundo é como você vê?** Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=4148&PHPSESSID=2009102616384758. Acesso em 26 out. 2009.

Sugestões de Vídeos

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância: Tv Escola. **Arte e Matemática – parte II**. DVD Escola. 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>. Acesso em: 27 out. 2009.

Aprendendo matemática por meio dos poliminós, tetris e dominó.
Disponível em
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26456>>.
Acesso em 03 set. 2012.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná.** Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Matemática				
Título da Disciplina:	Vivências em Matemática Financeira				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Estudo do Consumo. Noções de administração e finanças do lar. Conhecimentos para melhorar as condições da vida familiar por meio da administração doméstica. A participação da mulher no orçamento familiar. Planejamento de Compras. Endividamento e Noções básicas de planejamento financeiro estratégico. Contabilidade e planilhas de custo. Sistema Monetário. Noções Básicas de Taxas de Juros do Mercado. Compras a Prazo. Aplicações Financeiras: empréstimos, poupança e outras. Alimentação e Nutrição: informações nutricionais. Planejamento de Interiores (otimização do espaço físico familiar). Princípios básicos da Economia Geral (divisão do trabalho e do consumo coletivo); Economia e direitos do consumidor; Responsabilidade Fiscal.

Justificativa: A Matemática Financeira, assim com a própria Matemática, é um dos conhecimentos primordiais e básicos do homem. Desde o aparecimento das primeiras civilizações o homem já utilizava em suas práticas diárias a cobrança por empréstimos de bens no sistema de troca de mercadorias. Os pagamentos eram feitos por meio de grãos e sementes, dentre outros (LIMA; SÁ, 2010).

As práticas comerciais evoluíram com o surgimento dos sistemas monetários, houve o aparecimento dos primeiros bancos. Assim, a cobrança de juros tornou-se um pouco mais complexa, exigindo das pessoas, além da consciência de seus direitos e deveres, um planejamento financeiro adequado, tanto domiciliar como empresarial.

Desta forma, um planejamento eficiente e racional é quesito básico para a organização da economia familiar, cujo impasse é planejar o orçamento, otimizar os recursos e minimizar os gastos, evitando as dívidas domésticas. Pressupor conhecimentos em Matemática Financeira - previsão de recursos, receitas, débitos e créditos, índices do mercado financeiro, taxas de poupança,

aplicações, juros - na perspectiva de contribuir para a qualidade do orçamento e planejamento financeiro na vida familiar e pessoal (aspectos de habitação, saúde, educação, nutrição, vestuário e lazer) poderá contribuir com a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Além disso, a Matemática Financeira pode auxiliar os consumidores evitando que sejam vítimas de propaganda enganosa e fraudes. Pode proporcionar ainda, a compreensão da importância social, política e econômica dos tributos, permitindo a formação de um cidadão crítico, capaz de reivindicar seus direitos de forma consciente.

Conteúdos

Ano	Conteúdos/Relações
6º	Números e Álgebra: Relacionar números naturais, decimais e fracionários ao planejamento financeiro. Geometrias: Explorar modelos bidimensionais e tridimensionais (figuras planas, plantas baixas, maquetes) na otimização de espaços físicos. Tratamento da Informação: Identificar informações e dados apresentados em quadros, tabelas e/ou gráficos; construção de gráficos e tabelas que expressem dados estatísticos e financeiros; porcentagem. Grandezas e Medidas: Compreender conceitos do Sistema Monetário; identificar e resolver problemas, envolvendo a conversão de unidades de medida de uma mesma grandeza; calcular perímetro e área relacionando com a otimização de espaços físicos;
7º	Números e Álgebra: Associar números racionais, nas suas diversas representações a receitas, débitos e planejamento financeiro; aplicar equações do 1º grau com uma incógnita em situações do cotidiano; razão e proporção; regra de três simples. porcentagem. Geometrias: Explorar modelos bidimensionais e tridimensionais (figuras planas, plantas baixas, maquetes) na otimização de espaços físicos. Tratamento da Informação: Identificar informações e dados apresentados em quadros, tabelas e/ou gráficos; construção de gráficos e tabelas que expressem dados estatísticos e financeiros; identificar informações relacionadas à Matemática em diferentes textos; relacionar representações gráficas distintas (setor, barra, linhas e tabelas) contendo as mesmas informações, para cálculos

	ou estimativas de valores relacionados planejamento financeiro; juros simples; Grandezas e Medidas: Identificar e resolver problemas, envolvendo a conversão de unidades de medida de uma mesma grandeza; perímetro e área relacionando com a otimização de espaços físicos.
8º	Números e Álgebra: Associar números reais, nas suas diversas representações ao planejamento financeiro; aplicar equações 1º grau em situações do cotidiano; razão e proporção; regra de três simples. Porcentagem. Geometrias: Explorar modelos bidimensionais e tridimensionais (figuras planas, plantas baixas, maquetes, geometria plana, espacial, topológica e projetiva) na otimização de espaços físicos; Tratamento da Informação: Identificar informações e dados apresentados em quadros, tabelas e/ou gráficos; construção de gráficos e tabelas que expressem os dados estatísticos e financeiros; Identificar informações relacionadas à Matemática em diferentes textos; relacionar representações gráficas distintas (setor, barra, linhas e tabelas) contendo as mesmas informações, para cálculos ou estimativas de valores. Grandezas e Medidas: Identificar e resolver problemas, envolvendo a conversão de unidades de medida de uma mesma grandeza; calcular perímetro e área relacionando com a otimização de espaços físicos.
9º	Números e Álgebra: Associar números reais, nas suas diversas representações, a planejamento financeiro; aplicar equações 1º e do 2º grau em situações do cotidiano; razão e proporção; regra de três simples e composta. Geometrias: Construção de modelos bidimensionais e tridimensionais (figuras planas, plantas baixas, maquetes; geometria plana, espacial, topológica e projetiva) relacionando com a otimização de espaços físicos. Funções: Aplicar os conceitos de função na resolução de problemas financeiros; Tratamento da Informação: Identificar informações e dados apresentados em quadros, tabelas e/ou gráficos; construção de gráficos e tabelas que expressem os dados geométricos; Identificar informações relacionadas à Matemática em diferentes textos; relacionar representações gráficas distintas (setor, barra, linhas e tabelas) contendo as mesmas informações, para cálculos ou estimativas de valores; construção de gráficos e tabelas que expressem os dados estatísticos e financeiros; porcentagem; princípio fundamental da contagem; juro simples e composto. Grandezas e Medidas: Identificar e resolver problemas, envolvendo a conversão

	de unidades de medida de uma mesma grandeza; transformação de medidas, calcular perímetro e área relacionando com a otimização de espaços físicos.
--	--

Organização pedagógica da disciplina: É importante utilizar estudos de caso, e a partir deles propor: discussão sobre o orçamento doméstico de uma família, análise de gastos, dívidas, receitas, abordando de forma contextualizada os tópicos contemplados na ementa da disciplina, motivando o aluno a analisar e planejar o seu próprio orçamento. O professor também pode iniciar a discussão solicitando aos alunos um breve levantamento de suas contas e receitas para, a partir de então, abordar os conteúdos disciplinares.

Os alunos organizam os dados em tabelas, analisam suas implicações no orçamento doméstico e exploram as ferramentas matemáticas que facilitam esse estudo. O estudo de caso objetiva propor intervenção, no sentido de melhoria e otimização da receita da família.

Conhecendo as características de suas finanças, o aluno terá contato com as diversas formas de aplicação, das taxas de serviços de empréstimos bancários, com o propósito de analisar a política monetária atual e sua implicação na organização financeira familiar.

Deve ficar evidente ao aluno que, mesmo não se caracterizando como um investidor, as taxas de juros do mercado influenciam diretamente a vida do cidadão brasileiro, já que ele paga impostos, contribui com FGTS, entre outros.

Construir com os alunos planilhas de custos e orçamentárias utilizando ou não recursos tecnológicos (planilhas eletrônicas), objetivando analisar as entradas e saídas financeiras da família e otimizando a renda.

Outras condições particulares da família estudada, como tipo de moradia, número de cômodos, de moradores, de moradores com renda, das características da vizinhança, que refletem nos custos dos serviços, implicam diretamente no resultado da análise. Portanto, esse levantamento deve ser realizado, também.

Dessa forma, o estudo do ambiente físico-familiar, dos hábitos alimentares da família, são informações que poderão dar início à abordagem de planejamento de Interiores, de forma a englobar a estrutura física e

financeira a qual está sujeito esse cidadão e sua família, levando-o a analisar e planejar melhores condições de vida para esse grupo específico.

Apresentar aos alunos critérios de análise das classes sociais, segundo órgãos oficiais e situar a família analisada nesse parâmetro para identificar e solucionar problemas advindos dessa categorização. Prever ações que visem melhorar a condição sócio-econômica da família.

Utilizando o laboratório de informática, explorar as planilhas de cálculos que facilitam a organização dos dados e planejamentos futuros das despesas familiar.

Estudar intervenções práticas para a minimização dos gastos com água, luz, gás, telefone, alimentação, prevendo e sanando desperdícios.

Conhecimentos sobre a leitura e interpretação acerca das informações nutricionais e os componentes da cesta básica familiar.

Abordar questões referentes ao pagamento de tributos, como a função social, política e econômica dos impostos, chamando a atenção dos estudantes para a responsabilidade fiscal, sonegação de impostos, entre outras.

Nos tópicos anteriores, a Matemática está presente nos cálculos necessários à elaboração das atividades propostas e é fundamental que o professor sinalize aos alunos o uso da matemática nas diversas áreas, sem a qual os problemas advindos desses temas, não poderiam ser analisados e solucionados.

A articulação entre os diversos conteúdos deve ser explorada e evidenciada pelo professor, já que muitos deles se complementam, como por exemplo, as relações entre o conhecimento de taxas de juros e o sistema monetário; o consumo mensal de óleo e açúcar como parâmetros para análise do padrão econômico; e outros.

Recursos

Régua; transferidor; compasso; jogo de esquadros; geoplano; fita métrica; trena; copos e colheres graduadas; softwares como o Geogebra, Régua e Compasso, Winplot, Cabri-Geometre; calculadora simples; calculadora científica; laboratório de Informática (Instalado na escola); modelos de conta de luz, de água, condomínio, gás e outro; planta baixa de residências; panfletos de

lojas com anúncio de móveis e eletrônicos; jornais, revistas, entre outros; TV Multimídia.

Referências

Para o professor

ESPÓSITO, Breno Pannia. **Química em casa**. São Paulo: Atual, 2003.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro! Lições de economia doméstica**. 12. ed. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LIMA, C.B.; SÁ, I.P.; **Matemática Financeira no Ensino Fundamental**. vol. 3, n. 1, p. 34, 2010. Disponível em: <http://www.uss.br/revistateccen/revista_informativo5/artigo03.pdf> Acesso em: 03 set 2012.

MORGADO A.C.O.; WAGNER E.; ZANI S.C.; **Progressões e Matemática Financeira. Coleção do Professor de Matemática**. Rio de Janeiro: S.B.M, 1993.

SANSON, J.R. Renda real e índices de preços. **Textos de Economia**, Florianópolis, vol.5, n.1, p.43-54, 1994a.

SANSON, J.R. Uma abordagem axiomática simplificada das preferências do consumidor. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, 23., Florianópolis, dez.1994. *Anais* São Paulo: ANPEC, 1994b. V.1, p.133-148.

SPINELLI, Walter; QUEIROZ, M. Helena. **Matemática Comercial e Financeira**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

THIS, Hervé. **Um cientista na cozinha**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Ática, 1999.

TIRAPGUI, J. **Nutrição: Fundamentos e Aspectos Atuais**. São Paulo: Atheneu, 2000.

TOLEDO, Elaine. **Saiba mais para gastar menos - trabalhando sua inteligência financeira**. São Paulo: Alaúde, 2006.

Para o aluno

BRANCO, S.M. **Água: Origem, Uso e Preservação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BRANCO, S.M. **Ecologia da Cidade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ESPÓSITO, Breno Pannia. **Química em casa**. São Paulo: Atual, 2003.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro! Lições de economia doméstica**. 12^a ed. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GOUVEIA, E. L. C. **Nutrição, Saúde e Comunidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

RISSI, Marlene. **À vista ou a prazo?** Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=1589&PHPSESSID=2009102714105383. Acesso em 27 out. 2009.

SPINELLI, Walter; QUEIROZ, M. Helena. **Matemática Comercial e Financeira**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

TOLEDO, Elaine. **Saiba mais para gastar menos - trabalhando sua inteligência financeira**. São Paulo: Alaúde, 2006.

THIS, Hervé. **Um cientista na cozinha**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Ática, 1999.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Sociologia				
Título da Disciplina:	Noções Sociológicas: Identidade, Juventude e Sociedade				
Cód. SERE:		Anos:	6º ao 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Processo de socialização e relações sociais; identidade, juventude e sociedade; cultura e indústria cultural; corpo, saúde e sexualidade.

Justificativa: A juventude, como categoria sociológica e/ou fenômeno social, é objeto de estudo da Sociologia. O interesse da Sociologia pelo estudo sobre a juventude, neste momento, é buscar compreender e explicar o processo de formação da sua identidade.

No contexto da modernidade da sociedade brasileira, mudanças de regras e valores sociais e mudanças nas configurações das instituições sociais provocaram e provocam transformações nas relações sociais. Nesse processo de transformações, o jovem em especial encontra-se muitas vezes em situação de conflito, ansiedade e incertezas, diante das novas interações e expectativas colocadas pela sociedade.

Nessa perspectiva, introduzir a discussão sob o viés sociológico sobre as questões que envolvem a juventude e o processo de formação da identidade juvenil, com os alunos do ensino fundamental, é iniciar a reflexão para que percebam a influência das instituições e grupos sociais na formação da identidade individual e social, levando ao reconhecimento das características identitárias dos grupos sociais do seu local de vivência, bem como a compreensão de si e do outro, ou seja, o levará a compreender que sua identidade é formada por ele e para ele, pelo outro e para o outro.

Sendo assim, a intenção - ao propor este estudo para os anos finais do ensino fundamental - é contribuir, com o auxílio dos instrumentais da Sociologia, para despertar a curiosidade, provocar o estranhamento e a desnaturalização das ideologias e mecanismos que permeiam os diferentes espaços sociais, para o desenvolvimento do raciocínio crítico e da autonomia

intelectual, bem como, para a compreensão sobre as múltiplas relações e inter-relações sociais.

Conteúdos

Ano	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos	Perspectiva de Análise
8º	Processo de Socialização e as Instituições Sociais	- Conceitos de sociedade, comunidade, grupos sociais e Instituições sociais. - Socialização: Indivíduo e interação social - Papéis Sociais - Formação da identidade social	- O homem um ser social - Sociedade e Comunidade - Socialização e sociabilidade	- Aspectos da organização da sociedade e do comportamento humano nas relações sociais
8º	Processo de Socialização e as Instituições Sociais	- Instituições Sociais - Instituições de Reinserção - Padrões Sociais - Moral e Ética - Controle social	- Família, Escola, Religião e Estado - Prisões, manicômios e educandários.	-Constituição social da identidade da juventude. - Vulnerabilidade social.
9º	Cultura e Indústria Cultural	- Juventude - Identidade - Ideologia	- Identidade socialmente construída - O adolescente - Geração internet - Comunidade virtual	-Aspectos culturais e sociais determinantes na formação da identidade juvenil - Espaços Relacionais
9º	Cultura e Indústria Cultural	- Sexualidade	- Representação do corpo - Identidade sexual - Saúde x boa forma	- Identidade e Pertencimento

Recursos

- Imagem
- Charge
- Filmes/vídeos/documentários/videoclipes
- Livros/textos
- Simuladores e animações

Organização pedagógica da disciplina: O trabalho com os conteúdos relacionados ao processo de socialização direciona para uma perspectiva de análise da participação, do papel e da influência das instituições e grupos sociais na formação da identidade da juventude na sociedade contemporânea.

Com os conteúdos referentes à cultura e indústria cultural a abordagem crítica é sobre a influência da mídia na relação com o corpo, saúde e sexualidade.

Nesse sentido, propõe-se que os conteúdos sejam desenvolvidos por meio de metodologias diversificadas, dinâmicas e criativas que articulem conceitos, teorias e temas; que estimulem a curiosidade para a compreensão da prática social e que , tornem o conhecimento significativo.

1º Momento

- contextualização o dos conteúdos identificando o que os alunos já sabem e o que gostariam de saber sobre o assunto;
- mobilização para a análise de situações problemas fazendo uso de recursos audiovisuais.

2º Momento

- problematização para fazer a transição entre o cotidiano (prática) e a teoria(conhecimento elaborado), identificando o problema e levantando possibilidades de solução;
- instrumentalização para o confronto entre o conhecimento prévio e conhecimento adquirido.

3º Momento

Aprofundar e aplicar os conhecimento por meio da aplicação de atividades, tais como:

- dinâmicas de Socialização;
- reflexões , análise e debates sobre situações concretas relacionadas ao cotidiano do aluno em diferentes contextos;
- leitura de textos (literários e jornalísticos);
- júri simulado, seminários temático, análise de filmes, história em quadrinhos, programas de TV;
- aula de campo, visitas, entrevistas, pesquisas;
- elaboração e análise de gráficos e tabelas;
- elaboração de cartazes
- uso do jornal em sala de aula;
- dramatizações
- Jogos interativos;
- oficinas de leitura e produção de texto, produção cultural e audiovisual;
- mobilização no ambiente escolar;
- interatividade com a comunidade;

Priorizar a interdisciplinaridade, como forma de propiciar o contato com diferentes visões sobre a temática discutida, tornando os conhecimentos significativos e sobre tudo, possibilitar o exercício da cidadania. Para tanto, é indispensável mobilizar (em nível introdutório) referências teóricas clássicas e contemporâneas da Sociologia, contextualizar e problematizar situações da convivência social, que possibilitem ao educando reconhecer (se) e compreender (se) nos processos educativos de formação de identidades sociais. É importante que as atividades sejam acompanhadas por roteiro elaborado pelo docente.

Recursos

Audiovisuais

Vídeo - Redes Sociais

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=22271> Acesso em: 04/10/2012

Vídeo - Tribos Urbanas

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=17919> Acesso em: 04/10/2012

Filme - We All Want to Be Young - (Todos queremos ser jovens)

O filme 'We All Want to Be Young' é o resultado de diversos estudos realizados pela BOX1824 nos últimos 5 anos. A BOX1824 é uma empresa de pesquisa especializada em tendências de comportamento e consumo. Questões sobre juventude, mudança, determinismo, dependência, obsolescência e principalmente o significado de se atribuir poder aos jovens da geração anos 90 podem ser feitas a partir das teses apresentadas pelo vídeo.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=19472> Acesso em: 04/10/2012

Filme - Juventude Transviada. Nicholas Ray. Drama, EUA, 1955, 110min.; Warner Home

Em “Juventude Transviada” houve a transposição para as telas da falência de várias instituições sociais aparentemente caducas e desconexas com os novos tempos. Em cada cena, uma a uma essas instituições são colocadas em xeque: conceitos como polícia, família, escola, ética, honra parecem, pelas lentes do diretor, dignos de riso. Muitos são os momentos em que essa descrença, mesclada à fina ironia, é notada: Jim bêbado, uivando e zombando das autoridades na delegacia, no início do filme; seu pai, ajoelhado na sua frente, limpando as sujeiras domésticas, amedrontado com a masculinidade da esposa; um inspetor de colégio indignado com o fato de um aluno estar pisando no brasão da escola; um protagonista que, após ter sido confrontado

numa luta de canivetes, é intimado a comprovar sua ‘hombridade’ num racha de carros. Como poderá haver ordem em um mundo risível como esse?

<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=454> Acesso em: 04/10/2012

Filme - Monika e o desejo. Ingmar Bergman ,Drama, Suécia, 1953, 92min.; Versátil Home Vídeo.

Harry é um jovem de 19 anos, estudioso e responsável, que trabalha em uma fábrica de louças. Conhece Monika, moça fagueira, sorridente, que é funcionária de uma quitanda. Quando ela é maltratada pelo pai, alcoólatra, e sai de casa, buscando a ajuda de Harry, ambos decidem largar seus empregos e famílias e curtir o verão nas ilhas próximas a Estocolmo, vivendo “de amor” em um barco. Percebemos um casal de jovens em busca de liberdade amorosa e sexual, mas muito mais de uma saída para o conformismo de uma sociedade sufocante e, aos seus olhos, arbitrária. Que futuro poderiam esperar? Era preciso aproveitar o tempo que lhes restava, sendo felizes, longe do ruído da cidade, repleta de miséria e degradação.

<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=454> Acesso em: 04/10/2012

Vídeo - Josie e as Gatinhas - Indústria Cultural

Josie , Valerie e Melody não se importam com o que está na moda ou o que é mais popular no momento. As três formam a banda As Gatinhas, e fazem shows vestidas como gatas, procurando criar seu próprio estilo como banda de rock'n'roll. Certo dia são descobertas por Wyatt Frame, um empresário musical que logo consegue para elas um contrato com a Mega Records, possibilitando com que a banda se torne um sucesso nacional. Mas nem tudo são flores: Fiona, que trabalha na gravadora, pretende utilizar a banda para controlar a juventude da América por meio da música.

Neste trecho, a diretora da gravadora revela aos investidores a verdadeira intenção de sua empresa.

Josie e as Gatinhas, comédia, EUA, 2001, 98 min. Direção: Harry Elfont, Deborah Kaplan

<http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=19876>.

Acesso em: 04/10/2012.

Vídeo - Novas atitudes

Câmara Ligada apresenta vídeo que debate a questão da atitude para as adolescentes brasileiras. Adolescentes definem o que é ser uma mulher de atitude e quem seria um exemplo desse tipo de mulher na sociedade atual.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=16886>. Acesso em: 08/10/2012.

Vídeo - Consumismo – Oneomania

Este programa da série especial de reportagens sobre o consumismo juvenil da Rádio Câmara trata sobre as características da doença oneomania, dos grupos de apoio para os devedores anônimos, que atuam em diversos Estados e do tratamento oferecido no Hospital das Clínicas em São Paulo.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=19202> Acesso em 19/10/2012

Vídeoclipes

Admirável chip novo

http://www.youtube.com/watch?v=aXJ_Ub1xbhw. Acesso em: 08/10/2012.

Minha alma – O' Rappa

<http://www.youtube.com/watch?v=vF1Ad3hrdzY>. Acesso em 08/10/2012.

- Relatos de experiência

Aspectos da adolescência e juventude: uma construção social e histórica.

<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=381> Acesso em: 22/10/2012.

Alfabetização midiática

<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=67> Acesso em: 22/10/2012.

Referências e aprofundamento teórico para o professor

ABRAMO, H. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**. In: _____; BRANCO,

MARTONI, P. P. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.

ARAÚJO, A. L. **Juventude e participação política: o jovem leitor de Londrina**. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000123279> Acesso em: 19/10/2012

ARAÚJO, S. M. de. BRIDI, M. A. MOTIM, B. L. **SOCIOLOGIA – Um olhar crítico** – São Paulo, 2009.

BAUMAN, Z. MAT, T. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**, Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

BENJAMIN, W. **La metafísica de la juventude**. Barcelona: Paidós, 1993.

BOUDON, R; BOURRICAUD, F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. Editora Ática. 2000.

BRIDI, M. A. ARAÚJO, S. M. de. MOTIM, B. L. **Ensinar e aprender Sociologia** – São Paulo: Contexto, 2009.

CAMARGO, O. **Mídia e o culto à beleza do corpo**. Disponível em <http://www.brasilecola.com/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm> Acesso em 03/10/2012.

CARRANO, P. **Os jovens e a cidade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

CARVALHO, M. **A Construção das Identidades no Espaço Escolar** - Revista Reflexão e Ação, Vol. 20 Nº 1, 2012. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2161/205> Acesso em: 25/10/2012

COELHO, M. das G. P. ASSUNÇÃO, Z da S. **A internet como tecnointeração na aprendizagem remodela cultura e identidade juvenis**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN Disponível em <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=en&lr=&q=related:9vWVUxStn0oJ:scholar.google.com/&um=1&ie=UTF-8&sa=X&ei=FZ0uUI71I6fy0gG6mIHgCw&ved=0CGkQzwlwCA> . Acesso em: 17/08/2012.

COSTA, M. R. da. **Culturas juvenis, globalização e localidades**. In: COSTA, DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf> . Acesso em: 03/10/2012.

DUBET, F; MARTUCELLI, D. **En la escuela: sociología de la experiencia escolar**. Buenos Aires: Losada, 1996.

FERREIRA, F I de O. **Cibercultura, Ciberespaço e Identidades Juvenis: caminhos para uma abordagem teórica.** . Disponível em FRAGA, P D. Juventude e cultura: identidade, reconhecimento e emancipação. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/075/75fraga.htm> Acesso em: 03/10/2012.

FRIGOTTO, G. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas.** In: NOVAES, R; VANUCHI, P. Juventude e Sociedade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

HOBSBAWM, E J. **A revolução cultural.** Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 314-336.

IANNI, O. **O Jovem radical.** In: BRITTO, S. de. Sociologia da Juventude: v. 1 - da Europa de Marx à América Latina de hoje, Rio de Janeiro: Zahar, p. 225-242, 1968.

NATAL, G. **Identidade e juventude na construção de perfis: um estudo de caso da persona Mary Jane.** Disponível em: www.abciber.com.br/.../anais/.../eixo1_art13.pdf Similar. Acesso em: 03/10/2012.

OLIVEIRA, J. R. de. SILVA, L. I C. e RODRIGUES, S. S. **Acesso, Identidade e Pertencimento: Relações entre juventude e cultura.** Disponível em: www.ibase.org.br/.../ibasenet_dv30_artigo4.pdf Acesso em: 03/10/2012.

RAMALHO, J. R. **Sociologia para o Ensino Médio**, Petrópoli.RJ, Vozes, 2012.

ROCHA, A. T. da S. **Sexualidade(s) e identidade(s): subvertendo noções.** Laboratório de Ensino de Sociologia – LES, USP/SP, 2011. Disponível em: <http://ensinosociologia.fflch.usp.br/corpo> Acesso em 22/10/2012.

SANTOS, F. **Contracultura e a juventude brasileira.** Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiab/contracultura-juventude-brasileira.htm> Acesso em: 03/10/2012.

SANTOS, F. **Relações Sociais no século XXI.** Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/relacoes-sociais-no-seculo-xxi.htm> Acesso em: 03/10/2012

SILVA, M. V. da. **Identidade Juvenil na Modernidade Brasileira: sobre o constituir-se entre tempos, espaços e possibilidades múltiplas.** Disponível em: <http://www.nejuc.ufsc.br/pesquisas/d200601.htm> Acesso em : 03/10/2012.

SILVA, M. R. da; SILVA, E. M. da. (Orgs.). **Sociabilidade Juvenil e Cultura urbana.** São Paulo: Educ, 2001.

SILVA, F. C. da. A Juventude na Mídia Brasileira: esteriótipos e exclusão. Disponível em : <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35327/38047>. Acesso em 08/10/2012.

VIANA, N. **Juventude e Identidade.** Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/30635863/Juventude-e-Identidade>. Acesso em: 03/10/2012

GOMES, Hugo dos Santos. **Juventude e rebeldia** – Laboratório de Ensino de Sociologia (LES), 2011. Disponível em: <http://ensinosociologia.fflch.usp.br/juventude> Acesso em 22/10/2012.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná.** Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba, 2012.

Disciplina vinculada:	Sociologia				
Título da Disciplina:	Mídia e Sociedade				
Cód. SERE:		Anos:	8º e 9º	Carga Horária:	02

Ementa: Relações entre mídia, indivíduo e sociedade; influência dos meios midiáticos no processo de socialização, na construção da cultura, nas relações sociais, nas relações de poder e no exercício da cidadania.

Justificativa: Na sociedade contemporânea, a produção midiática por um lado é uma forte aliada na disseminação de informações e na produção do conhecimento, por outro, a produção dos meios de comunicação (televisão, radio, cinema, jornais, revista e internet, etc), presente na escola e na vida do jovem, muitas vezes, apresenta recortes de contextos sociais e discute conteúdos de forma aparentemente naturalizada, provocando um distanciamento da realidade.

A mídia em geral encontra no jovem da chamada “geração tecnológica” (ou “geração internet”) o alvo principal para difundir ideologias e esse público nem sempre tem a preocupação de questionar o que está sendo posto.

Mas afinal, qual é o papel da mídia? Educar? Informar? Formar? Direcionar? Influenciar?

Se a mídia tem o papel de informar, ela também exerce o papel de formar. E qual seria a postura do indivíduo diante da mídia? Cabe ao indivíduo não se colocar como um receptor passivo diante do que é veiculado.

Nesse sentido, a escola como espaço de conhecimento, tem um importante papel na formação dos sujeitos sociais. O trabalho em sala de aula, local de transmissão de saberes, deve contribuir para o desenvolvimento dos estudantes na percepção do mundo e na formação de conceitos e ideias, deve incentivar novos olhares, provendo aos jovens os conhecimentos necessários para a compreensão da estrutura e da dinâmica da informação, bem como os efeitos sociais que dela advêm. Nesse contexto, a análise do papel social da mídia deve ser caracterizado por uma postura crítica diante das mensagens transmitidas por ela.

Dessa forma, a finalidade da disciplina é oportunizar o letramento para leitura crítica da mídia. Metodologicamente, busca articular a dimensão teórica com a dimensão prática, levando o adolescente e o jovem a compreender dinâmica da realidade social e as práticas sociais em que estão inseridos, na qual os meios midiáticos exercem forte influência na socialização, na construção da cultura, nas relações sociais, nas relações de poder e no exercício da cidadania. A disciplina se constitui em uma oportunidade para apresentar aos alunos dos anos finais do ensino fundamental noções de conhecimentos sociológicos e iniciá-los na prática do exercício reflexivo sobre problemas sociais ligados às questões políticas, ideológicas, econômicas e culturais que permeiam o conjunto das relações na sociedade atual.

Conteúdos

Ano	Estruturante	Básicos	Específicos	Perspectiva de Análise
8º	Processo de Socialização	- O processo de socialização;	- A relação indivíduo - sociedade; - Mídia e socialização.	-Aspectos da organização da sociedade e do comportamento humano nas relações sociais - Formação do imaginário da criança
8º	Cultura e Indústria Cultural	- Meios de comunicação de massa e indústria cultural - Mídia e Cultura	-Influência da mídia na formação das identidades culturais.	-O papel da mídia na sociedade. -Influência na construção e formação cultural e política.
9º	Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais	- Conceito de Direitos e Cidadania - Direitos civis, políticos e	-Papel Social da Mídia.	- o papel da mídia na mobilização da sociedade civil

		sociais - Mídia e Cidadania		
9º	Poder, Política e Ideologia	- Política e Poder - Ideologia e Poder - Mídia e Poder	- Comunicação e poder da mídia. - Ideologia e comunicação de massa. - Democratização da comunicação.	- Poder da mídia. - Responsabilidade social. - Espaços de poder – (aparato ideológico e impactos sociais).

Recursos

- Imagem
- Charge
- Filmes/vídeos/documentários/videoclipes
- Livros/textos
- Simuladores e animações

Organização pedagógica da disciplina: O desenvolvimento da ação pedagógica pressupõe a elaboração de estratégias que sejam capazes de estimular nos (as) alunos (as) a tomada de postura crítica e reflexiva sobre o funcionamento da sociedade e, seus múltiplos contextos de vida. A partir desses pressupostos, o objetivo é contribuir para exercício efetivo da cidadania. Objetivo que será alcançado por meio do exercício autônomo da curiosidade, do estranhamento e da desnaturalização da ideologia e conjunturas que intermedeiam as relações entre os indivíduos.

Desta forma, é fundamental a mobilização dos referenciais teóricos clássicos e contemporâneos da Sociologia; a proposição de práticas pedagógicas que possibilitem a articulação entre conceitos, teorias e temas; a priorização atividades diversificadas, individuais e coletivas, que possibilitem: a análise de situações concretas relacionadas ao cotidiano do aluno em diferentes contextos; a promoção de reflexões e debates como forma de valorizar o diálogo e o respeito à pluralidade de opiniões; bem como, que

favoreçam a utilização de diversos recursos, objetos de aprendizagem e ações práticas interdisciplinares, propiciando diferentes visões sobre a temática discutida, tornando os conhecimentos significativos e sobre tudo, possibilitar a compreensão dos processos de dominação e exclusão presentes na sociedade brasileira.

Encaminhamentos

- Introduzir a abordagem sociológica a partir da definição dos conceitos de sociedade, comunidade, indivíduo, grupos sociais e instituições sociais, construindo um mapa conceitual que possibilite a compreensão de aspectos da organização da sociedade e do comportamento humano nas relações sociais.
- Incentivar e desenvolver a imaginação sociológica são os principais objetivos. Nesse sentido a construção do conhecimento deve considerar que o aluno do ensino fundamental está mais voltado para a auto percepção do que para a compreensão da realidade e conhecimento do mundo.
- Trabalhar os diversos conteúdos e temáticas de forma contextualizada, problematizada, interligando ideias e ações. Sem desprezar o rigor científico, tomar sempre o cuidado para não tornar a aula pesada e desinteressante.
- Mobilizar (seduzir) para a construção do conhecimento utilizando recursos didáticos como: revistas, jornais, filmes, charges, slides, música, dinâmicas, etc.
- Planejar procedimentos e estratégias metodológicas dinâmicas que valorizem a inventividade, a criatividade e a participação, que possam ser desenvolvidas por meio do uso de recursos audiovisuais, leitura de textos (literários e jornalísticos) e imagens, pesquisa, debate, júri simulado, análise de filmes, história em quadrinho e programas de TV, seminários temáticos, intervenções na escola e na comunidade, sempre acompanhados por um roteiro elaborado pelo professor:
- Análise crítica de notícias, propagandas, imagens, buscando problematizar e interpretar perspectivas, interesses e tendências.

- Análise das relações sociais mediadas pela mídia: influência dos programas de TV nas relações de consumo, na liberdade de expressão, na definição de valores e na formação cultural.
- Exercício de imaginação sociológica através da criação de produtos e/ou produção audiovisual.
- Exercício de produção de texto.
- Exercício de expressão oral e argumentação.
- Oficinas de produção de conteúdos midiáticos/recursos de comunicação.

Recursos

Vídeo/Filme

Vídeo: Como a mídia brasileira sufoca a liberdade de expressão

<http://www.educacao.video.pr.gov.br/?video=4611>. Acesso em: 04/10/2012 .

Vídeo - **Ser Humano** -

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=21476> Acesso em: 04/10/2012.

Vídeo **Mídia, poder e sociedade**

Esse documentário, produzido pela TV Senado, busca esclarecer as relações entre três entidades que ganharam novas formas e importâncias na virada do século XX para o século XXI. Mídia, poder e sociedade é uma tentativa de ajudar os brasileiros a entenderem melhor o Brasil.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=20732> Acesso em: 08/10/2012

Vídeo O Poder da Mídia - História (Parte 1)

<http://www.youtube.com/watch?v=PPCTCAFY42k&feature=related> Acesso em 23/10/2012

Vídeo A Influência da Mídia na Sociedade

<http://www.youtube.com/watch?v=Zu6Y8d5iQVs&feature=related> Acesso em: 23/10/2012

Josie e as Gatinhas - Consumismo

Josie , Valerie e Melody não se importam com o que está na moda ou o que é mais popular no momento. As três formam a banda As Gatinhas, e fazem shows vestidas como gatas, procurando criar seu próprio estilo como banda de rock'n'roll. Certo dia são descobertas por Wyatt Frame, um empresário musical que logo consegue para elas um contrato com a Mega Records, possibilitando com que a banda se torne um sucesso nacional. Mas nem tudo são flores: Fiona, que trabalha na gravadora, pretende utilizar a banda para controlar a juventude da América por meio da música.

Este trecho mostra uma sequência de marcas que são referência de consumo. Após, cenas que identificam a fugacidade da moda. Josie e as Gatinhas, comédia, EUA, 2001, 98 min.. Direção: Harry Elfont, Deborah Kaplan.

<http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=19877>

Acesso em: 04/10/2012.

O Quarto Poder

O filme discute o poder da mídia sobre a opinião pública, fazendo uma espécie de jogo com as suas emoções. Quando as emissoras exibiam imagem positivas de Sam, o público ficava a favor dele, mas quando outras redes divulgavam imagens denegridas, o público se posiciona contra. Pode-se perceber também, sensacionalismo no filme, quando o jornalista em vez de ajudar Sam, manipula a informação para prejudicá-lo.

Ficha Técnica: Título Original: *Mad City*, **Gênero:** Drama, **Tempo de Duração:** 114 minutos, **Ano de Lançamento (EUA):** 1997.

O Show de Truman: A TV e o show da vida

Se a internet está derrubando as distâncias e possibilitando a monitoração em tempo real de pessoas, computadores, cidades, não será lógico imaginar que a noção de privacidade está ameaçada? E diante disso, qual seria a reação das pessoas? Este é o questionamento fundamental do filme "O show de Truman", estrelado por Jim Carey, em que um menino abandonado (Truman Burbank) pela mãe é adotado por uma rede de TV e, claro, vira sucesso de audiência.

Seja para discutir o poder da mídia, a banalização do valor do ser humano ou as noções de liberdade e opressão, "O show de Truman" é uma excelente pedida para o professor "antenado", que deseja contribuir para a formação de cidadãos críticos, realmente pensantes. Vale a pena assistir, refletir e levar para a sala de aula.

Ficha técnica: Drama, EUA, 1998, 102min.; colorido. Elenco: Jim Carrey, Ed Harris, Laura Linney, Natascha McElhone, Paul Giamatti. Direção: Peter Weir.

<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=652> Acesso em: 23/10/2012.

Oficina de produção de vídeos

file:///home/edilogia/Propostas_Escolas%20em%20Tempo%20Integral/oficinas_m%C3%ADdia_arquivos/oficinas_m%C3%ADdia.html

OAC – Cultura e Indústria Cultural – Mídia e Poder. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/apc/apc_home.php?cod=8571&PHPSESSID=2012092616303271 Acesso em :26/09/2012.

Relato de experiências

Alfabetização midiática e indústria cultural

<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=67> Acesso em: 23/10/2012.

Indústria Cultural e Cultura de Massa

<Http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=90> Acesso em: 23/10/2012.

Animação

Marcas e Logotipos

Este jogo tem como finalidade avaliar seu conhecimento sobre as marcas.

www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/objetos_de_aprendizagem/2010/sociologia/simuladoreseanimacoes/flashpops_marcas.swf

Acesso em: 23/10/2012.

Atividade Didática - Por uma cultura democrática e cidadã:

<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/> Acesso em: 23/10/2012.

Da sociedade em redes às redes sociais digitais

<http://ensinosociologia.fflch.usp.br/redes-sociais>

Acesso em: 23/10/2012.

Referências e aprofundamento teórico para o professor

ARAÚJO, S M de. BRIDI, M A. MOTIM, B L. **SOCIOLOGIA – Um olhar crítico** – São Paulo, 2009.

AYOUB, H A. **Mídia e movimentos sociais: a satanização do MST na folha de São Paulo**, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000119282> Acesso em 19/10/2012.

BAUMAN, Z. MAT, T. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**, Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

BELLONI, M L. **O que é mídia- educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BOUDON, R; BOURRICAUD, F. **Dicionário Crítico de Sociologia** . Editora Ática. 2000.

BRIDI, M. A. ARAÚJO, S. M de. MOTIM, B. L. **Ensinar e aprender Sociologia** – São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, C. Sociologia: **Introdução à ciência da sociedade**, 2ª ed - São Paulo: Moderna, 1997.

LIMA, V. A. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Editora Fund. Perseu Abramo, 2001.

PARADA, P. **Das sociedades em rede às redes sociais digitais**. Laboratório de Ensino de Sociologia – LES, USP – São Paulo, 2010. Disponível em: <http://ensinosociologia.fflch.usp.br/redes-sociais> Acesso em 22/10/2012.

PINSKY, J. PINSKY, C B. **História da Cidadania**, 3ª ed - São Paulo, Contexto, 2005.

PINSKY, J. **Práticas de Cidadania**, São Paulo: Contexto, 2004.

LIMA, L C. **Teoria da Cultura de Massa**. Editora Paz e Terra. 2002.

RAMALHO, J R. **Sociologia para o Ensino Médio**, Petrópoli.RJ, Vozes, 2012.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.